

Casa Civil	CORONAVÍRUS (COVID-19) Ministério da Justiça e Segurança Pública	ACESSO À INFORMAÇÃO Ministério da Defesa	PARTICIPE Ministério das Relações Exteriores	LEGISLAÇÃO Ministério da Economia	ÓRGÃOS DO GOVERNO Ministério da Economia
Ministério da Infraestrutura	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	Ministério da Educação	Ministério da Cidadania	Ministério da Saúde	
Ministério de Minas e Energia	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	Ministério do Meio Ambiente	Ministério do Turismo	Ministério do Desenvolvimento Regional	
Controladoria-Geral da União	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos	Secretaria-Geral	Secretaria de Governo	Gabinete de Segurança Institucional	
Advocacia-Geral da União	Banco Central do Brasil	Planalto			



PLATAFORMA SUCUPIRA
Emitido em 10/12/2024 às 09:26



RELATÓRIO DE CONFERÊNCIA DE PROPOSTA

Ano de Referência: 2020
Instituição de UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)
Ensino:
Programa: LINGÜÍSTICA (33002010103P3)

Programa

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa. (Incluir na descrição os objetivos e a missão do programa)

1.1.1. Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Linguística caracteriza-se pela solidez e abrangência de suas linhas de pesquisa, que contemplam várias áreas da ciência da linguagem, com abordagens teóricas e experimentais, além das interfaces com estudos de áreas afins, como a antropologia, a ciência da computação, a história, a lógica, a filosofia da linguagem, a psicologia, a psicanálise, os estudos literários e a música. O Programa vem obtendo notas de excelência (sete e seis) nas avaliações da CAPES ininterruptamente, há vários anos. Seu corpo docente altamente qualificado e sua forte inserção nacional e internacional dão aos alunos de mestrado e doutorado contato direto e permanente com pesquisas e pesquisadores de alto nível, possibilitando sua participação ativa no debate contemporâneo do desenvolvimento da ciência da linguagem em seus múltiplos aspectos. Grande parte de nossos mestres e doutores egressos do programa são, hoje, professores e pesquisadores em importantes universidades públicas estaduais e federais, conforme explanado em seção concernente aos egressos.

a) Histórico, missão e objetivos do Programa em relação à modalidade do curso, destacando seu desenvolvimento.

HISTÓRICO

O histórico do programa está detalhado na seção 4 - 'Histórico e contextualização do Programa' - desta Proposta.

MISSÃO

A missão do Programa é promover o ensino, fomentar a pesquisa e difundir o conhecimento cientificamente produzido sobre a linguagem humana. As disciplinas que compõem o vasto campo dos estudos linguísticos entendem a linguagem como uma propriedade universal e exclusiva do homem e consideram todas suas manifestações como igualmente legítimas e valiosas para a compreensão da



natureza humana. Nosso compromisso é formar especialistas em ciências da linguagem; contribuir para a formação dos alunos dos cursos de Letras e de Fonoaudiologia; manter-nos conectados à sociedade, atuando nos cenários sociais em que a especialidade se mostre relevante. Além disso, pretendemos formar recursos humanos nas áreas de estudos da linguagem e em áreas afins, para o ensino superior e básico.

A pesquisa, o ensino e a extensão desenvolvidos no programa incluem os sistemas semióticos, verbais e não verbais; a competência linguística do falante; os usos e a variação linguística em função de fatores sociais, regionais, situacionais e etários; a mudança linguística ao longo da história; a diversidade linguística; as patologias linguísticas; a aquisição da linguagem; o processamento computacional da linguagem humana; a reflexão sobre os processos de produção e recepção do conhecimento linguístico no seu contexto histórico. Formam-se cidadãos sensíveis aos valores éticos na sua atuação profissional, seja através da construção de teorias e modelos que aprimorem continuamente os conhecimentos sobre a linguagem e as línguas, seja através de suas aplicações.

O Departamento de Linguística e o Programa de Pós-Graduação em Linguística se regem, pois, por uma vocação científica, que motiva suas atividades no ensino, na formação de pesquisadores e na pesquisa teórica em ciências da linguagem, na formação de profissionais para o ensino básico e superior e por uma vocação social, que motiva suas atividades de aplicação e difusão do conhecimento sobre a linguagem e as línguas.

OBJETIVOS GERAIS

Consolidado há praticamente meio século de funcionamento, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP segue em busca de avanços em seus objetivos gerais de:

- (i) formar mestres e doutores para atuar como pesquisadores de alto nível e como docentes do ensino superior;
- (ii) contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre a linguagem, as línguas humanas e o discurso, seja na perspectiva de cada uma das subáreas da Linguística, seja em perspectiva interdisciplinar;
- (iii) inserir-se, com solidez e constância, nos ambientes, nacionais e internacionais, em que se dão os debates centrais da área de investigação;
- (iv) contribuir para a compreensão e a intervenção frente a questões sociais que reclamem a reflexão linguística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Há dois níveis em que a ciência da linguagem pode se desenvolver: o básico (teórico e/ou descritivo) e o aplicado. Assim, os docentes deverão contribuir para o desenvolvimento das teorias e descrições linguísticas e de suas aplicações. No sentido de encaminhar seus objetivos gerais, o Programa pretende:

- (i) continuar a formar doutores em pesquisa básica da ciência da linguagem para que se entenda a estrutura e o funcionamento das línguas naturais. O entendimento teórico é o ponto de partida necessário para se compreender e explorar as línguas humanas;
- (ii) continuar a formar mestres e doutores em pesquisas que aplicam as descobertas linguísticas para desenvolver, entre outras possibilidades:
 - os mais variados tipos de aprendizados e análises da língua, da linguagem e de seus discursos, tanto por humanos, como por máquinas;
 - material para o ensino de línguas como o português, a língua de sinais brasileira, as línguas indígenas;
 - material para o diagnóstico e o tratamento de disfunções da linguagem como, por exemplo, a afasia;
 - material para a análise psicológica e psicanalítica, entre outros.
 - desenvolvimento de corpora de línguas naturais e da tecnologia de organização e busca em corpora.

b) Aderência entre áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e projetos de pesquisa, conjugados à missão, objetivos do curso e perfil do egresso.

• ADERÊNCIA ENTRE ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA E SEUS PROJETOS

O Programa em Linguística da USP possui uma única área de concentração - Semiótica e linguística geral - em torno da qual se organizam suas sete linhas de pesquisa, todas elas tematicamente vinculadas à área.



As linhas de pesquisa do Programa são periodicamente reorganizadas, procurando dar conta da emergência de novas redes de pesquisa e, ao mesmo tempo, acompanhar os avanços das teorias da língua, do texto e do discurso. A última reorganização aconteceu em 2017. A seguir, listamos as linhas, os docentes que a elas se vinculam e seus projetos ativos em 2020 (os projetos ativos podem variar no quadriênio, pois sua duração varia e não coincide necessariamente com a do quadriênio). Observe-se que os projetos estão adequadamente relacionados às linhas.

1. Descrição e análise das línguas indo-europeias: descrição e análise dos componentes fônico, mórfico, sintático e semântico.

• Projetos vinculados (9):

- Estudos fonéticos interdisciplinares: aspectos linguísticos, cognitivos e sua interação com outras línguas, responsável: Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros
- Fonologia Cognitiva, responsável: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza
- Morfologia cognitiva, responsável: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza
- Interrogativas múltiplas e "edge features", responsável: Prof. Dr. Jairo Morais Nunes
- Movimentos-A e A' no Programa Minimalista: Uma Análise Unificada para Ciclicidade e Parametrização, responsável: Prof. Dr. Jairo Morais Nunes
- O empreendimento da Morfologia Distribuída: novos olhares I, responsável: Profa. Dra. Ana Paula Scher
- Processos fonológicos nas variedades do português brasileiro, responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos
- Traços Categoriais e Nomes Deverbais não afixais do português: morfologia não concatenativa com sintaxe concatenativa, responsável: Profa. Dra. Ana Paula Scher
- Uma Semântica Formal para a Interação entre Tempo e Modalidade em Português, responsável: Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira

2. Descrição e análise das línguas não indo-europeias: descrição e análise dos componentes fônico, mórfico, sintático e semântico das línguas não indo-europeias, em particular das línguas africanas, ameríndias e sinalizadas.

• Projetos vinculados (5):

- A semântica da habitualidade e simultaneidade, responsável: Profa. Dra. Ana Müller
- Análise da produção e percepção da sinalização em língua de sinais brasileira por usuários fluentes, responsável: Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa
- Interpretações de tempo presente e sistemas de orientação temporal, responsável: Profa. Dra. Ana Müller
- Reconstrução do Proto-ariakém - Léxico cognato, responsável: Prof. Dr. Thomas Daniel Finbow
- Subordinação versus Nominalização em Línguas Ameríndias, responsável: Profa. Dra. Luciana Raccanello Storto

3. Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais: análise das estratégias enunciativas e dos mecanismos de construção e organização do sentido dos discursos; exame das relações entre diferentes textos e discursos de uma cultura.

• Projetos vinculados (8):

- A semiótica das poéticas experimentais, responsável: Prof. Dr. Antônio Vicente Seraphim Pietroforte
- A semiótica e o estatuto do texto e do discurso no horizonte da cultura, responsável: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes
- Acento e inaccento no plano do conteúdo: uma abordagem semiótica, responsável: Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit
- Estudos Semióticos sobre a emergência do sentido. Percepção, semiocepção, enação e neurocepção, responsável: Prof. Dr. Waldir Beividas
- Estudos semióticos sobre o sentido no mundo humano: o animal que não sou mais (percepção, enação, neurocepção, semiocepção), responsável: Prof. Dr. Waldir Beividas
- Intolerância e diversidade nos discursos na internet e no ensino, responsável: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros
- Semiótica: estética e ética, responsável: Profa. Dra. Norma Discini de Campos
- Teoria semiótica e aplicações em diferentes tipos de discursos, responsável: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros



4. Estudos do uso, da variação, do contato e da mudança linguística: estudo da multimodalidade na interação linguística dos diferentes tipos de variação, da mudança linguística e das questões que envolvem o contato linguístico, levando em conta aspectos identitários, étnicos, socioculturais e históricos.

• Projetos vinculados (8):

- A ergativização do português brasileiro: emergência de uma gramática em ecologia de contato, responsável: Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão
- A história social do contato entre africanos e europeus e a emergência do português brasileiro, responsável: Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti
- Contato e mudança linguística no Alto Rio Negro, responsável: Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti
- Intercorporealidade e língua, responsável: Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti
- Línguas Indígenas em Contato no Noroeste Amazônico, responsável: Profa. Dra. Luciana Raccanello Storto
- Para uma gramática do quimbundo do Libolo, responsável: Profa. Dra. Margarida Maria Taddoni Petter
- Percepção Sociolinguística em São Paulo, responsável: Prof. Dr. Ronald Beline Mendes
- Variação e mudança etnolinguística: coordenando produção e percepção, responsável: Prof. Dra. Ronald Beline Mendes

5. Estudos dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas: estudo dos modelos linguísticos e sua aplicação à aquisição de línguas maternas e estrangeiras; estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas e dos distúrbios e patologias associados a esse processo.

• Projetos vinculados (5):

- Aquisição de dependências sintáticas em português brasileiro - fase II, responsável: Profa. Dra. Elaine Bicudo Grolla
- Aquisição de regras fonológicas segmentais em português brasileiro: processos vocálicos, responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos
- Aquisição fonológica em português brasileiro: a definição dos domínios de aplicação, responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos
- Dependências A-Barra e Controle Executivo na Aquisição de Linguagem, responsável: Profa. Dra. Elaine Bicudo Grolla
- Documentação, preservação e ensino de línguas nativas e do português, responsável: Profa. Dra. Ana Lúcia de Paula Müller

6. Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas: descrição e interpretação dos mecanismos socioculturais, a partir dos quais emergiu e se disseminou o conhecimento sobre a linguagem e as línguas no eixo do tempo; recolha, edição, compilação e divulgação de material bibliográfico sobre as línguas.

• Projetos vinculados (6):

- A Arte da Língua de Angola e a tradição gramatical na língua portuguesa, responsável: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros
- A Guerra Fria Estruturalista (fase 2), responsável: Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes Salles Altman
- Forma, função e relação - questões de mudança linguística, responsável: Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes Salles Altman
- Historiografia e Epi-historiografia da Metalinguagem Linguística (séculos XVI a XIX), responsável: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone
- Mapeamento histórico-geográfico de estudos linguísticos brasileiros (séculos XVI a XIX), responsável: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone
- Revitalização, ampliação e divulgação digital dos arquivos históricos do CEDOCH-DL-USP: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho Sansone

7. Processamento computacional de linguagem natural: estudo da modelização computacional da linguagem humana e tratamento automático das línguas naturais; desenvolvimento e aperfeiçoamento de modelos teóricos, algoritmos e sistemas de análise automática em todos os níveis da investigação linguística.



• Projetos vinculados (4):

- Cálculo da Perspectiva Dêitica através do Raciocínio Espacial Qualitativo, responsável: Prof. Dr. Marcos Fernando Lopes
- Fundamentação simbólica do léxico dicionarizado - Parte 2, responsável: Prof. Dr. Marcos Fernando Lopes
- Modelos de Língua, responsável: Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira
- O tratamento computacional de corpora de língua falada, responsável: Prof. Dr. Marcello Modesto.

ESTRUTURA CURRICULAR

Pautada pelo objetivo de possibilitar a formação de linguistas de qualidade, a estrutura do curso exige um mínimo vinte e quatro créditos em disciplinas para o mestrado. Esses créditos são cumpridos em três disciplinas. Para o doutorado, o programa exige um mínimo de trinta e seis créditos, que são computados somando-se os do mestrado aos de outras duas disciplinas no doutorado. Ao mesmo tempo, o Programa exige um número relativamente grande de créditos através de Leituras Programadas, sob a supervisão do orientador. São quarenta e dois créditos em leituras programadas para o MESTRADO e cinquenta e oito para o DOUTORADO. Não há disciplinas obrigatórias e o percurso de cada discente é decidido em conjunto com seu orientador e em consonância com o nível de aprofundamento exigido em cada etapa do percurso (por exemplo, disciplinas de cunho panorâmico podem ser mais interessantes para um mestrando ou para um doutorando com mestrado em outra subárea).

A possibilidade de haver alunos dos dois níveis em uma única turma é um elemento enriquecedor do processo de ensino; há, inclusive, incentivo a que graduandos inseridos no programa de Iniciação Científica também comecem a acompanhar, como ouvintes, determinadas disciplinas. Alguns docentes frequentemente participam como ouvintes de disciplinas oferecidas por seus colegas (em vista de interesse de pesquisa ou de atualização em uma subárea menos familiar), diversificando ainda mais o ambiente de discussão em sala de aula.

Apesar de insistir na flexibilidade, o Programa sugere, para o MESTRADO, a seguinte composição de currículo: uma disciplina abrangente da área, mais introdutória, em que se insere o projeto de pesquisa do aluno; uma disciplina avançada sobre tópicos relativos ao tema da dissertação, para um maior aprofundamento no tema, e uma ou mais disciplinas complementares, sugeridas pelo orientador. Para o DOUTORADO, sugerem-se, além das disciplinas cursadas no mestrado, duas ou mais disciplinas complementares relacionadas à linha do projeto do doutorando, para maior aprofundamento. Essa flexibilidade traz consigo a responsabilidade de seguir, com cuidado, o percurso de cada estudante. Por isso, os alunos estão em contato constante com seus orientadores na supervisão de suas atividades. Durante o quadriênio, o Programa ofereceu uma média de 13,25 disciplinas por ano.

Cumpra mencionar que os alunos do Programa de Semiótica e Linguística Geral podem se beneficiar também da presença, em sua Unidade (FFLCH-USP), de nada menos que dezesseis outros Programas de Pós-Graduação na Área de Linguística e Literatura, além dos programas em Antropologia, Ciências Sociais, Ciências Políticas, Filosofia, Geografia e História. Ademais, estão disponíveis ao alunado disciplinas de todos os programas da USP. No período de pandemia, exploraram-se as potencialidades do oferecimento de disciplinas a estudantes de diferentes localidades, bem como a de interação em tempo real com pesquisadores e discentes de todo o mundo, em cursos, eventos, defesas e reuniões.

Assim, para além da oferta regular de disciplinas do Programa de Linguística, o recurso às numerosas disciplinas ministradas por esses colegas de outros Programas de Pós-Graduação é frequente e, sem dúvida, proveitoso. Disso decorre, ao mesmo tempo, uma grande abertura, tanto dos docentes quanto dos discentes, para as trocas nacionais e internacionais, favorecidas pela possibilidade de estudo dessa larga paleta de línguas, literaturas e outros temas, desde a Graduação em Letras da FFLCH-USP.

c) Matriz curricular e disciplinas.

• MATRIZ CURRICULAR

Como mencionado acima, o programa não possui uma matriz curricular fixa, investindo na flexibilidade



do percurso discente.

• DISCIPLINAS

As ementas do conjunto de disciplinas da Pós-Graduação são revistas periodicamente por seus proponentes em parceria com a Comissão Coordenadora do Programa, que auxilia nos detalhes administrativos e mesmo na estratégia pedagógica, pois a visão global da comissão permite trazer sugestões para equilibrar conteúdos transversalmente na linha de pesquisa, no interesse da melhor formação do aluno. Assim, no que diz respeito à organização curricular, uma das prioridades do Programa tem sido a de assegurar que as disciplinas sejam oferecidas e distribuídas semestralmente de modo a sempre proporcionar pelo menos uma disciplina de interesse aos pós-graduandos em função de suas linhas de pesquisa.

A última revisão geral ocorreu no segundo semestre de 2017, centrando-se na reorganização e padronização das ementas, de forma a facilitar a seleção pelos alunos e interessados nas disciplinas. As disciplinas são oferecidas em consonância com o seguinte planejamento: cada linha de pesquisa oferece periodicamente um ou mais cursos de cunho geral e introdutório (que contemplam o estágio atual dos conhecimentos numa dada disciplina) e um ou mais cursos avançados (que objetivam o aprofundamento de determinados aspectos de uma área). Arrolamos a seguir as disciplinas credenciadas e oferecidas no quadriênio, seus docentes e suas respectivas linhas de pesquisa. É importante lembrar que, apesar de se vincularem mais diretamente a uma ou outra das linhas de pesquisa, as disciplinas interessam a um leque amplo de alunos e são por eles frequentadas. Além disso, também é importante lembrar que muitas das disciplinas arroladas foram oferecidas mais de uma vez durante o quadriênio.

1. Linha de pesquisa: Descrição e análise das línguas indo-europeias

- A Sintaxe gerativa e a gramática do árabe e do PB, 2017

Professores responsáveis: Marcelo Modesto, Lina Choueiri

- A Teoria do Controle e o Programa Minimalista, 2019

Professor responsável: Prof. Dr. Marcello Modesto

- Tópicos em teoria sintática, 2017, 2020

Professores responsáveis: Jairo Nunes, Janayna Carvalho

- Introdução ao Minimalismo, 2018

Professores responsáveis: Jairo Nunes, Ezekiel Panitz (pós-doutoramento)

- Morfossintaxe: Morfologia Distribuída, 2020

Professores responsáveis: Ana Scher, Maurício Resende (pós-doutoramento)

- Arquitetura da gramática através das nominalizações: aspectos morfo-sintático-semântico, 2018

Professores responsáveis: Profª Drª Ana Paula Scher e Profª Drª Maria Cristina Figueiredo Silva (pós-doc)

- Teoria Gramatical I, 2020

Prof. responsável: Profª Drª Ana Paula Scher

- Tópicos em Pragmática Formal, 2019

Professor responsável: Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira

- Semântica Intensional, 2017

Professor responsável: Marcelo Ferreira

- Modelos fonológicos frente a dados do português, 2018

Professores responsáveis: Raquel S. Santos, Graziela P. Bohn (pós-doutoramento)

- Teoria fonológica: a fonologia supra-segmental, 2020

Professor responsável: Raquel S. Santos

- Fonologia e Fonética: Grounded Phonology, 2019

Professor responsável: Prof. Dr. Paulo Chagas de Souza

- Teoria fonológica: a fonologia segmental, 2020

Professor responsável: Paulo Chagas de Souza

- Fonética Experimental, 2017

Professor responsável: Profa. Dra. Beatriz Raposo de Medeiros

TOTAL: 14 disciplinas; 15 oferecimentos

2. Linha de pesquisa: Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais

- Teoria do Discurso: organização da Narrativa do Discurso, 2020

Professores responsáveis: Profa. Dra. Diana Luz P. de Barros, Eliane S. de Lima



- Paixão e Semiótica, 2018

Professores responsáveis: Eliane S. de Lima, Elizabeth H. de la Taille, Norma Discini

- Semiótica, Estética, Tensividade, 2019

Professores responsáveis: Profa. Dra. Norma Discini de Campos, Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes, Profa. Dra. Renata Mancini (colaboradora externa, UFF) e Prof. Dr. José Roberto do Carmo Jr. (colaborador externo, UFPR)

- Hieróglifos contemporâneos. Estudos semióticos sobre linguagens imaginárias, narrativas e construções, 2018

Professores responsáveis: Alcebiades Miguel (pós-doutorando), Waldir Bevidas

- Teoria Semiótica do Discurso. Tendências Atuais, Pontos Críticos, Conceitos Revisitados, 2018, 2019, 2020

Professor responsável: Prof. Dr. Waldir Bevidas

- Introdução à teoria semiótica narrativa e discursiva, 2020

Professor responsável: Waldir Bevidas

- Semiótica: teoria e aplicação na canção brasileira, 2018

Professor responsável: - Luiz Tatit

- A Semiótica e o tempo, 2017, 2018

Professores responsáveis: Ivã Lopes, Geraldo V. Martins, Dilson da Cruz Jr. (pós-doc)

- Caminhos da Semiótica Visual, 2019

Professores responsáveis: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes e Prof. Dr. Thiago Moreira Correa (pós-doutorando)

- Tópicos de Semiótica Aplicada, 2017

Professor responsável: Antonio Pietroforte

- Semiótica y Política

Professor responsável: Prof. Dr. Juan Alonso Aldama (colaborador externo, Université Paris Descartes, França). Disciplina concentrada em duas semanas (04 créditos), aulas ministradas em espanhol, 2020

- Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas. Métodos e aplicações, 2019

Professoras responsáveis: Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão e Profa. Dra. Paula Martins de Souza (pós-doutoranda)

- A semiose em interações comunicativas, 2020

Professor responsável: Evani Viotti

TOTAL: 14 disciplinas; 16 oferecimentos

3. Linha de pesquisa: Estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas

- Tópicos em Processamento de Linguagem e Funções Cognitivas, 2017, 2018

Professor responsável: Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa

- Aquisição de Fonologia, 2019

Professor responsável: Profa. Dra. Raquel Santana Santos

- Aspectos da aquisição de sintaxe das línguas naturais, 2018, 2020

Professor responsável: Elaine Grolla

TOTAL: 3 disciplinas; 5 oferecimentos

4. Linha de pesquisa: Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas

- Tradições Fundadoras da Gramática Brasileira: estudo longitudinal a partir da Metalinguagem, 2017, 2019

Professores responsáveis: Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho e Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari (pós-doutorando)

- A guerra fria estruturalista (sec. XX), 2017

Professor responsável: M. Cristina Altman

TOTAL: 2 disciplinas; 3 oferecimentos

5. Linha de pesquisa: Descrição e análise das línguas não indo-europeias

- Semântica de eventos e semântica verbal, 2018, 2020

Professor responsável: Profa. Dra. Ana Muller

- Estrutura Argumental, Caso e Concordância à Luz das Línguas Indígenas Brasileiras: avaliando as Teorias de Ken Hale, 2018, 2019

Professor responsável: Profa. Dra. Luciana Storto

- Linguística histórica: reconstrução de línguas, 2017, 2020

Professor responsável: Prof. Dr. Thomas Finbow

TOTAL: 3 disciplinas; 6 oferecimentos



6. Linha de pesquisa: Processamento computacional de linguagem natural

- Linguística Computacional, 2018, 2019

Professores responsáveis: Prof. Dr. Marcos Lopes e Prof. Dr. Edilson José Rodrigues (pós-doutorando)

TOTAL: 1 disciplina; 2 oferecimentos

7. Estudo do uso, da variação, do contato e da mudança linguística

- Contato de Línguas, 2019

Professor responsável: Profa. Dra. Margarida Petter

- A transitividade como fator de organização tipológica, 2018

Professores responsáveis: Esmeralda Negrão & Evani Viotti

- Peculiaridades da sintaxe do português brasileiro visto como uma língua de contato: aspectos da sintaxe das línguas bantu e das línguas kwa, 2020

Professor responsável: Esmeralda Negrão

- Sistema de classificação nominal sob aspectos tipológicos, morfossintáticos e semânticos – 2020

Professor responsável: Prof. Dr. Alexander Yao Cobbinah

- Multilinguismo, educação e desenvolvimento – 2020

Professor responsável: Prof. Dr. Alexander Yao Cobbinah e Prof^a Dr^a Friederike Käte Marie-Luise Evelyne Lüpke

- A percepção sociolinguística – 2018

Professor responsável: Prof. Dr. Ronald Beline Mendes

TOTAL: 6 disciplinas; 6 oferecimentos

TOTAL no quadriênio: 43 disciplinas, 53 oferecimentos

Lembramos que muitas delas foram oferecidas mais de uma vez.

1.1.2. A infraestrutura deve estar adequada para o funcionamento administrativo e didático do curso.

O programa usufrui toda a infraestrutura do Departamento de Linguística, do Prédio de Letras, da FFLCH e do campus Butantã da USP. Essa infraestrutura inclui bibliotecas, laboratórios, salas de aula, salas de defesa, etc. Inclui também restaurante universitário, setor esportivo, hospital universitário e auditórios, entre outros. Assim, o funcionamento do curso está muito bem assegurado. A seguir, passamos a descrever os detalhes dessa infraestrutura.

a) Biblioteca com acervo físico e virtual adequado à área; políticas que visem a aquisição e melhoria do acervo bibliográfico

O Programa possui a sua disposição imediata três grandes bibliotecas que estão ligadas à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas ou à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão: a Biblioteca Florestan Fernandes; a Biblioteca Brasileira Guita e José Midlin; e a Biblioteca do Instituto Estudos Brasileiros (IEB). Elas são descritas no item 7 desta Proposta (OUTRAS INFORMAÇÕES). Como se poderá perceber, nosso pós-graduando possui acesso aos acervos relevantes e constantemente atualizados para cada uma das linhas de pesquisa. As três bibliotecas oferecem também espaços agradáveis para o estudo e a pesquisa.

b) Espaço físico para salas de aulas, reuniões e funcionamento da secretaria e da coordenação do Programa.

• SALAS DE AULA

Os cursos do Programa são normalmente oferecidos em salas de aula do Prédio de Letras, que são em número de 47. Todas elas são equipadas com computadores instalados em púlpitos, projetores multimídia, caixas de som e cortinas blackout. Em todas há o sinal wifi (com acesso permitido para toda a comunidade USP) e suportes para projetor multimídia. Além disso, todas as salas didáticas do prédio de Letras também são cabeadas de modo a permitir que os computadores para uso didático sejam conectados à rede cabeada de banda larga de alta velocidade.

• SALA DE PESQUISA (PRÓ-ALUNO)

Para pesquisar, digitar e imprimir trabalhos, os alunos de Pós-graduação e de Graduação têm acesso à



Sala Pró-Aluno da Seção de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. A sala é equipada com dezenas de computadores e impressoras. Os pós-graduandos têm uma parte do espaço e dos equipamentos reservada com exclusividade para eles. Há, ainda, uma sala específica para os estudantes do Departamento de Linguística, usada para estudo e pequenas reuniões entre eles.

• SECRETARIAS

A Secretaria do Departamento de Linguística e a Secretaria do Programa funcionam em uma ampla sala do Prédio das Letras. Há um secretário em cada uma delas e um monitor que presta serviços às duas secretarias. A sala é adequadamente equipada com computadores que têm acesso direto pela rede LAN a uma fotocopiadora Canon modelo Image Runner 3035 na própria secretaria e a impressoras profissionais de uso especial (para imagens e gráficos de alta resolução) na rede da Faculdade.

c) Laboratórios, salas para defesas e ambientes destinados ao trabalho acadêmico, salas suficientes para docentes e alunos

O Programa tem a sua disposição seu próprio laboratório, somado aos laboratórios da FFLCH-USP. Além disso, usufrui, além de suas próprias salas, das salas para alunos do Prédio de Letras e das bibliotecas descritas acima. Passamos a descrever essa infraestrutura.

• LABORATÓRIOS E CENTROS

1. LABORATÓRIO DE LINGUÍSTICA THEODORO HENRIQUE MAURER JR.

A partir de 2009, o antigo Laboratório de Fonética Experimental vinculado ao Programa passou a se chamar "Laboratório de Linguística Prof. Dr. Theodoro Henrique Maurer Jr." (THM) a fim de abranger todas as linhas de pesquisa da pós-graduação. O THM é formado, atualmente, pelo conjunto de laboratórios e grupos de pesquisa do Departamento de Linguística e do Programa de Pós Graduação em Linguística da FFLCH, USP. Engloba todo o espaço físico atribuído ao Departamento de Linguística no Prédio de Letras. A decisão para tal modificação foi motivada pela necessidade de criar novos espaços para a integração entre docentes orientadores e alunos de pós-graduação e de graduação (em especial jovens pesquisadores em Iniciação Científica), promovendo maior intercâmbio de pesquisa entre os grupos. Parte do antigo Laboratório de Fonética foi reestruturada passando a incluir bancadas individuais de trabalho para permitir que diversos pesquisadores usassem simultaneamente os espaços e adequando-o também aos novos domínios de pesquisa que atualmente o compartilham com a Fonética.

Para os trabalhos mais experimentais o Laboratório THM disponibiliza materiais e softwares com o fim de agilizar os trabalhos de produção e tratamento de corpus em áudio e vídeo (sobretudo nas linhas de pesquisa de Fonética, Linguística Computacional, Aquisição da linguagem, Variação, Mudança e Contato, Descrição de Línguas Não-Indoeuropeias), o tratamento de imagens (em Historiografia Linguística e Análise de Textos e Discursos) e a notação mais célere de dados (para todas as linhas de pesquisa). Atualmente, para além de computadores e laptops, o laboratório conta com os seguintes equipamentos, adquiridos tanto com verba de financiamento de projetos do CNPq e da FAPESP quanto com o montante da verba PROEX-CAPES reservado a capital:

- 1 cabine com tratamento acústico móvel Whisperoom
- Metrônomo e afinador Korg TM 50
- 1 monitor LG LED 25 IPS ultraleve
- 4 microfones de cabeça Shure SM10-A
- 1 microfone AKG D7 unidirecional
- 1 gravador de voz Marantz PMD 661
- 1 gravador de voz BR800 Boss
- 3 fones de ouvido Senheiser HD 280
- 1 leitora de microfilme
- 1 microfone Shure unidirecional
- 3 gravadores digitais Tascam DR-100
- 5 gravadores digitais comuns
- 5 filmadoras
- 7 Impressoras (uma a laser, três multifuncionais e três a jato de tinta)
- 2 Projetores Multimídia



- 3 Scanners
- 5 câmeras fotográficas digitais

Destacamos aqui que em 2014 houve um especial investimento no Laboratório para acomodar as pesquisas experimentais em LIBRAS, bem como seu uso às disciplinas que tratam de língua de sinais. O Laboratório conta atualmente, para além de computadores, laptops e ipads, com os seguintes equipamentos e recursos destinados para este fim: 1 estúdio de gravação de vídeo, com antessala de arquivo (acervo de amostras de Língua Brasileira de Sinais e dados da Comunidade Surda de São Paulo) e material de coleta; 1 sala de disciplina de Libras EAD (Ensino à Distância), com sala de captura de movimento e sala de estagiários. Equipamentos: 4 tripés; 3 filmadoras digitais; 1 kit de estúdio, com tripés de iluminação e equipamento refletor de luz; 6 câmeras Vicon de captura de movimento; 1 dispositivo integrado do sistema Vicon; 1 software Nexus para captura de movimento.

2. LAPEL – LABORATÓRIO DE APOIO À PESQUISA E AO ENSINO DE LETRAS

A Faculdade de Letras tem a seu serviço o Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino de Letras (LAPEL). Este laboratório é constituído por: cinco laboratórios multimídia; um Estúdio de Som e Imagem; um Laboratório Didático; um Laboratório de Tradução; uma sala para Videoconferências e Reuniões; e uma Central de manutenção e atendimento. A central conta com três técnicos e dois monitores, que, em tempos normais, atendem docentes e alunos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Letras, das 07h40 às 22h50, de segunda a sexta-feira. O equipamento das salas de aula está sob a responsabilidade do LAPEL, que também atende docentes e discentes em questões de informática. A infraestrutura específica de que dispõe cada laboratório do complexo do LAPEL é a seguinte, lembrando que todas as salas possuem computador, projetor multimídia, tela de projeção e acesso à internet:

- Lab. Multimídia, sala 261 (Eventos, aulas de Graduação e Pós-graduação), capacidade para 45 lugares.
- Lab. Multimídia, sala 262 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação), capacidade para 28 lugares.
- Lab. Multimídia, sala 263 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação), capacidade para 30 lugares, equipamento de videoconferência.
- Lab. Multimídia, sala 264 (Licenciatura, Letramento Acadêmico, Mestrado Profissional, aulas de Graduação e Pós-graduação), capacidade para 26 lugares, equipamento de videoconferência.
- Lab. Multimídia, sala 266 (eventos, aulas de Graduação e Pós-graduação), capacidade para 65 lugares com carteiras fixas.
- Estúdio de Som e Vídeo, sala 265, com ilha de edição, 2 computadores Mac, 4 monitores, 2 VCR MiniDV para DVD, 1 VCR VHS para DVD, 1 tocador de fita Cassete.
- Estúdio de gravação, sala com tratamento acústico, grid de iluminação completo com controladora, Croma key, 3 filmadoras digitais, 3 tripés, 3 Dollies, 5 microfones sem fio, tv 42 polegadas, teleprompter, sistema de som integrado.
- Sala Técnica, mesa de som, mesa de corte, controladoras de som e vídeo, 2 controladores de câmeras robôs, Switch de som, 1 Notebook Apple, sistema de som Integrado, 1 media coder, 1 audio box.
- Lab. Didático, sala 267, 29 microcomputadores conectados à internet com fones de ouvido e microfones, projetor multimídia, tela de projeção, sistema de som e ar condicionado.
- Lab. de Tradução, sala 168, 19 computadores.
- Lab. Central, sala 260 (LAPEL), 04 funcionários, (02 no período da manhã/tarde e 02 no período da tarde/noite) e equipamento de apoio.
- Salas de aula (já tratada em outro item).

2. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO EM HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (CEDOCH)

O CEDOCH se instaurou junto ao Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo em 1994, congregando um grupo de alunos coordenados pela Profa. Dra. Cristina Altman. Orientado principalmente para a implantação e desenvolvimento de uma linha de pesquisa em historiografia linguística, desde então o Centro tem servido de guarida a um conjunto de pesquisas e atividades acadêmicas inter-relacionadas, que visam a uma historiografia da pesquisa linguística brasileira a partir de um conjunto de princípios metodológicos compartilhados pelo grupo. O CEDOCH conta com importante material bibliográfico para os estudos em Historiografia Linguística, aberto a interessados. Esse acervo é constituído de bibliografia de referência em Historiografia Linguística, produzida no Brasil ou no exterior; livros e outros materiais bibliográficos de escassa ou nenhuma circulação no contexto brasileiro atual (como os do Projeto Documenta, voltado para gramáticas e dicionários produzidos entre os séculos XVI e XIX); reproduções digitais de todo o material raro do acervo e de materiais alocados em outras bibliotecas



e centros de pesquisa; entrevistas integrantes do projeto “Primeira Pessoa do Singular” com filólogos e linguistas brasileiros, registradas em áudio, vídeo e também em cadernos de notas; entre outros.

O CEDOCH conta com duas salas, localizadas no subsolo do prédio da Casa de Cultura Japonesa. Nestas salas tem-se, além de espaço para a pesquisa e reuniões de grupo, equipamentos eletrônicos para o trabalho historiográfico. É composto por docentes e discentes envolvidos em pesquisas historiográficas. O CEDOCH é aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h. Durante a pandemia, tem realizado atendimento a distância, restritos a seu acervo digitalmente acessível.

• SALAS PARA DEFESAS

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas reserva em seu Prédio da Administração, cinco salas para defesas de mestrados, doutorados, livre-docência e titularidade e concursos de seleção. A Comissão de Pós-Graduação dá suporte às defesas, convocando a banca, encaminhando as teses, elaborando as atas de defesa, entre outros serviços. Durante a pandemia, tem organizado as defesas on-line.

• AMBIENTES DESTINADOS AO TRABALHO ACADÊMICO, SALAS PARA DOCENTES E ALUNOS

Os docentes do programa dividem salas nas quais trabalham e atendem seus orientandos. Os discentes possuem espaços de trabalho nos Laboratórios do Prédio de Letras, em particular, no Laboratório Theodora Henrique Maurer, na sala Pró-Aluno, na sala de estudos do departamento e nas salas de trabalho disponíveis na Biblioteca Florestan Fernandes e Brasileira. As reuniões de grupo normalmente ocorrem em salas dos laboratórios.

d) Recursos humanos disponíveis para a administração do Programa.

Como descrito mais acima, a administração do programa conta com funcionária que a atende com exclusividade e com um monitor aluno que também atende à secretaria do departamento.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

1.2.1. O perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa:

a) Corpo docente composto por doutores(as) com atuação e produção na área, em conformidade com a proposta do Programa.

Atualmente, o quadro de professores orientadores do Programa conta com vinte e quatro docentes permanentes e dois colaboradores - o Prof. Dr. Thomas Daniel Finbow (todo o quadriênio) e o Prof. Dr. Alexandre Y. Cobbinah (desde 2020) – todos eles, do Departamento de Linguística, USP. Com exceção dos cinco professores sêniores (aposentados) do Programa, todos os outros docentes permanentes e colaboradores atuam também na Graduação e coordenam grupos de pesquisa dos quais, na maioria dos casos, participam alunos de mestrado e doutorado, além de alunos de Iniciação Científica e de pós-doutorandos. Além disso, os grupos interagem entre si, configurando equipes mais amplas, organizadas em torno de cursos, eventos ou projetos inter- ou transdisciplinares.

Os orientadores permanentes encontram-se em diferentes estágios da carreira, o que garante equilíbrio entre experiência e renovação. Há no Programa sete professores Titulares, nove Livres-Docentes e dez Doutores. Entre os Livres-Docentes e Doutores, quatorze estão no Nível II da carreira, por terem sido avaliados e aprovados no plano de progressão docente da USP. Esse plano permite ao docente, quando aberto o edital e decorridos, preferencialmente, cinco anos de permanência em um nível da carreira, pleitear a avaliação de mérito para ascender de Professor Doutor I para Professor Doutor II; de Professor Associado I para Professor Associado II, e de Professor Associado II para Professor Associado III. Trata-se de um processo de progressão de nível na carreira baseado na avaliação da qualidade do trabalho docente, contemplando o conjunto das atividades de pesquisa, docência, orientação, extensão e gestão universitária, a partir da última progressão de nível ou enquadramento em categoria docente.

Doze professores permanentes do Programa têm bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, desde o nível 2 até o nível 1A. São eles: Ana Muller (1C); Ana Scher (2); Diana Luz P. de Barros (1A); Elaine Grolla (2); Esmeralda V. Negrão (1B); Jairo Nunes (1A); Luciana Storto (2); Luiz Tatit (1C); Marcelo Ferreira (2); Raquel S. Santos (2); Ronald Beline (2); Waldir Beívidas (2).

b) Política de capacitação docente em nível pós doutoral ou equivalente, compatível com a(s) área(s) de



concentração e linhas de pesquisa do Programa;

O Departamento de Linguística tem procurado manter o planejamento para permitir o afastamento de dois professores por ano para estágios pós-doutorais. Noventa e oito por cento dos docentes ativos do Programa já realizaram mais de um estágio pós-doutoral em prestigiosas universidades no exterior, isto é, todos, com exceção do Prof. Dr. Luiz Tatit, Titular, que optou por não o fazer. A política do Programa é a de encorajar os docentes a realizar estágios regulares de pós-doutorado em universidades conceituadas em todo o mundo. No quadriênio 9 docentes saíram para pós-doutoramento, quais sejam Evani Viotti (U. Chicago, USA), 2019; Raquel Santana Santos (Un. del País Vasco, Espanha), 2018-2019; Marcos Lopes (Universität Bremen, Alemanha), 2018-2019; Felipe Venâncio Barbosa (University College London, UK), 2019-2020; Waldir Bevidas (Università di Bologna, Itália, 2016-2017); Diana Luz Pessoa de Barros (Université Paris 7, França, 2017-2018); Ana Lucia de Paula Müller (Université Paris 8, França, 2017-2018); Ana Paula Scher (Universidade Estadual Campinas, Brasil), 2017-2018; Waldir Bevidas (Università di Bologna, Itália, 2016-2017).

Por outro lado, em 2020, em razão da pandemia, foram suspensos os estágios pós-doutorais planejados pelos seguintes docentes: Luciana Storto, no Laboratório Structure et Dynamique des Langues (SEDYL), Paris; e Marcelo Ferreira e Elaine Grolla, na University of British Columbia. Apenas o Prof. Waldir Bevidas conseguiu realizar seu pós-doutorado de janeiro a junho de 2020 (pelo edital Print/USP – Programa de Professor Visitante no Exterior Sênior), na Université Paris V (Descartes), França, sob supervisão do Prof. Dr. Juan Alonso Aldama.

Todos os docentes prestam relevantes serviços à comunidade acadêmica, atuando em comitês científicos e editoriais, nacionais e estrangeiros, diretorias de associações, assessoria a agências de fomento à pesquisa, consultorias, oferecendo cursos e palestras, compondo bancas em outras universidades, etc., como detalhado em outros itens desta proposta (ver seção 7 - Outras Informações, Produção Técnica). Assim, a produção do corpo docente, nas múltiplas frentes desejáveis, caracteriza-se pela qualidade e pela regularidade. O corpo docente do programa gerou um total de 210 produtos no quadriênio, sendo 95 artigos em periódicos, 103 capítulos de livros, 4 livros completos, 2 traduções e 7 prefácios e posfácios. Acrescentamos a esse número as 12 coletâneas publicadas pelo programa. Em todas as linhas de pesquisa, verificam-se produtos intelectuais nos mais exigentes canais de publicação internacionais durante o quadriênio. Listamos a seguir as coletâneas publicadas entre 2017-2019, pois foram reclassificadas como produção bibliográfica apenas em 2020:

- Altman, Cristina & Lygia Testa Torelli (orgs.) 2017. Por ocasião do centenário do Curso de Linguística Geral de Ferdinand de Saussure (1916-2017). Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOCH, n. 2, p. i-viii; 1-190, <http://cedoch.fflch.usp.br/cadernos>.
- Barros, Diana L. P. (org.). A Gramática e seu interfaceamento com os campos de atuação da comunidade'. Editora Cultura Acadêmica, UNESP, 2018.
- Coelho, Olga (org.) A Historiografia Linguística no Brasil (1993-2018): memória, estudos. SP: Pontes, 2018.
- Lopes, Ivã Carlos; SOUZA, Paula Martins de (org.). Estudos semióticos do plano da expressão. São Paulo: FFLCH-USP, 2018. E-book, disponível para download gratuito no portal da USP: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/314>.
- Machado, L. V. ; Barbosa, Felipe V.; Martins, V. R. O. (Orgs.) Pesquisas em educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de língua de sinais: tecendo rede de amizade e problematizando as questões do nosso tempo. Campo dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018.
- Muller, Ana (org.). Histórias do povo Karitiana, transcritas por Mauro Karitiana e narradas por Cizino Dantas Karitiana. Campinas: Curt Nimendajú, 2020.
- Pietroforte, A. V. (org.) Divino gibi. São Paulo: Annablume, 2017.
- Pietroforte, A. V. (org.) Poemas Conceptuais. São Paulo: Annablume, 2017
- Pietroforte, A. V. (org.) 'Ensaio de Arte Experimental'. Editora Córrego/Neuron, 2018.
- Storto, L.; Epps, P.; Obert, K. Andrade, W. Histórias Dãw. San Bernardino: edição do autor, 2017.
- Storto, L.; Epps, P.; Obert, K. Andrade, W. Histórias de Vida do Povo Dãw. San Bernardino: edição do autor, 2017. San Bernardino.
- Storto, L.; Muller, A. Material de apoio ao estudo da Gramática da língua Karitiana. São Paulo: Paulistana, 2017.

Além disso, destaca-se que 27 dos artigos foram publicados em periódicos internacionais, de políticas



editoriais altamente seletivas (ver item 2.4.1 acima). Apesar de ainda não haver um Qualis para esse quadriênio, considerando uma versão preliminar de 2019, nota-se que a grande maioria (82/90 = 91%) dessas publicações se deram nos estratos A, tanto de periódicos nacionais quanto internacionais. Dentre os capítulos de livros, 26 foram publicados por editoras internacionais, com os destaques mencionado no item 2.4.1. Dentre as publicações nacionais, como também já mencionado, são várias as editoras de destaque. As produções do corpo docente são comentadas em maior detalhe nos itens no item 2.4 desta Proposta.

c) Critérios de credenciamento e recondução para docentes permanentes, e com critérios para participação de colaboradores e visitantes.

Todos os docentes do Programa, para atuarem como orientadores, devem obedecer aos critérios listados abaixo. Os docentes recém contratados pelo Departamento de Linguística normalmente iniciam sua carreira na pós-graduação como colaboradores até preencherem os critérios para se tornarem orientadores plenos. Como se poderá ver, é necessário um certo tempo para que um docente preencha os critérios de credenciamento Já os visitantes deverão somar sua colaboração a pelo menos uma das linhas de pesquisa do Programa. Como se poderá ver, os critérios de credenciamento e descondução de docentes são bastante exigentes.

1. O credenciamento de orientadores plenos do Programa será válido pelo prazo de cinco anos.

2. O recondução de orientadores plenos seguirá as mesmas regras especificadas para o credenciamento de orientadores para o Doutorado, conforme especificado a seguir.

3. O Programa de Pós-Graduação em Linguística, em todos os casos de credenciamento e recondução, realizará uma avaliação global das atividades científicas e acadêmicas dos interessados, ao lado dos seguintes critérios específicos:

a. Orientador pleno de Mestrado. É necessário que o interessado já tenha ministrado uma disciplina de pós-graduação no Programa, ou em programa aceito pela CCP. Para ministrar uma disciplina, o candidato deve:

- Ter 04 publicações qualificadas nos últimos 03 anos.
- Coordenar ou participar de projeto de pesquisa inserido em alguma linha de pesquisa do Programa.

b. Orientador pleno de Doutorado e/ou Doutorado Direto. É necessário que o interessado:

- já tenha levado ao menos uma orientação de Mestrado à defesa.
- tenha 07 publicações qualificadas nos últimos 05 anos.
- tenha oferecido ao menos uma disciplina de pós-graduação no Programa a cada quadriênio.
- coordene ou participe de projeto de pesquisa inserido em alguma linha de pesquisa do Programa.
- tenha levado alunos à defesa de suas teses ou dissertações nos últimos 05 anos e/ou tenha alunos sob sua orientação.
- participe regularmente das atividades do Programa.

4. Cada orientador poderá ter, sob sua orientação, até 8 alunos, além de poder coorientar até 3 outros discentes.

5. Docentes externos ao Programa só poderão ser credenciados como coorientadores. O Programa poderá credenciar coorientadores para alunos de Mestrado, Doutorado e Doutorado Direto, desde que satisfaçam os mesmos requisitos estabelecidos para o credenciamento de orientadores desses cursos.

A cada cinco anos, o Programa faz um recondução de seus orientadores, observando os mesmos critérios do credenciamento. Nessa avaliação das solicitações de recondução é também levada em conta a participação ativa do docente no cotidiano do Programa. Uma comissão de professores chefiada pelo Coordenador de Pós-Graduação avalia os pedidos dos docentes e, após a elaboração de pareceres circunstanciados, encaminha-os à Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP (FFLCH-USP), que recondução ou não o solicitante. O rigor nesse processo tem



concorrido para manter o desenho de um perfil docente de qualidade, como tem sido a tradição do Programa.

A média de orientações concluídas por docente permanente no quadriênio foi de 2,37 mestrados e 1,45 doutorados. Assim, temos uma média geral de 3,8 orientações por docente no quadriênio, média essa compatível com a meta da avaliação. Durante o quadriênio, o total de orientações foi de 431, entre Mestrado e Doutorado. Dessas 431 orientações, 426 foram de responsabilidade de docentes permanentes do Programa, representando pouco menos de 99% do total de orientações. As orientações estão comentadas em maior detalhe nos itens 2.4.3 e 2.5.1 desta Proposta.

1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição.

O planejamento estratégico do Programa para o quadriênio 2017-2020 tomou como ponto de partida:

- (i) a avaliação CAPES (2017) referente ao quadriênio 2013-2016;
- (ii) a análise qualitativa dos programas de pós-graduação da USP (2010-2014);
- (iii) os procedimentos de autoavaliação do Programa;
- (iv) o Projeto Acadêmico do Departamento de Linguística, USP (2019-2023);
- (v) as condições objetivas do programa: seus docentes, discentes, condições institucionais, etc.

Sendo o Programa de PG um programa de excelência, classificado na última avaliação, com nota 6, ele almeja retomar a nota máxima de 7, que obteve nas 5 avaliações anteriores. Seu planejamento para o quadriênio 2017-2020, teve como grandes linhas:

- A. manutenção e fortalecimento de seus pontos mais fortes – internacionalização e nucleação;
- B. estímulo à ainda maior qualificação produção bibliográfica qualificada dos docentes e discentes;
- C. incremento nas ações de solidariedade.

DETALHAMENTO DO PLANEJAMENTO E DE SUA EXECUÇÃO

LINHA A. As metas em relação à manutenção da excelência em internacionalização e nucleação foram:

- i. apoio integral ao aperfeiçoamento contínuo do corpo docente, através de cronograma continuado de estágios pós-doutorais no exterior;
- ii. incentivo à participação de docentes e discentes em eventos e em publicações no exterior.
- iii. incentivo à realização, organização e participação de docentes e discentes em projetos e eventos no exterior.

- RESULTADOS DAS METAS DA LINHA A (Internacionalização e nucleação).

Os resultados dessa política foram bastante positivos e grande parte deles está descrito em detalhe na seção 3.3 - Internacionalização - a que remetemos o leitor. A seguir, resumimos o essencial.

No quadriênio 9 docentes saíram para pós-doutoramento. A partir de março de 2020, em razão da pandemia esses estágios não foram mais possíveis (veja os detalhes sobre os estágios realizados pelos docentes do Programa no item 1.2 desta Proposta). Por outro lado, a produção bibliográfica do Programa totalizou 79 itens em veículos de circulação internacional, entre artigos (38), livros (3) e capítulos (38) (os resultados detalhados deste item encontram-se listados na seção 3.3.1 - 'Atividades de pesquisa'- nos parágrafos sobre a produção internacional do Programa). Finalmente, houve projetos financiados por agências e/ou organismos estrangeiros (4); projetos de pesquisa em parceria com equipe (docentes e discentes) de instituições estrangeiras (18), entre outras atividades. Além disso, o Programa acolheu de docentes ou pesquisadores visitantes (41, entre 2017-2019); inclusive como participantes de bancas de defesa de teses ou dissertações (13 no quadriênio). (Ver a seção 3.3.1 para mais dados e detalhes)



LINHA B. Nossas metas em relação a aumentar ainda mais a qualificação produção bibliográfica qualificada dos docentes e discentes foram:

- i. estímulo ao intercâmbio com outras instituições, nacionais e estrangeiras, na forma de projetos conjuntos, estágios, missões de trabalho, convênios, coautorias;
- ii. Incentivo à intensificação da qualificação da produção de docentes e discentes.

• RESULTADOS DAS METAS DA LINHA B (qualificação da produção).

Como já apontado nos resultados da linha A, houve vários projetos financiados por agências e/ou organismos estrangeiros (4); projetos de pesquisa em parceria com equipes de instituições estrangeiras (18); entre outras atividades. Houve também acolhimento de docentes ou pesquisadores visitantes (41); e a participação de docentes/pesquisadores estrangeiros como membros de bancas de defesa de teses e dissertações (13). (ver seção 3.3.1).

Durante o quadriênio, o corpo docente do programa gerou um total de 210 produtos, sendo 95 artigos em periódicos, 103 capítulos de livros, 4 livros completos, 12 coletâneas, 2 traduções e 7 prefácios e posfácios. Em todas as linhas de pesquisa, verificam-se produtos intelectuais nos mais exigentes canais de publicação internacionais durante o quadriênio. Quanto à publicação em veículos de circulação internacional, os produtos do Programa totalizam 79 itens entre artigos (38), livros (3) e capítulos (38) em veículos de circulação internacional. (Os dados sobre a produção internacional do Programa encontram-se na seção 3.3.1 - 'Atividades de pesquisa'. Já a seção 2.4.1 - 'Qualidade das atividades de pesquisa' - lista e comenta a quantidade e a qualidade da produção bibliográfica dos docentes do Programa.)

LINHA C. Nossas metas em relação ao incremento nas ações de solidariedade (linha C) foram:

- i. incentivo ao desenvolvimento de projetos, ações e produtos de alta relevância sociocultural, como os voltados para o conhecimento das línguas de sinais, para a educação indígena, para a elaboração de softwares de análise linguística, para a elaboração de livros didáticos para o ensino básico e superior, criação e manutenção, de bancos de dados voltados à extensão de conhecimentos e produtos socioculturais;
- ii. incentivo à solidariedade com outras instituições através de programas DINTER e MINTER e à inclusão de minorias étnicas, sociais e linguísticas ao Programa.

• RESULTADOS DAS METAS DA LINHA C (solidariedade).

Mencionamos a seguir algumas das iniciativas de impacto social e solidariedade do Programa:

- i. Cursos de Extensão para o Ensino Básico.
- ii. Ensino de Língua de Sinais.
- iii. Produção de material didático sobre a semântica do português para o Ensino Fundamental e para a escola indígena.

As seções 2.5.1 - 'Interlocução dos docentes com o ensino básico' - e a seção 3.3.2 - 'Inserção Local, Regional, Nacional', apresentam em detalhe as ações socioculturais do Programa voltadas à solidariedade. No subitem 3.3.2c, está descrita a cooperação do programa com instituições nacionais, regionais e locais, com vistas à transferência de conhecimento. Já o subitem 3.3.2d descreve o desenvolvimento em para formação de recursos humanos. Finalmente, a seção 2.5.1, apresenta como o programa tem buscado diferentes formas de interlocução com o Ensino Básico. Remetemos o leitor a essas seções para uma descrição detalhada dessas ações.

Além disso, o Programa vem procurando cooperar com Programas congêneres nacionais, em regiões mais distantes dos grandes centros, para o aprimoramento qualitativo da formação de seus doutores. Esse foi o caso da parceria desenvolvida com a Universidade Federal da Paraíba, entre 2009 e 2011, com o chamado "Projeto Casadinho". Dando continuidade ao intento, em contato desde 2016, a USP e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), puderam dar início, em 2019, às atividades de um DINTER, com acordo formalizado em 2018, sob os auspícios da CAPES. Com vigência de 2019 a 2023, esse Doutorado



Interinstitucional tem como coordenadoras responsáveis as professoras Ana Lúcia Müller (USP) e Nize Paraguassu (UESPI). Maior instituição pública de ensino superior do Piauí, a UESPI forma, nos três cursos de Licenciatura em Letras que mantém em diferentes campi pelo Estado, mais de 900 estudantes anualmente. A instituição já dispõe de dois programas de Pós-graduação em Letras – um acadêmico e um profissional – que formam anualmente, em média, 40 mestres. Entre os professores que lecionam nesses Programas, há pouco menos de 50 % com o título de doutor. Este projeto DINTER está sendo, portanto, uma ocasião de aprofundamento da qualificação do corpo docente da UESPI na área.

Em 2019, foram realizados dois processos seletivos para ingresso de professores da UESPI no Doutorado do Programa. Foram onze os professores mestres aprovados, distribuídos nas diferentes linhas de pesquisa. Em 2020, estiveram previstas as visitas de professores do Programa (Ana Paula Scher e Diana Luz Pessoa de Barros) na UESPI, para ministrar lá disciplinas concentradas e presenciais. Apenas a visita de Ana Paula Scher pôde ser efetivada presencialmente, face à pandemia, desencadeada no país a partir de março de 2020. Mesmo assim, adaptando-nos ao cenário adverso, o curso previsto para ser dado pela professora Diana Luz Pessoa de Barros pôde ser ministrado durante o mês de junho e julho, por videoconferência, pelo professor Waldir Bevidas, que se encontrava em Paris em estágio de bolsa de Professor Visitante Sênior, pelo programa Capes/Usps-Print.

Durante o segundo semestre de 2020, vários alunos no programa Dinter puderam seguir, por videoconferência, mais um curso de pós-graduação oferecido por Waldir Bevidas. O primeiro semestre de 2021 está dando continuidade aos cursos de pós-graduação também na forma de videoconferência, sem previsão de alguma alteração no horizonte de todo o ano de 2021. Estão previstos estágios de um ano, presencial, de alunos do Dinter na USP, a partir de 2022, mas ainda sem possibilidade de confirmação.

Pelo testemunho da professora Ana Scher em seu curso intensivo, presencial, na UESPI e do professor Waldir Bevidas nos dois cursos ofertados ao longo do ano de 2020, por videoconferência, os alunos estão se mostrando enormemente interessados, ávidos mesmo, pelas temáticas que lhes estão sendo oferecidas, como também manifestam imensa gratidão pelas atuações que o Programa vem efetivando através dos cursos oferecidos. O programa Dinter está sendo ocasião para o aprofundamento da qualificação do corpo docente da UESPI na área, ao mesmo tempo que uma oportunidade, para os docentes do PPG da USP, de não apenas tomar conhecimento de uma outra realidade geográfica, como também de aprender no contato com os colegas piauienses, pois o caminho do conhecimento é sabidamente uma via de mão dupla.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O QUADRIÊNIO 2021-2023

O Planejamento estratégico do Programa para o próximo quadriênio repete as grandes linhas gerais aplicadas a este quadriênio retomadas a seguir. Aguarda-se os resultados da avaliação CAPES sobre o quadriênio 2017-2020 e uma nova rodada de autoavaliação para possíveis ajustes e detalhamentos:

- A. manutenção e fortalecimento de seus pontos mais fortes – internacionalização e nucleação;
- B. estímulo à ainda maior qualificação produção bibliográfica qualificada dos docentes e discentes;
- C. incremento nas ações de solidariedade.

Mencionamos a seguir algumas das ações particulares já planejadas.

I. Diante da demanda discente de conhecer mais profundamente as possibilidades de inserção da Linguística como contribuidora direta para o desenvolvimento social, assim evidenciando a relevância de trabalhos de pesquisa para o conjunto da sociedade, o Programa pretende:

- possibilitar novas formas de atuação profissional, sem descuidar da preparação para as atividades que continuem a essência e a tradição da Área. Estimulado por manifestações de nossos pós-graduandos o Programa se propõe a fomentar, nos próximos anos, discussões no interior dos grupos de pesquisa e nos encontros anuais dos pós-graduandos (ENAPOL) acerca das novas possibilidades que se desenham atualmente para os que têm familiaridade com a análise linguística. Os discentes e docentes serão convidados a estudar suas potencialidades em função de suas características próprias e, quando factível, atuar no sentido de promover ou facilitar atuações nas quais também haja interesse acadêmico;



• aprofundar a extensa lista de atividades de solidariedade apresentadas neste relatório, concretizadas na forma de palestras, cursos, publicações, parcerias de trabalho e projeto DINTER que mostram a preocupação do Programa em estabelecer o intercâmbio acadêmico com outras universidades.

• contribuir fortemente para o debate institucional da Área de Linguística e Literatura da CAPES é outro tópico que temos em mente. Nosso Programa esteve representado, no decorrer do quadriênio, nos múltiplos fóruns pertinentes. Nesses encontros debateram-se, em presença dos representantes da área na CAPES, questões de interesse coletivo, tais como a atualização dos critérios de avaliação dos Programas, e, assim também, as avaliações de periódicos e livros pelo Qualis. Esses pontos têm sido discutidos nas reuniões docentes para ciência de todos e estarão na pauta do encontro anual de autoavaliação interna para que medidas efetivas de adequação possam ser tomadas;

• incentivar a visibilidade dos grupos de pesquisa e a participação intensiva dos pós-graduandos em suas atividades também estará em pauta no próximo quadriênio. Para tanto, foi criado um calendário de eventos no site do Departamento de Linguística. Tal iniciativa visa a promover a interlocução e o avanço dos projetos ligados aos grupos e, ao mesmo tempo, facilitar a integração dos estudantes no cotidiano da Pós-Graduação, muito especialmente os recém-chegados que não fizeram seu Bacharelado ou Mestrado na USP.

II. Já existe também, para o ano de 2021, uma extensa programação de atividades em desenvolvimento (pesquisas, eventos, disciplinas, reuniões de trabalho nos laboratórios e centros, estágios discentes, prestação de serviços à comunidade acadêmica e à sociedade). Essas atividades são desenvolvidas virtualmente em razão da pandemia. Algumas delas são descritas a seguir.

No âmbito dos Cursos de Extensão e Difusão, estão previstos:

1. "Redes Neurais Recorrentes e Processamento de Linguagem Natural", disciplina IAD-010, parte da especialização em Inteligência Artificial do Programa de Educação Continuada (PECE) da Escola Politécnica, USP, ministrado pelo prof. Dr. Marcos Lopes, com 30 horas de aulas, no período de fevereiro a abril de 2021.

2. "Introdução à Linguística Computacional", curso de difusão na Escola de Inverno da FFLCH, ministrado por Marcos Lopes e seus orientandos, com 30 horas de duração, tendo como público-alvo os graduandos de Letras (de qualquer universidade) e os professores do ensino fundamental e médio, em julho 2021.

3. "Linguística para escritores: explorando suas narrativas em seus detalhes", curso de extensão na FFLCH, USP, com 4 aulas de 3 horas cada, coordenado pela Profa. Dra. Evani Viotti e ministrado pela aluna Juliana Ángel-Osorno, abril 2021.

4. "Fonologia, aquisição e educação", curso de extensão na FFLCH, USP, coordenado por Profa. Dra. Raquel Santos, de 10/abril a 20/junho, de 30 horas.

5. "Linguas Indígenas e Africanas", curso de divulgação na plataforma EAD da ABRALIN, ministrado pela Profa. Dra. Luciana Storto e pelo Prof. Dr. Alexandre Cobbinah, julho 2021.

6. "Introdução ao Estudo das Línguas Indoarianas", curso de extensão da FFLCH, USP, ministrado pelos Profs. Drs. Paulo Chagas e Adriano Aprigliano (DLCV), abril 2021.

7. "História e historiografia linguísticas" no V Congresso Internacional de Linguística Histórica, ministrado por Olga Coelho e Cristina Altman, julho 2021.

8. "Construção dos discursos feministas do século XIX: olhar semiótico", curso de extensão da FFLCH, USP, 6 horas, 85 vagas, coordenado pelo Prof. Dr. Waldir Bevidas e ministrado pela discente Vanessa Pastorini Felisberto, 27 e 28/05/2021.

9. "Semiótica Computacional e TripAdvisor", curso de extensão da FFLCH, USP, carga horária 18hs, 120 vagas, coordenado pelo Prof. Dr. Waldir Bevidas e ministrado pelo pós-graduando Túlio Leite Ferreira da Silva, 19 a 26/04/21.

III. Naturalmente, o rol de atividades para os próximos anos se enriquece o tempo todo; à época do fechamento do presente relatório, podemos mencionar várias delas, cuja organização já está sendo empreendida pelos docentes e grupos. Infelizmente, as atividades de intercâmbio presenciais foram suspensas pela pandemia. Ainda assim, o ano de 2021 deve incluir a continuação das trocas internacionais não presenciais do Programa, em múltiplos âmbitos, desde as publicações até a participação ativa em projetos de pesquisa sediados no estrangeiro e a atuação em consultorias e comitês de redação de periódicos acadêmicos e editoras universitárias, passando pela participação dos professores do Programa



em instituições científicas, na qualidade de experts a distância.

No que concerne aos eventos aqui organizados, já estão programados:

- XXIV Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral - ENAPOL - nos dias 24 a 27 de agosto de 2021.
- os miniENAPOL de cada um dos Grupos de Pesquisa vinculados ao Programa, com agenda em definição.

IV. Dentro do planejamento e da execução de metas concernentes à pesquisa e à divulgação de conhecimentos, devemos falar, ademais, dos dossiês temáticos que o periódico vinculado ao Programa, a revista *Estudos Semióticos* (eISSN: 1980-4016), irá publicar ao longo do próximo quadriênio (2 ao ano). Para 2021, o número de agosto será sobre semiótica e cultura, organizado por Mariana Luz Pessoa de Barros (UFSCar) e Verónica Estay Stange (Sciences Po-Paris). O número de dezembro será sobre semiótica, música e canção, organizado por Lucas Shimoda e por Cleyton Fernandes (UFCA, Cariri-CE). Para 2022, o número de agosto será sobre semiótica e verdade, organizado por Paulo Demuro (UNIP, São Paulo) e Franciscu Sedda (Università di Cagliari, Sardenha, Itália). Já o número de dezembro sobre discursos discriminatórios e crise social, organizado por Matheus Schwartzmann (UNESP) e Luiza Helena Oliveira Silva (UFT, Tocantins). Os números dos outros anos ainda não estão determinados.

V. Mencione-se ainda um conjunto de 36 publicações no prelo dos docentes do Programa, referentes a 2021:

- Altman, C.; Castilho, A. (no prelo). Brazilian Portuguese and Brazilian Portuguese Linguistics: An overview. In: *Coleção Manuais de Linguística Românica (Handbuchreihe Zur Romanistischen Linguistik), Handbook of Brazilian Portuguese Ling (Brasilianisch)*, org. por Johannes Kabatek, Jose da Silva Simões, e Albert Wall. De Gruyter.
- Altman, C. (no prelo). Grammatical Representation of Nominal Phrases in Brazilian Missionary Grammars (16th and 17th centuries). In: *The Architecture des grammaires. A collection of studies for Pierre Swiggers on the occasion of his sixty-fifth birthday*. Leuven: Peeters.
- Altman, C. (no prelo). A Historiografia Linguística. Passado, Presente, Futuro. Sobre os Last Papers in *Linguistic Historiography*, de E. F. K. Koerner. In: Coelho, Olga (org.), 2020.
- Altman, Cristina (no prelo). *A Guerra Fria Estruturalista. Estudos em Historiografia Linguística Brasileira*. São Paulo: Parábola.
- Araujo, G.; Bandeira, M.; Finbow, T. (no prelo). The Gulf of Guinea Proto-Creole and its daughter languages: from liquid consonants to complex onset's and vowel lengthening, *Journal of Language Contact* 14.
- Augusto, Marina, Rodrigues, Erica & Grolla, Elaine. Strategies in the production of PP Relative Clauses in Brazilian Portuguese. *Proceedings of Romance Turn 9*. John Benjamins.
- Barros, D.L.P. (no prelo). Invention et institution dans le discours juridique: le contentieux judiciaire sur la question de l'auteur, com José Luiz Fiorin In: *Créativité sémiotique et institutions du sens*, organizado por Pierluigi B. Fossali e Jean-François.
- Barros, D.L.P. (no prelo). Le dépositaire fidèle. In: Denis Bertrand e Ivan Darrault-Harris (org.), livro em homenagem a Jacques Fontanille.
- Barros, D.L.P. (no prelo). Accords et désaccords dans les discours sur les réseaux sociaux: haine et mensonge dans la politique actuelle au Brésil. In: *(Dés)accords : à la recherche de la différence propice*, organizado por Pierluigi B. Fossali e Odile Le Guern.
- Barros, D.L.P. (no prelo). Discurso da gramática de uso e o ator da enunciação. In: livro em homenagem a Maria Helena de Moura Neves.
- Barros, D.L.P. (no prelo). Contribuições de Zilberberg para o estudo dos discursos intolerantes e preconceituosos. Tópicos del seminário (Puebla, México), Ivã Lopes e Waldir Bevidas (orgs.).
- Bevidas, W. (no prelo). Inconsciente et verbum. *Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura*. 3ª ed - ampliada. On line – Editora FFLCH.
- Bevidas, W. (no prelo). Un modelo catenario y tensivo para la estructura del cuadrado semiótico: salir de Aristóteles. *Revista Tópicos del Seminario*. Puebla (México) Buap.
- Bevidas, W. (no prelo). L'épistémologie sémiotique de Jacques Fontanille. In: Bertrand, D.; Darrault-Harris, I., Limoges: Pulim.
- Cobbinah, A. (no prelo). "The areal diffusion of pragmatic-syntactic structures: Tail-head linkage in Upper Guinea languages" In: *Anthropological Linguistics: Perspectives from Africa*, Ed. By Alice Mitchell, Andrea



Hollington & Nico Nassenstein. Amsterdam/ Phil. : John Benjamins.

- Cobbinah et. Al. (no prelo). Living memory – The linguistic legacy of Fon in the Tambor de Mina. In: Christina Märzhäuser & Rodrigues-Moura, Enriquer. Editionsprojekt & kulturgeschichtliche und linguistische Analyse zur Obra nova da língua geral de Mina von Antonio da Costa Peixoto aus den Jahren 1731/1741. Bamberg: Bamberger Editionen, University of Bamberg Press.
- Cobbinah, Alexander (no prelo). “Baïnouk Gubëeher”. In: Lüpke to appear (ed.). The Oxford guide to the Atlantic languages of West Africa. Oxford University Press: Oxford.
- Cobbinah, Alexander (no prelo). “Semantics of classification systems in the Atlantic area”. In: Lüpke to appear (ed.). The Oxford guide to the Atlantic languages of West Africa. Oxford University Press: Oxford.
- Discini, N. (no prelo). Semiótica e cultura: campos do conhecimento. Revista Estudos Semióticos – USP/ FFLCH/ DL/ GESUSP.
- Discini, N. (no prelo). Le concept sémiotique de style : entre différences et gradations. Publication des actes du Congrès de l’ Association Française de Sémiotique, 2019, Lyon, Université Lumière Lyon 2 (a ser publicado em 2021).
- Discini, N. (no prelo). Sémiotique, Éthique, Esthétique. In Bertrand, Denis ; Darrault-Harris, Ivan. Sem título ainda. Limoges: Pulim.
- Discini, N. (no prelo). Sincretismo, corpo e estilo. In: Schwartzmann, Matheus Nogueira; Portela, Jean Cristtus; Dondero, Maria Giulia (Orgs.). Linguagens sincréticas: novos objetos, novas abordagens teóricas. Pontes Editores: Campinas/SP, 2021. ISBN: 978-65-5637-154-2.
- Discini, N.; Lourenço, J. (no prelo). Nos limiares da Análise do discurso e da Semiótica: um olhar sobre a fórmula desenvolvimento sustentável. In: Possenti, Sírio e Oliveira, Hélio (org.). Fórmulas discursivas (título provisório).
- Ferreira, L.F.; Muller, A. (no prelo). Fieldwork Techniques in Semantics. In RECH, N; VANDER KLOK, J; GUESSER, S; CORREA, E (orgs.). Methods for studying modality in underdescribed languages. Berlin: de Gruyter Mouton
- Ferreira, M. (no prelo). Bare Nominals and Number in Brazilian Portuguese. In Cabredo Hofherr, P. and Doetjes, J. (eds.) Oxford Handbook of Grammatical Number.
- Fragoso, C.; Santos, R. S. (no prelo). Acquisition of English Stress Shift by Speakers of Brazilian Portuguese. ALFA: Revista de Linguística.
- Guy, G.; Mendes, R. B.; Oushiro, L. (no prelo). Indexicality and Coherence. In: Beaman, K. and Karls, E. The coherence of linguistic communities: Orderly heterogeneity and social meaning. Routledge.
- Lopes, M. (no prelo). Como funciona um tradutor automático? In: Gabriel Othero e Valdir Flores (orgs.). O que sabemos sobre a linguagem?.
- Martins, Ana Maria e Jairo Nunes (no prelo). Brazilian and European Portuguese and Holmberg’s 2005 typology of null subject languages. In: Baauw, Meroni e Drijkoningen: Going Romance, John Benjamins.
- Mendes, R.B (no prelo). Sociolinguística. Parábola.
- Muller, A. (no prelo). A semântica aspecto-temporal das leituras de simultaneidade e de habitualidade. In Linguística (UFRJ).
- Nunes, Jairo. (no prelo). Edge features and multiple wh-questions. Cadernos de Linguística.
- Nunes, Jairo. (no prelo). On the locus and licensing of edge features. Glossa.
- Nunes, Jairo e Mary A. Kato (no prelo). Approaching 'topic subjects' in Brazilian Portuguese from below. In. C. Rodrigues e A. Saab (orgs.): Formal Approach to languages of South America. Springer.
- Petter, M. (no prelo). Quantas línguas são faladas hoje no Brasil? In: O que sabemos sobre a linguagem.
- Petter, M. (no prelo). O quimbundo e o português do libolo (Angola): línguas em contato, em co-autoria com Paulo Jeferson Pilar Araújo, Gragoatá.
- Reich, Uli e Mendes, R. B. (no prelo). Sociolinguistics. In: Kabatek, J. e Hall, A. (orgs) Handbook of Brazilian Linguistics. Berlin: De Gruyter.
- Storto, L. (no prelo). Um Esboço da Língua Karitiana. In Galúcio, Vilacy, Joshua Birchall & Hein van der Voort (orgs.) Línguas de Rondônia. Belém, Pará.
- Storto, Luciana (org., no prelo). Imbodnoko taso: não havia mais homens, Hedra.
- Finbow, T.; O’Neil, P. (no prelo). Koineization and Language Contact: the Social Causes of Morphological Change in and with Portuguese. In: Adam Ledgeway, John Charles Smith & Nigel Vincent (eds.), Periphrasis and Inflection in Diachrony: a View from Romance. Oxford Studies in Diachronic Linguistics. Oxford: Oxford University Press.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.



Conforme esperamos demonstrar nas seções desta Proposta, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP considera ter atingido suas metas e objetivos para o quadriênio (ver seção 1.3). Além de outros fatores, a excelência do Programa tem sido mantida graças ao fato de o Programa não se descuidar dos processos de AUTOAVALIAÇÃO nas várias reuniões internas entre a coordenação e o corpo docente do Programa, com o corpo discente (semestralmente), com seus funcionários e também ao incorporar os resultados das avaliações externas de que participa. Os processos de avaliação têm permitido ao Programa identificar pontos fortes a serem mantidos e aspectos que ainda podem ser melhorados, com atenção voltada, sobretudo, à adoção de estratégias de reforço e aperfeiçoamento de suas características para agir com rapidez frente aos problemas encontrados.

Como mencionado em 1.3 e como também percebido nos seus processos de autoavaliação, os pontos mais fortes do Programa são seu nível de internacionalização e sua capacidade de nucleação. Consideramos que, apesar de estarmos em um patamar de excelência, ainda é possível incrementar a qualificação da produção docente e discente e nossas ações de solidariedade. Descrevem-se a seguir os mecanismos de autoavaliação adotados pelo Programa durante o quadriênio para identificar seus pontos fortes, seus pontos mais frágeis e suas potencialidades.

1.4.1. Para autoavaliação, devem ser observadas as etapas de preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação.

Os principais mecanismos de autoavaliação utilizados pelo programa são:

(i) retiro anual com seus docentes e funcionários;

(ii) reunião semestral com seus discentes.

Esses mecanismos tomam com seus pontos de partida, como mencionado na seção 1.3: (i) a avaliação CAPES; (ii) avaliações externas realizadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP (ver detalhes mais abaixo no item AUTOAVALIAÇÃO DO QUADRIÊNIO); (iii) as condições objetivas do programa: seus docentes, discentes, condições institucionais, etc.. O processo deve resultar no Planejamento Estratégico do Programa, tanto ano a ano, como para todo o quadriênio (ver seção 1.3). O Planejamento deverá também ser coerente com o Projeto Acadêmico do Departamento de Linguística, USP.

O processo de autoavaliação é preparado e implementado pela coordenação do Programa, assessorada por sua Comissão de Coordenação. Seus resultados são divulgados em plenárias dos docentes e em plenárias dos discentes. A seguir, descrevemos as distintas fontes que alimentam o processo de autoavaliação. Essas fontes vão além dos itens (i)-(ii) mencionados como principais.

- Avaliação por parte dos docentes e corpo técnico.

Para uma avaliação interna por parte dos docentes, o Programa organiza periodicamente o Encontro dos Professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP, dedicado exclusivamente à análise das avaliações institucionais (PRPG-USP, CAPES); à análise de sua situação corrente e ao planejamento de ações futuras. Desse encontro, participa também a secretária do programa. Com duração de um a dois dias, a depender do número e da complexidade dos temas a serem discutidos, o Encontro abre espaço para um debate aprofundado sobre questões mais globais pertinentes ao Programa, aquelas que ultrapassam os limites das discussões feitas no âmbito da Comissão Coordenadora da Pós-Graduação (CCP) ou do Conselho Departamental.

- Avaliação por parte dos discentes.

Uma outra preocupação do Programa nesse sentido tem sido também a de manter aberto um canal dinâmico de comunicação com os discentes, de modo que a autoavaliação possa ocorrer igualmente com sua participação. Por isso, a coordenação do Programa mantém encontros semestrais com todos os pós-graduandos (o encontro do 2º semestre de 2020 foi o único que não ocorreu por causa da pandemia que nos levou a suspender a seleção para esse semestre). Além disso, há um contato permanente com os representantes discentes, para que possam ser discutidas com eles também a avaliação das políticas adotadas e as metas estabelecidas pelo Programa, assinalando, entre outros pontos, os desafios a enfrentar e a forma de contribuição por parte dos estudantes. É também nessas reuniões que se decide o tema e a comissão organizadora do ENAPOL - Encontro (anual) dos Alunos de Pós-Graduação em



Linguística, já em sua vigésima quarta edição, no qual os estudantes apresentam o estágio atual de desenvolvimento de suas pesquisas. Os estudantes também se envolvem na organização dos chamados mini-enapóis, os encontros anuais organizados pelas diferentes áreas.

- Avaliação dos cursos.

Os cursos do Programa são (re-)credenciados a cada cinco anos. Quando de seu reconhecimento, eles são (re-)avaliados quanto a seu conteúdo e sua bibliografia por um parecerista anônimo e, com base nesse parecer, pela Comissão de Coordenação do Programa. Além disso, está sendo planejado um questionário de avaliação a ser preenchido anonimamente pelos docentes e discentes de cada curso.

- Avaliação dos egressos feita pelo Programa.

A qualidade de nossos egressos é avaliada por sua atuação profissional e por suas publicações. Sua atuação profissional está registrada no site do programa (http://linguistica.fflch.usp.br/pos/egressos_apresentacao). Anualmente, nossos egressos recebem uma mensagem do programa convidando-os a atualizarem sua situação profissional, bem como a nos informarem suas publicações resultantes de suas teses e dissertações. A partir de 2021, o site passou a registrar também essas publicações.

- Avaliação por parte da administração superior.

A Universidade de São Paulo avalia periodicamente seus programas de pós-graduação e seus departamentos. Há uma avaliação institucional realizada pela Pró-Reitoria de Pós Graduação da USP (PRPG-USP) a cada 2 anos – a Análise Qualitativa dos Programas de Pós-Graduação da USP. Este processo consiste de avaliação por pareceristas externos ao programa. A última avaliação do Programa, realizada pela PRPG-USP, encontra-se anexa a este relatório (ver anexo 'Análise Qualitativa PRPG USP') e se refere ao biênio 2016-2018. Elogia a excelência do programa e recomenda continuar o esforço para mantê-la. Sugere que o Programa realize um planejamento de ações necessárias para o alcance do 7, como efetivamente foi feito (ver item 1.3).

A partir de 2018, toda a avaliação institucional da Universidade de São Paulo será feita a partir dos projetos acadêmicos elaborados pelas unidades, departamentos e docentes. A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, de que o Programa faz parte, elaborou seu projeto Acadêmico a partir de diversas reuniões com os presidentes das Comissões Estatutárias e com os chefes de Departamento. Uma vez aprovado o projeto da FFLCH-USP, cada Departamento e cada docente elaboraram seus projetos, baseando-se no projeto da Faculdade. É possível acessar os projetos acadêmicos da FFLCH-USP e do Departamento de Linguística, USP em http://linguistica.fflch.usp.br/departamento/projetos_academicos). O novo período de avaliação já teve início.

- Avaliação por parte da comunidade externa.

A avaliação do Programa pela comunidade externa se manifesta através de homenagens, premiações, convites para palestras em eventos e entrevistas à imprensa que servem como medida de nosso impacto externo. Citamos como exemplos de homenagens a Homenagem a Diana Luz Pessoa de Barros no IV Colóquio Cearense de Semiótica, UFC (ver seção 3.3.2). Como exemplo de premiação, lembramos que o 1º lugar do Prêmio Jabuti de Literatura 2017 foi outorgado a um livro que conta com a participação de um egresso nosso em sua organização, Joana Autuori (ver seção 2.1.3). Notam-se ainda convites para palestras em eventos nacionais relevantes, dentre os quais ilustramos com a conferência de abertura de Esmeralda V. Negrão no I Seminário de línguas em Contato: Teoria e análises, realizado na UFBA, 2019; e a palestra de Felipe Venâncio foi o palestrante principal no evento do Dia do Surdo no Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2017. Sobre palestras e entrevistas proferidas por nossos docentes ver seção 2.4.1.

Mais ainda, como vimos, o processo de avaliação quadrienal da CAPES é um retorno importante para a autoavaliação do Programa. Além disso, todos os projetos docentes com financiamento de agências de fomento são submetidos a avaliações por pareceristas externos. Em particular, comunidade externa



também participa das avaliações a partir dos questionários individuais que realizamos nos cursos de extensão que o Programa oferece. Esses cursos tem como público principal professores da educação fundamental. As avaliações são nosso ponto de partida para a melhora de cada um dos cursos e também para a descoberta de demandas ainda desconhecidas.

IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O PRÓXIMO QUADRIÊNIO.

Como vimos, o Programa já possui uma sistemática de autoavaliação. Dedicar-se agora a aperfeiçoá-la para o próximo quadriênio, como descrito a seguir.

a) Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação.

O princípio geral adotado é a escuta de todos os envolvidos nos resultados do programa: docente, discentes, funcionários, a instituição a que pertence e a comunidade a quem suas ações impactam.

b) Metas do Programa a médio e a longo prazos.

As metas e objetivos de médio e longo prazos do Programa, já expostas na seção 1.1, funcionam como seu guia mais geral. Podem ser resumidas como “promover o ensino, fomentar a pesquisa de alta qualidade e impacto e difundir o conhecimento cientificamente produzido sobre a linguagem humana”. O Planejamento Estratégico do Programa explicita a cada período como se irá materializar essa grande meta (ver seção 1.3).

c) Processo da autoavaliação pautado na contribuição para o planejamento estratégico do Programa a curto, médio e longo prazos.

A autoavaliação contribui sempre, para o Planejamento Estratégico do Programa em relação às contratações, mudanças na grade e na ementa de disciplinas, critérios de credenciamento, projetos nacionais e internacionais, investimento das verbas do Programa, etc.

d) Articulação da autoavaliação do Programa com a política de avaliação da Instituição.

Como mencionado mais acima e na seção 1.3, todas as avaliações feitas a partir de 2018 na Universidade de São Paulo, sejam elas individuais, departamentais, dos programas de pós-graduação ou das unidades institucionais devem levar em conta o Projeto Acadêmico de cada uma dessas instâncias. Assim, há uma interação constante entre as avaliações internas ao Programa e a política de avaliação da instituição.

e) Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes, discentes, egressos, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa.

Conforme descrito acima, todos os envolvidos com o sucesso do programa são ouvidos nos processos de avaliação. A meta do Programa para o quadriênio que se inicia é aprimorar os mecanismos de participação, possivelmente através de questionários que nos enriqueçam com dados quantitativos mais abrangentes as avaliações qualitativas que o Programa já realiza.

f) Formação do discente.

A qualidade da formação dos discentes do Programa será aferida, principalmente, pela relevância de seus trabalhos de conclusão, de suas publicações e através da atuação profissional dos egressos.

g) Avaliação e formação continuada do professor.

O Programa planeja, em conjunto com o Departamento, que seus docentes saiam para pós-doutorado a cada 5 anos. Além disso, os docentes do Programa são avaliados a cada 5 anos que é o período para que cada credenciamento. As regras de credenciamento e reconhecimentos de docentes são estritas e estão descritas na seção 1.2.1 deste relatório.

h) Avaliação do desempenho do docente em sala e como orientador.

Está planejado um questionário de avaliação a ser aplicado ao final de cada curso. Quanto a qualidade da orientação, esta é aferida pela qualidade dos egressos de cada docente.

i) Estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação.

O Programa leva muito a sério os resultados das autoavaliações, como também das avaliações externas, como a avaliação quadrienal da CAPES. Sua estratégia é discutí-las nos fóruns internos e implementar as mudanças necessárias com agilidade para que os efeitos já sejam sentidos nas próximas avaliações. Ver



seção 1.3 sobre os itens a serem mantidos ou aprimorados.

AUTOAVALIAÇÃO DO QUADRIÊNIO 2017-2020

Entre os pontos que merecem destaque, mencionamos:

- 1.a representatividade científica no contexto nacional e também no exterior, citamos como exemplo que praticamente todos os docentes foram convidados para atividades do ABRALIN AO VIVO, um índice da relevância de suas pesquisas;
2. a representatividade institucional dos docentes do Programa;
3. a produção escrita dos que lecionam no Programa é costumeiramente veiculada em periódicos e livros bem avaliados pela CAPES;
4. a qualidade da produção de nossos discentes e egressos;
5. a inserção internacional relevante e ampla do Programa;
6. o intercâmbio e a colaboração com outros Programas e universidades do país e do exterior, demonstrados não só pelos convênios formais, mas também na condução de projetos conjuntos, na organização de eventos científicos nos mais variados formatos em parceria com colegas de outras IES, muitas vezes resultando em publicações compartilhadas;
7. a maturidade, aliada à renovação paulatina, do corpo docente, o que confere aos orientadores do Programa uma sólida bagagem intelectual e profissional, somada, ao mesmo tempo, à presença de um impulso renovador;
8. a forte integração entre Graduação e Pós-graduação, para o que se deve salientar
 - (i) a importância do PAE;
 - (ii) a importante ação do PLEA (Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas), um grande projeto interdepartamental de integração das várias áreas do saber que compõem a FFLCH, envolvendo os dois níveis de formação;
 - (iii) as várias atividades realizadas pelos grupos de pesquisa, todas elas voltadas a fortalecer a necessária integração entre graduandos e pós-graduandos; para mencionar um exemplo, o Grupo de Estudos Semióticos mantém encontros semanais (LabOrino), quinzenais (LabOrES), mensais (FAPS), semestrais (série Semiótica Seminal), anuais (miniENAPOL de Semiótica) e bienais (Seminário de Semiótica na USP), todos eles reunindo, em atividades diversas, estudantes de ambos os níveis.
9. a excelente infraestrutura para as atividades docentes e discentes, com as três bibliotecas ligadas à área de Humanas (a Biblioteca Central Florestan Fernandes Jr., que é a mais completa da USP, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e o Instituto de Estudos Brasileiros – IEB), além do Laboratório Theodoro Henrique Maurer, o apoio técnico do LAPEL (Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino em Letras), os recursos materiais e os recursos humanos de secretaria;
10. a diversidade de paradigmas teóricos e linhas de pesquisa, que recobrem os principais focos de interesse da Linguística contemporânea e nas quais atuam pesquisadores dinâmicos e comprometidos com o desenvolvimento qualitativo da pesquisa linguística no país; tal diversidade, bem acima da média entre os Programas de estudos linguísticos, é um dos traços diferenciadores do Programa da USP, para o que assinalamos, para ilustrar:
 - (i) a área de Historiografia Linguística, área interdisciplinar que, sob o comando das professoras Cristina Altman e Olga Coelho, agrega em seu centro (o CEDOCH - Centro de Documentação em Historiografia da Linguística) congrega, em seu centro, linguistas das mais diferentes especialidades, historiadores, educadores, e oferece disciplinas na graduação e na pós-graduação;
 - (ii) o desenvolvimento de uma outra área interdisciplinar, que é a de estudos de ecologias de contato de línguas, conduzido pelas professoras do Programa Evani Viotti e Esmeralda Vailati Negrão, e que começou com o estudo de ecologias de contato históricas entre falantes de português e falantes de línguas



africanas, tanto na África quanto no Brasil, avançando para a investigação do contato histórico com línguas indígenas e com isso abrindo caminho para pesquisas sobre as ecologias de contato com indígenas da época atual, em diálogo com a História e a Antropologia. Atualmente, graças sobretudo à atuação do mais novo professor contratado pelo Departamento de Linguística, Prof. Dr. Alexander Cobbinah, essa vertente está se ampliando para o estudo de ecologias multilíngues no Brasil e na África;

(iii) a iniciativa da Profa. Dra. Evani Viotti de abrir espaço no Programa – com sua pesquisa atual e as disciplinas, os cursos e eventos que tem promovido – para estudos contemporâneos que buscam, para a Linguística, bases epistemológicas não filiadas às tradições estruturalista, gerativista, cognitivista clássica ou social dos trabalhos correntes; hoje ela já coordena um grupo de alunos que desenvolvem teses e dissertações tomando como fundamentação uma concepção da semiose como ação intersubjetiva (não como produto, mas como processo), nas proximidades de um certo cognitivismo, porém com um viés menos biologizante, e com resultados bastante inovadores; as disciplinas de Pós oferecidas por ela têm despertado o interesse de professores e alunos de outras faculdades da USP (Politécnica, ECA);

(iv) a presença no Programa do Prof. Dr. Paulo Chagas, que tem aprofundado conhecimento de tipologia linguística e de toda a bibliografia pertinente, dominando (na leitura, na escrita e até na fala) línguas fino-úgricas e línguas germânicas menos difundidas, como o islandês, além de línguas do Sudeste Asiático etc., o que se reflete na largueza de territórios culturais e de idiomas explorados por seus orientandos da Pós-graduação.

11. a contínua atuação em espaços de interdisciplinaridade, envolvendo frequentes parcerias com pesquisadores de outras especialidades, não apenas das Humanidades, senão também de todas as áreas do saber, incluindo as Exatas e Biológicas. No quadriênio, realizaram-se múltiplas atividades de caráter interdisciplinar, com docentes da área de Educação, Literatura, Filosofia, Antropologia, História, Psicologia, Psicanálise, Paleontologia, Artes visuais, Música, Ciência Política, Ciências da computação, Matemática, Estatística, Ciências da cognição, Fisiologia, Neurociência, Fonoaudiologia.

12. a sua ampla e atestada capacidade de formar mestres e doutores de alto nível que em breve tempo conseguem um lugar no mercado de trabalho, o mais das vezes no ensino universitário;

13. a constância e consistência no desenvolvimento de ações de impacto social, seja pela formação de pessoal, pela elaboração de materiais didáticos para o ensino básico, educação indígena e ensino superior, seja pelas consultorias em instituições como a FUNAI e a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, para citar algumas; devendo ser sublinhada também a produção artístico-cultural de relevância para a sociedade, através das atividades regulares dos professores Luiz Tatit e Antonio Vicente Pietroforte, bem como a formação e atualização para a educação em LIBRAS;

14. a participação ampla e significativa de discentes, da Graduação e da Pós-graduação, na condução de projetos e de grupos de estudo, na divulgação de resultados de pesquisa (sob forma de apresentação em eventos e de produção bibliográfica), na organização de eventos, etc;

15. o extenso rol de atividades complementares, em associações de pesquisa, conselhos editoriais, comitês científicos, de arbitragens e pareceres, todas exercidas em âmbito nacional e internacional.

Da série mais recente de “retiros docentes”, três desses encontros foram particularmente importantes para a resolução dos problemas mencionados anteriormente: o de 2017, o de 2018 e o de 2019. Em 2017, tratou-se especialmente da atualização das sete linhas de pesquisa do Programa, que agora concentram os projetos a partir dos objetos de estudo, e também as ações de solidariedade e inserção social previstas. Em 2018, além da avaliação do andamento das soluções já agora implementadas (conforme apresentaremos a seguir), que foi o foco do encontro, também se discutiu:

- (i) a produção acadêmica dos docentes e discentes do Programa;
- (ii) a abertura trazida pela possibilidade, doravante facultada aos candidatos à Pós-graduação, de realizar à distância as provas escritas e a arguição de seu projeto no processo seletivo;
- (iii) a distribuição dos pós-graduandos pelas monitorias da Graduação;
- (iv) algumas possibilidades de adaptação no formato do ENAPOL, que se faria pela primeira vez, dado o grande número de participantes, com sessões concomitantes em duas diferentes salas do prédio de Letras. O encontro de 2019 pôs em destaque as mudanças recentes na avaliação CAPES dos programas, tais como o incentivo à produção bibliográfica conjunta de docentes e discentes ou o relevo agora



concedido à produção intelectual dos egressos; a discussão contemplou, ao mesmo tempo, os novos pesos do QUALIS livros e periódicos. Todos esses encontros entre discentes servem como momento de planejamento para atividades previstas para o ano seguinte.

Em novembro de 2019, pôs-se em pauta as novidades trazidas pela CAPES à avaliação dos cursos de Pós-graduação, e às quais todos deverão estar atentos de agora em diante. Em 2020, as discussões foram virtuais.

Além disso, consideramos que os desafios como os de melhor adequar a organização curricular aos interesses de pesquisa dos discentes, atualizar continuamente as linhas de pesquisa, garantir a manutenção e incremento da produção docente e discente qualificada, ampliar ainda mais as ações de solidariedade, ampliar a vinda de professores visitantes, bem como a inserção social do Programa, hoje já podem ser considerados bem atendidos.

Formação

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

2.1.1. Vinculação das teses e dissertações defendidas com as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa dos docentes orientadores.

A área de concentração do programa é Semiótica e Linguística Geral. A ela estão ligadas suas sete linhas de pesquisa e os 54 projetos de pesquisa vigentes em 2020, conforme a descrição a seguir. Há que se lembrar que o número de projetos varia um pouco durante o quadriênio, pois o início e o fim de cada um deles não coincide necessariamente como o início e o fim do quadriênio.

LINHA DE PESQUISA: ESTUDO DOS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS.

DOCENTES E PROJETOS:

- Ana Müller, “Documentação, preservação e ensino de línguas nativas e do português”.
- Elaine Grolla, “Aquisição de Dependências Sintáticas em Português Brasileiro - fase II” e “Dependências A-Barra e Controle Executivo na Aquisição de Linguagem”.
- Felipe Barbosa, “Análise de Narrativas curtas de surdos adultos com aquisição tardia de língua de sinais” e “Desenvolvimento de uma base de dados de língua de sinais para construção de um avaliador automático de gesticulação”.
- Raquel Santana Santos, “Aquisição de Regras Fonológicas Segmentais em Português Brasileiro: Processos Vocálicos”.

LINHA DE PESQUISA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS LÍNGUAS INDO-EUROPEIAS.

DOCENTES E PROJETOS:

- Ana Paula Scher, “Traços Categóricos e Nomes Deverbais não afixais do português: morfologia não concatenativa com sintaxe concatenativa”.
- Beatriz R. de Medeiros, “Estudos fonéticos interdisciplinares: aspectos linguísticos, cognitivos e sua interação com outras linguagens”.
- Jairo Morais Nunes, “Interrogativas múltiplas e ‘edge features’”; “Movimentos-A e A’ no Programa Minimalista: Uma Análise Unificada para Ciclicidade” e “Reflexividade e mudança de parâmetros no português brasileiro”.
- Marcelo Ferreira, “Uma semântica formal para a interação entre tempo e modalidade em português”.
- Marcello Modesto, “A flexão infinitiva no português brasileiro”.
- Paulo Chagas de Souza, “Fonologia Cognitiva” e “Morfologia cognitiva”
- Raquel Santana Santos, “A fonologia do português brasileiro, sua influência em outras línguas e a influência de outras no português brasileiro” e “Processos fonológicos nas variedades do português brasileiro”

LINHA DE PESQUISA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS LÍNGUAS NÃO INDO-EUROPEIAS.

DOCENTES E PROJETOS:

- Ana Müller, “A semântica da habitualidade e simultaneidade”.
- Beatriz Raposo de Medeiros, “Construção de uma biblioteca digital a partir de publicações sobre a família linguística Tupi-Mondé”.
- Felipe Venâncio Barbosa, “Análise da produção e percepção da sinalização em língua de sinais brasileira por usuários fluentes”.



- Luciana Storto, "Sentenças complexas no Sudoeste Amazônico".

LINHA DE PESQUISA: ESTUDO DO USO, DA VARIAÇÃO, DO CONTATO E DA MUDANÇA LINGUÍSTICA.

DOCENTES E PROJETOS:

- Alexander Cobbinah, "O contato linguístico africano e transatlântico".
- Evani Viotti, "A história social do contato entre africanos e europeus e a emergência do português brasileiro", "Contato e mudança linguística no Alto Rio Negro" e "Intercorporealidade e língua".
- Esmeralda Negrão, "O papel das interfaces entre os módulos da gramática na emergência de línguas de contato: o caso do português brasileiro.
- Margarida T. Petter, "Para uma gramática do quimbundo do Libolo".
- Ronald Beline Mendes, "Da percepção à produção: (CN) e (EN) na construção de estilos"; "Percepção Sociolinguística em São Paulo" e "Variação e mudança etnolinguística: coordenando produção e percepção".
- Thomas Finbow, "Sincronia e diacronia em Nheengatu".

LINHA DE PESQUISA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DISCURSOS E DOS TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS.

DOCENTES E PROJETOS:

- Antônio Pietroforte, "Linguística, Semiótica e escrita criativa".
- Diana Barros, "Teoria semiótica e aplicações em diferentes tipos de discursos".
- Ivã Lopes, "A semiótica e o estatuto do texto e do discurso no horizonte da cultura".
- Luiz Tatit, "Acento e inaccento no plano do conteúdo: uma abordagem semiótica" e "O papel da prosódia na epistemologia semiótica e no mundo da canção".
- Norma Discini, "A presença em ato: as várias perspectivas da Semiótica" e "Semiótica: estética e ética".
- Waldir Bevidas, "Decifrando a natureza do sentido: percepção, semiocepção, neurocepção"; "Estudos semióticos sobre o sentido no mundo humano: o animal que não sou mais (percepção, enação, neurocepção, semiocepção)"; "A natureza do sentido: neurocepção, percepção, semiocepção. Estudo semiótico".

LINHA DE PESQUISA: HISTORIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO DAS TEORIAS, DESCRIÇÕES E ANÁLISES LINGUÍSTICAS.

DOCENTES E PROJETOS:

- Diana Barros, "A Arte da Língua de Angola e a tradição gramatical na língua portuguesa".
- Maria Cristina Altman, "A Guerra Fria Estruturalista (fase 2)"; "Forma, função e relação - questões de mudança linguística" e "Em primeira pessoa do singular e outras crônicas".
- Olga Coelho Sansone, "Revitalização, ampliação e divulgação digital dos arquivos históricos do CEDOCH-DL-USP"; "Mapeamento histórico-geográfico de estudos linguísticos brasileiros (séculos XVI a XXI)" e "Documentação linguística do contexto transatlântico: contextualização, edição e análises".

LINHA DE PESQUISA: PROCESSAMENTO COMPUTACIONAL DE LINGUAGEM NATURAL.

DOCENTES E PROJETOS:

- Marcello Modesto, "O tratamento computacional de corpora de língua falada".
- Marcelo Ferreira, "Modelos de Língua".
- Marcos Lopes, "Cálculo da Perspectiva Dêitica através do Raciocínio Espacial Qualitativo" e "Fundamentação simbólica do léxico dicionarizado - Parte 2".

No quadriênio a que este documento se refere, o Programa de Pós Graduação em Linguística levou 34 teses e 54 dissertações à defesa, somando 88 trabalhos defendidos e distribuídos entre as sete linhas de pesquisa. Todas as teses e dissertações defendidas são vinculadas a projetos dos docentes. Evidentemente, há espaço para relações mais ou menos estreitas com os projetos atuais dos orientadores. Desse modo, todas as defesas se vinculam, indubitavelmente, aos percursos acadêmicos dos orientadores. Citamos um exemplo dessa aderência das teses e dissertações aos projetos de pesquisa dos docentes orientadores no período 2016-2020, em cada linha de pesquisa:

- a linha de pesquisa 'Estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas' possui 8 dissertações e teses defendidas no quadriênio e vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes orientadores. A tese "Leitura de intenções e a aquisição de linguagem: das implicaturas escalares à sistematização gramatical", defendida por Renato Caruso Vieira, está vinculada ao projeto "Aquisição de Dependências Sintáticas em Português Brasileiro - fase II" da docente orientadora Elaine Bicudo Grolla e realiza uma



análise teórica e experimental da capacidade infantil de interpretar implicaturas escalares como a negação implicada por um termo fraco de uma pergunta explícita ou contextualmente implícita acerca do termo forte;

- a linha de pesquisa 'Descrição e análise das línguas indo-europeias' tem 15 dissertações e teses defendidas no quadriênio e vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes orientadores. A dissertação "Estruturas finitas de repetição verbal em português brasileiro", defendida por Letícia Evelyn Leite Santos, por exemplo, está vinculada ao projeto "Movimentos-A e A' no Programa Minimalista: Uma Análise Unificada para Ciclicidade e Parametrização" do docente orientador, Jairo Morais Nunes, trazendo importante aprofundamento para a teoria gerativa ao descrever o comportamento de estruturas com repetição verbal em português brasileiro que apresentam características específicas diferentes de outras construções com repetição verbal já estudadas no português brasileiro;

- a linha de pesquisa 'Descrição e análise das línguas não indo-europeias' tem 8 dissertações e teses defendidas no quadriênio e vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes orientadores. A dissertação "O fenômeno "ponta dos dedos" na Língua Brasileira de Sinais", defendida por Juliane Farah Arnone, está vinculada ao projeto "Análise da produção e percepção da sinalização em língua de sinais brasileira por usuários fluentes" do docente Felipe Venâncio Barbosa e é uma pesquisa inovadora que analisa a ocorrência de lapsos na recuperação do item lexical na Língua Brasileira de Sinais, fenômeno similar ao "ponta de língua" descrito nas línguas orais, e discute questões do processamento fonético-fonológico e lexical dessa língua;

- a linha de pesquisa 'Estudo do uso, da variação, do contato e da mudança linguística' possui 11 dissertações e teses defendidas no quadriênio e vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes orientadores. A dissertação "O falar paulist[ê:]no e os significados sociais de (AN): correlações entre origem do ouvinte e percepção", defendida por Maria Eugenia Martins Barcellos, está vinculada ao projeto "Percepção Sociolinguística em São Paulo" do docente Ronald Beline Mendes e investiga os significados sociais associados ao /a/ nasalizado (AN) e se a origem dos ouvintes tem efeito na percepção sociolinguística dessa variável;

- a linha de pesquisa 'Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais' tem 31 dissertações e teses defendidas no quadriênio e vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes orientadores. A tese "Música predadora de sentidos: análise filmico/musical baseada na Semiótica Tensiva", defendida por Guilherme Weffort Rodolfo, está vinculada ao projeto "Estudos Semióticos sobre a emergência do sentido. Percepção, semiocepção, enação e neurocepção" do docente orientador Waldir Beividas, e apresenta uma análise sobre o processo de composição e edição da cena de um filme e seu efeito de contato com o espectador, que apreende os códigos culturalmente estabelecidos e apresentados em ações relacionais na narrativa;

- a linha de pesquisa 'Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas' tem 4 teses de doutorado defendidas no quadriênio e vinculadas aos projetos de pesquisa das orientadoras. A tese "A língua espanhola no Brasil: história de sua presença em materiais linguísticos produzidos entre 1919 e 1961", defendida por Stela Maris Detregiacchi Gabriel Danna, está vinculada ao projeto "Mapeamento histórico-geográfico de estudos linguísticos brasileiros (séculos XVI a XXI), da orientadora Olga Coelho Sansone, e verifica, por um lado, a predominância, nos materiais didáticos, de uma abordagem sincrônica da língua espanhola, vista como ideal e homogênea, e, por outro lado, uma abordagem diacrônica do espanhol, tomado como a língua "que se usa" e que "é variável" nos materiais filológicos do período;

- A linha de pesquisa 'Processamento computacional de linguagem natural' tem 5 dissertações e teses defendidas no quadriênio e vinculadas aos projetos de pesquisa dos docentes orientadores. A dissertação "Comparação de Métodos para Inferência em Linguagem Natural", defendida por Rodrigo Aparecido da Silva Souza, está vinculada ao projeto "Fundamentação simbólica do léxico dicionarizado - Parte 2" do docente orientador Professor Doutor Marcos Fernando Lopes.

Esses exemplos permitem verificar a estreita vinculação entre as teses e dissertações defendidas e os projetos dos docentes orientadores nas linhas de pesquisa, além de destacar a qualidade dos trabalhos e o caráter inovador que eles propõem aos estudos da linguagem, predados presentes no conjunto de



teses reunidas na tabela 'Teses defendidas vs. linhas de pesquisa vs. projeto orientador' (anexa a esta Proposta).

2.1.2. Composição das bancas examinadoras com parte dos membros externos ao Programa, preferencialmente com experiência em orientação stricto sensu; e que pertençam a outras instituições (um membro externo para bancas de Mestrado e dois para bancas de Doutorado, sem repetição constante de avaliadores).

Os regimentos de Pós-Graduação da USP e de Pós-Graduação da FFLCH, USP estabelecem que as comissões julgadoras das dissertações de mestrado serão compostas por três examinadores, incluindo o orientador ou coorientador, que, além de presidi-la, será membro votante, e que as comissões julgadoras das teses de doutorado serão compostas por cinco examinadores, incluindo o orientador ou coorientador que, além de presidi-la, será membro votante. Ainda há doutorados inseridos nos regimentos anteriores, que previam bancas com três examinadores também para este nível. Em todos os casos, os documentos determinam que a maioria dos examinadores deve ser externa ao programa de pós-graduação e que ao menos um examinador seja externo à faculdade.

As bancas do programa de Linguística seguem estritamente essas determinações e contam com alternância e variabilidade de participantes (sempre altamente qualificados e pertencentes a diferentes programas, instituições e especialidades). Se a pandemia trouxe dificuldades enormes em relação a vários aspectos do funcionamento do programa, em relação às bancas permitiu superar as persistentes restrições orçamentárias quanto a deslocamentos. Citamos alguns exemplos da diversificação das bancas do Programa e de seus membros externos e internos:

- i. 2020 (doutorado) Wellington Santos Silva. Banca: Enoch Aboh (Universidade de Amsterdã), Gonçalo Fernandes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) e Mariza Soares (Universidade Federal Fluminense), Esmeralda Negrão (orientadora).
- ii. 2020 (mestrado) Cláudia Souza Coelho. Banca: Cilene Rodrigues (PUCRJ), Janayna Carvalho (UFMG), Marcelo Ferreira (USP), Jairo Nunes (orientador).
- iii. 2019 (doutorado) Vitor Nóbrega. Banca: Shigueru Miragawa (MIT), Esmeralda Negrão (USP), Cilene Nunes Rodrigues (PUC-RJ), Ana Scher (orientadora).
- iv. (doutorado) Karolin Obert. Banca: Patience Epps (U. Texas), Kristine Stenzel (UFRJ), Evani Viotti (DL/USP), Luciana Storto (orientadora).
- v. (mestrado) Beatriz Domingues Corá Fuser. Mário Viaro (USP), Timothy Feist (University of Surrey, Reino Unido), Paulo Chagas (orientador).

2.1.3. Premiação conferida por agências de fomento e/ou associações científicas da área, mediante comprovação pelo Programa em seu relatório na Plataforma Sucupira.

Iniciamos por destacar que o 1º lugar do Prêmio Jabuti de Literatura 2017 foi outorgado a um livro que conta com a participação de um egresso nosso em sua organização, Joana Autuori. O livro, Enciclopédia dos Alimentos Yanomani (Sanöma): cogumelos (2016), foi editado pelo Instituto Socioambiental (ISA) e Hutukara Associação Yanomami. Já em 2019, nosso egresso Vitor Augusto Nobrega, orientado pela Profa. Dra. Ana Paula Scher, recebeu Menção Honrosa no Prêmio USP de Teses, que destaca trabalhos entre todos os defendidos na universidade.

Além disso, anualmente, a produção dos alunos de Iniciação Científica é debatida em âmbito internacional no SIICUSP (Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo), de que os professores da Pós-Graduação participam, como orientadores, consultores ad hoc e como debatedores ou coordenadores da apresentação dos trabalhos. Dentre os melhores trabalhos, 15% são contemplados com Menção Honrosa. Há ainda premiação aos trabalhos de maior destaque em cada área, sob a forma de financiamento de participação em um evento de IC no exterior. Em 2017, o aluno Alex Andrade de Paula, orientando de iniciação científica da Profa. Dra. Esmeralda Negrão, recebeu Menção Honrosa pela apresentação de seu trabalho no 25o. SIICUSP – "As extensões verbais passiva e estativa do quimbundo: um estudo comparativo". O aluno foi indicado para apresentar a pesquisa na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e para visitar a Humboldt-Universität, em Berlim. Em 2020, o aluno Gabriel Nicolosi, orientando do Prof. Dr. Marcelo Ferreira, recebeu Menção Honrosa no 28º SIICUSP e foi indicado para participar da etapa internacional com o trabalho "A Probabilistic Text Classifier for the



categories homophobic and non-homophobic". Não se deve esquecer que, além do mérito pessoal de cada estudante, sua a integração no seio dos grupos coordenados por seus orientadores, pondo-os num ambiente de intensa investigação e troca de experiências de pesquisa, estimula o florescimento de tais vocações

2.1.4. Tempo de titulação – até 30 meses para mestrado e 54 meses para doutorado.

As teses e dissertações do programa têm sido defendidas em tempo médio inferior ao estabelecido pela Área. As médias no quadriênio são 28,8 meses no mestrado e 50 meses no doutorado, conforme o detalhamento a seguir. Este, que já foi um parâmetro para o qual o programa apresentou oscilações, esteve bem equilibrado nos últimos 4 anos. Vale ressaltar, no entanto, que a pandemia levou a pedidos de prorrogação e trancamento, o que naturalmente deve trazer impacto a esse aspecto da formação de mestres e doutores nas próximas aferições.

TEMPO DE TITULAÇÃO DO MESTRADO EM MESES

2017: 28,21

2018: 29

2019: 28

2020: 30

Média no quadriênio: 28,8

TEMPO DE TITULAÇÃO DO DOUTORADO EM MESES:

2017: 51,9

2018: 49,4

2019: 50

2020: 49

Média no quadriênio: 50,07

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

2.2.1. Aspectos quantitativos e qualitativos de pesquisas discentes que geraram, individualmente ou em coautoria.

As atividades de pesquisa de nosso corpo discente, bem como dos egressos de nosso Programa de Pós-graduação, da mesma forma que a de nosso corpo docente, se distribuem por todas as linhas de pesquisa ativas do Programa, correspondendo, em sua totalidade, a um conjunto importante e qualificado de produções bibliográficas e técnicas.

No quadriênio 2016-2020, a produção intelectual discente e de egressos contou com 132 artigos em periódicos 51 capítulos de livros, 4 livros, 5 traduções em forma de artigos e 6 traduções em forma de livro. Quantitativamente, portanto, trata-se de um conjunto significativo de itens de produção bibliográfica. São trabalhos produzidos individualmente ou em coautoria com colegas do Programa, de outros Programas, ou mesmo com docentes internos ou externos ao Programa. Qualitativamente, a produção em periódicos concentra cerca de 50% de seus itens em artigos publicados em periódicos classificados no intervalo de A1 a B1 do Qualis 2016. Assim, por exemplo, nossos alunos têm inserido os resultados de suas pesquisas em revistas A1, como a Cadernos de Estudos Linguísticos, a Baktiniana: revista de estudos do discurso, a revista Alfa ou a revista DELTA, para citar algumas entre as publicações brasileiras, bem como a Journal of Historical Linguistics, entre as estrangeiras. Quanto aos livros e capítulos de livros, grande parte deles foram publicados por muito boas editoras nacionais, tais como a Editora Pontes ou a Editora Parábola. Chama a atenção o fato de que nossos alunos e egressos têm contribuído para coleções publicadas em renomadas editoras estrangeiras, tais como a Helmut Buske Verlag GmbH e a Presses Universitaires de Liège. Finalmente, as traduções de artigos/capítulos ou de livros feitas pelos discentes e egressos de nosso Programa concentraram-se em material de grande relevância para as subáreas e linhas de pesquisa ativas.

- A produção individual ou em coautoria dos discentes.

Como apontado em outras partes deste relatório, até o momento de sua redação, não havia sido disponibilizado um Qualis Periódicos oficial para o quadriênio de 2017-2020. Ainda assim, a observação da



produção discente e de egressos diante da versão do Qualis de 2013-1016 revela que cerca de 50% dos artigos publicados por nossos alunos se encaixam nas classes A1-B1. Do total da produção de discentes e egressos, 84 artigos em periódicos, 26 capítulos de livros e 3 livros referem-se a produções de alunos. Dessa forma, o percentual de produtos qualificados espelha um resultado importante, considerando-se que, entre os alunos, há tanto aqueles que já cursam o doutorado, quanto aqueles que ainda cursam o Mestrado, estando, portanto, nos estágios iniciais de suas carreiras acadêmicas: mesmo assim, são pesquisadores que já buscam veículos bem classificados para a divulgação dos resultados de suas pesquisas.

- A produção dos egressos titulados.

Por sua vez, a produção dos egressos remete a 48 artigos em periódicos, 25 capítulos de livros e 1 livro. Mais uma vez, é digno de nota que os egressos do Programa estejam participando de coletâneas bem classificadas, que representam importantes referências para a área. No que concerne aos periódicos a produção dos egressos se concentra nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis de 2016 e isso é significativo, considerando-se que, também entre os egressos, é preciso computar aqueles que acabam de sair do Mestrado e que, portanto, começam a se profissionalizar no meio acadêmico. Da mesma forma, o fato de esses egressos terem produção relevante para livros e capítulos de livros, nesse nível de sua formação revela o importante papel de nosso Programa nesse processo.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

2.3.1. Percentual de egressos titulados com vínculo profissional aderente ao perfil do programa, com amplitude e abrangência para a inserção local, regional, nacional ou internacional.

Há um sistema criado pela USP para que seus Programas de Pós-Graduação possam acompanhar seus egressos, a plataforma ALUMNI (<http://www.alumni.usp.br/>), que nos oferece dados quantitativos sobre os egressos espontaneamente inscritos e também dados gerais sobre suas atuais atividades. Mais ainda, na página Web do Programa há uma relação completa dos egressos nos últimos dezessete anos (http://linguistica.fflch.usp.br/pos/egressos_apresentacao), de suas teses ou dissertações, juntamente com a última informação disponível sobre sua posição profissional. Os numerosos egressos do Programa mapeados por esses dois sistemas atuam majoritariamente, tal como seria possível prever, na área do Ensino, nos seus diferentes níveis, mas, sobretudo, no Superior, o que está de acordo com o perfil do Programa. No período de 2016 a 2020, o programa formou 45 doutores e 58 mestres.

Vínculo profissional e inserção geográfica dos egressos.

- Dos egressos doutores

Os dados sobre nossos egressos doutores no período relevante, mostram que todos, exceto um sobre quem não temos informações, trabalham em áreas relacionadas à linguagem, ou seja, possuem vínculo profissional aderente ao perfil do Programa. Dos 43 doutores de que temos informação, 15 trabalham em instituições de ensino superior (35%), sendo que 13 deles em universidades públicas e 2 deles em universidades particulares. Um número grande de nossos egressos realiza pós-doutoramento (10 egressos, 23%). Assim, a maioria de nossos egressos doutores permanece no ensino superior (58%). Os outros egressos doutores se distribuem entre o ensino fundamental, editoração, música, processamento de linguagem, terapia de som e artes plásticas, todas elas, áreas ligadas a diferentes tipos linguagens.

Nossos egressos doutores (2016-2020) que são docentes do ensino superior se distribuem por universidades de todas as regiões do país. Na Região Norte, atuam na Universidade Federal de Roraima (UFRR), na Universidade Federal do Pará (UFPA) e na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Na Região Nordeste, atuam na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), BA; na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB); e Universidade Federal do Maranhão. Na região Centro-Oeste, temos um egresso na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Já na Região Sudeste, nossos egressos atuam na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Finalmente, na Região Sul, temos egressos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URGS). Entre as universidades particulares, nossos egressos recentes estão presentes na Universidade Mackenzie (UPM) e nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-FIAM-FAAM), ambas em São Paulo.



Encontram-se listados abaixo os egressos doutores dos últimos 5 anos (2016-2020) e suas atividades profissionais atuais.

Nome	Atuação
Ano 2016:	
Renata Lucia Moreira	Professora no Colégio Claretiano
Ivan Rocha da Silva	Pós-doutorando no Museu Goeldi, Pará
Lara Frutos González	Professora da UNIOESTE, PR
Alpha Condeixa Simonetti	Editora e autora de teatro infanto-juvenil
Thiago Moreira Correa	Pós-Doutorando na UNESP de Araraquara
Hermes Filho Leal	Escritor e roteirista
Janayna M. da Rocha Carvalho	Professora da UFMG
Marília Silva Vieira	Professora na UEG
Paula Martins de Souza	Pós-Doutoranda na USP
Thami Amarilis Straiotto Moreira	Professora na UFRR

Ano 2017:	
Fernanda Canever Lima	Pós-Doutoranda na UNICAMP
Fernanda Rosa da Silva	Professora na Universidade Federal de Minas Gerais
Bruna Soares Polachini	Pós-doutoranda na Faculdade de Educação, USP
Julia Lourenço Costa	Pós-doutoranda na UFSCar
Marina Maluli César	Musicista
Wânia Miranda Araújo da Silva	Professora na UNILAB - Campus dos Malês.
Ana Carolina Ferreira Alves	Professora da UFAM
Carina Silva Fragozo	Administradora da plataforma "English in Brazil"
Cássio A. de Andrade Santos	Professor no ensino médio
Dario de Araujo Cardoso	Professor do Instituto Presbiteriano Mackenzie
Guilherme Weffort Rodolfo	Pós-Doutoranda na ECA, USP; Professor na FMU-FIAM-FAAM.

Ano 2018:	
Eliane Domaneschi Pereira	Pesquisadora do GES-USP
Karin C. Vivanco	Professora da URGs
Marcos R. Martins Costa	Professor Substituto na UnB
Saulo N. Schwartzmann	Pesquisador GES-USP; músico e artista plástico
Vitor Augusto Nóbrega	Pós-doutorando no Instituto de Biociências da USP; Pesquisador colaborador junto ao MIT.

Ano 2019:	
Antônia F.de Souza Nogueira	Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará.
Renato Caruso Vieira	Pós-Doutorando na UFRGS
Stela D. G. Danna	Editora de Espanhol e Inglês da FTD Educação
Arthur Pereira Santana	Associate Linguist no Google Brasil (via Lionbridge)
Daniel Carmona Leite	Pesquisador do GES-USP
Marcelo Costa Segreto	Pós-Doutorando na ECA-USP
Priscila Lima Pirini	Sem dados
Rafael Martin Camacho Ramirez	Pós-Doutorando na USP
Ricardo Akira Sanoki	Artista plástico
Joana D. Autuori	Pesquisadora do Instituto Socioambiental (ISA).

Ano 2020:	
Lucas T. Shimoda	Pesquisador do GES-USP; Tradutor; professor de línguas
Wendel S. dos Santos	Professor na Universidade Federal do Maranhão
Lucas Porto de Queiroz	Pesquisador do GES-USP e do SEMIOCE (UFC)
Enio Sugiyama Junior	Professor na UFOB
José Bento C. Vidal Neto	Professor no Colégio Ítaca;



Pesquisador do CEDOCH-USP

Natália C. Guirado Proprietária da Harpia - Consultoria Linguística;
Terapeuta do som

José Bento Cardoso Vidal Neto Professor no Colégio Ítaca e pesquisador vinculado ao CEDOCH-USP.

- Dos egressos mestres

Os dados sobre nossos 57 egressos mestres no período relevante mostram que a maior parte deles (52%) deu continuidade a seu percurso acadêmico tendo sido selecionados para o doutorado, seja pelo próprio programa (25), seja pela na UNICAMP (3), UFRJ (1) e University of Maryland (1). Os outros 18 egressos mestres de que temos informação estão distribuídos entre a docência no ensino fundamental (10) e outras ocupações variadas (8). Não temos informações acerca de 10 de nossos egressos mestres. Listamos abaixo os egressos mestres dos últimos 5 anos (2016-2020) e suas atividades profissionais atuais, quando disponíveis.

Aluno Atuação

Ano 2016:

Andressa Toni	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Bruno Ferrari Guide	Doutorando no Dep. Linguística, USP
Camilla de Rezende	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Guilherme Cunha de Carvalho	Professor da Prefeitura de São Paulo
Juliana Angel-Osorno	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Karina Gonçalves de Souza de Oliveira	Professora temporária de Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Busan (Coreia do Sul) Doutoranda no Dep. De Linguística, USP
Larissa Grasiela Mendes Soriano	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Marcio Azevedo Vianna Filho	Doutorando no Dep. Linguística, USP
M. de Lourdes S. Valezi	Professora de inglês na Seven, Idiomas
Maurício O. Pires de Carvalho	sem informação
Melanie Campilongo Angelo	Gerente de projetos na Google
Rodrigo Lazaresko Madrid	Doutorando no Dep. Linguística, USP
Viviane Santos da Silva	Processamento de informação na American Express

Ano 2017:

Aline de Lima Benevides	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Beatriz Domingues Corá Fuser	Professora de português como língua adicional
Cecília Farias de Souza	Pesquisadora do Língua Franca, do Babel Podcast, e do Coletivo Sycorax
Cleide Lima da Silva	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Danylo Ferreira Leite Basso	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Edgard Santana Bikelis	Doutorando DL-USP
Klauber R. D. de Oliveira	Pesquisador do TRADICE – Tradições Discursivas do Ceará.
Lucas Cavalini Barboza	sem informação
Luiz Fernando Ferreira	Doutorando no Dep. Linguística, USP
Maria Vitória Laurindo Siviero	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Murillo Clementino de Araujo	sem informação
Roger Buono	Professor e autor de material didático sobre a língua iorubá
Rogério Gonçalves de Oliveira	sem informação

Ano 2018:

Adriana Elisa Inácio	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Amanda de Lima Santana	Doutoranda no Dep. Linguística, USP



Ana Carolina Gomes da Silva	Graduanda em Análise e Desenvolvimento de Sistemas na FATEC; atua na área de chatbots na Kognita Lab.
Clariana Lara Vieira	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Clarissa Ferreira Monteiro	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Dany Thomaz Gonçalves	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Elizabeth das Graças da Silva Santos	Professora da Secretaria de Estado de Educação do Pará.
Gisele Tomaz do Carmo	Assistente técnica na Comissão de Direitos Humanos, USP
Ivan Pasta Zanni	Professor de português na Escola Villare, SP
Juliane Farah Arnone	Professora autônoma
Leticia Evelyn Leite Santos	Analista de avaliação educacional na Trieduc
Lucia Passafaro Peres	sem informação
Mayara Espadaro	sem informação

Ano 2019

Camila Cristina Silvestre dos Santos	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Gustavo Micael Gomes Martins	Doutorando no Dep. Linguística, USP
Iolanda Dias Góes	Pesquisadora vinculada ao LEAL, USP
Jéssica Viana Mendes	Doutoranda na University of Maryland
Juliana Vignado Nascimento	Doutoranda no Dep. Linguística, UNICAMP
Lucas Blaud Ciola	Assessor na Câmara Municipal de SP
Matheus Henrique Mafra	Doutorando no Dep. Linguística, USP
Raíssa Silva Santana	Doutoranda no Dep. Linguística, UNICAMP
Tarcísio Antonio Dias	Doutorando no Dep. Linguística, UNICAMP
Vivian de Ulhôa Cintra Bernardo	Coordenadora pedagógica no Colégio Poliedro, SP
Valéria Nassif	Professora no SENAC
Lais Akemi	sem informação
Julia M. F. Espírito Santo	Integra o GESOL-USP

Ano 2020

Claudia Souza Coelho	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Gustavo André Táriba Brito	sem informação
Alex Andrade de Paula e Silva	Doutorando no Dep. Linguística, USP
Andressa Vieira e Silva	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Rodrigo Aparecido da Silva Souza	Doutorando no Dep. Linguística, USP
Verônica Penteado	Doutoranda no Dep. Linguística, USP
Fernando de Freitas Moreira	Doutorando no Dep. Linguística, USP

Constata-se, assim, que o Programa em Linguística da USP tem cumprido seu compromisso de formar docentes-pesquisadores de alto nível, comprometidos com o desenvolvimento da área e com a boa formação de seus alunos. Concluída a formação no Programa, a maioria de nossos doutores passa a trabalhar no ensino superior, pelas diferentes regiões do país. Sua inserção no cenário acadêmico nacional ilustra o potencial de nucleação deste Programa. Ao lado da projeção acadêmica desses egressos, sua distribuição geográfica põe em relevo a contribuição do Programa na articulação de núcleos em todas as regiões, aspecto fundamental para a consolidação da Linguística Brasileira. Já a maioria de nossos mestres prossegue em seu percurso acadêmico em direção ao doutorado.

2.3.2. Apreciação dos 5 (cinco) casos mais exitosos de egressos titulados.

Nossos egressos têm sido exitosos em sua inserção nas boas instituições do país, o que está de acordo com nossas metas e objetivos. Entre eles, selecionamos os cinco casos que podem ser considerados os mais exitosos no quadriênio:

1. Ana Carolina Ferreira Alves, ano titulação: 2017, CPF 794.653.822-72, tese: 'Morfofonologia, Morfossintaxe e o Sistema de Tempo, Aspecto e Modo em Arara (Karib), destino: Professora Adjunta da



Universidade Federal do Amazonas.

2. Antônia Fernanda de Souza Nogueira, ano titulação: 2019, CPF 84218584249, tese: 'Predicação na língua Wayoro (Tupi): propriedades de finitude', destino: Professora Adjunta da UFPA.
3. Janayna Maria da Rocha Carvalho, ano titulação: ano titulação: 2016, CPF: 073.150.326-06, tese: 'A morfossintaxe do português brasileiro e sua estrutura argumental: uma investigação sobre anticausativas, médias, impessoais e a alternância agentiva', destino: Professora Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
4. Karin Camolese Vivanco, ano titulação: 2018, CPF: 368.291.788-86, tese: 'Perguntas QU-, orações subordinadas e ordem de palavras em Karitiana'; destino: Professora Adjunta da UFRGS.
5. Marília Silva Vieira, 2016, CPF 736.497.321-4, tese: 'Aí, daí e então como sequenciadores discursivos em Campo Grande (MS) e São Paulo (SP)', destino: Professora Adjunta na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Apontamos abaixo os principais impactos acadêmicos e sociais dos egressos listados.

- A egressa Janayna Maria da Rocha Carvalho atua nas áreas de Sintaxe e Morfologia. Seu impacto acadêmico se traduz na qualidade de suas publicações em revistas e editoras nacionais e internacionais das mais qualificadas, como as revistas REVEL e DELTA, e as editoras John Benjamins e Brill. Além disso, enquanto aguarda seu credenciamento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE-UFMG, tem orientado alunos de Iniciação Científica (7) em temas de sua área. Em relação às suas pesquisas, conduz dois projetos. O primeiro é sobre pronomes nulos impessoais em português brasileiro e em outras línguas. O segundo, que conta com apoio do CNPq, investiga as mudanças na morfologia de anáfora no português brasileiro e sua relação com as mudanças paramétricas nessa língua.

Em relação a seu impacto social, podemos apontar que a egressa coordena o 'Letras Debate', uma iniciativa de extensão, que convida profissionais de várias áreas das Letras para palestras, visando a oferecer uma formação mais completa aos graduandos. Além disso, ministra a disciplina de Sintaxe para professores da Educação Básica, no Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino da FALE. Mais ainda, sua atuação também tem um impacto social e acadêmico fora da UFMG, pois juntamente com Simone Guesser (UFRR/UFFS), coordena o Comitê de Sintaxe da Abralín. Esse Comitê propõe debates, eventos e cursos sobre sintaxe para o grande público, tanto com ações de divulgação científica, quanto com promoção de debates especializados.

- A egressa Marília Silva Vieira atua principalmente na área de Sociolinguística. Seu impacto acadêmico se traduz na qualidade de suas publicações em revistas e editoras qualificadas, como as revistas de Letra em Letra e Sociodialeto, e as editoras CRV e Pontes. Atua no Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI - do qual é coordenadora) e já levou à defesa quatro mestrados. Além disso, é editora-chefe da Revista Coralina. É coordenadora do PIBID em Língua Portuguesa no Campus Cora Coralina. Em relação a suas pesquisas, conduz atualmente dois projetos: 'Chimarrão com pequi: acomodação dialetal de gaúchos em Goiás' e 'Crenças e atitudes linguísticas dos sequenciadores aí e então na cidade de Goiás'. Sobre seu impacto social, podemos apontar que a egressa ministrou diversos cursos de extensão voltados para professores da Educação Fundamental e ao público em geral, sobre a variação linguística e outros temas.

- A egressa Ana Carolina Ferreira Alves atua nas áreas de Documentação, Educação Escolar Indígena e Teoria e Análise Linguística. Tem interesse especial pelas línguas da família linguística Karib. Seu impacto acadêmico se dá através de sua participação no grupo de pesquisas Línguas e Culturas Amazônicas (LCA - UFAM) e no Grupo de Estudos de Línguas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi. Orienta atualmente 3 alunos de Iniciação Científica. Publica e atua regularmente na área de línguas e educação indígena. Seu impacto social se dá na área da educação indígena e da educação fundamental através de oficinas, cursos de curta duração e assessoria técnica.

- A egressa Karin Camolese Vivanco desenvolve pesquisa na área de Sintaxe e Línguas Indígenas. Sua carreira como docente na UFRGS tem menos de um ano e, portanto, pouco se pode dizer de seu impacto acadêmico e social desde sua defesa (2018). Cabe apontar, entretanto, que já publicou capítulo em livro editado pela Cambridge University Press (2019) e nos Proceedings do Workshop on the Structure and Constituency of Languages in the Americas 23. Destaque-se ainda que foi selecionada em dois processos



seletivos extremamente concorridos, o da UFRGS e o da UNICAMP.

- A egressa Antonia Fernanda de Souza Nogueira atua na área de línguas indígenas. Seu impacto acadêmico pode ser verificado através da qualidade das revistas em que publica - o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi e a Revista Linguística (UFRJ). Atualmente, desenvolve um projeto de elaboração de um Dicionário Wayoro/Wajuru-Português. Seu impacto social se dá principalmente na área das línguas indígenas, através da elaboração de material didático e da formação de pessoal para o emprego de softwares utilizados no registro de línguas e culturas ameaçadas de extinção.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

2.4.1. Qualidade das atividades de pesquisa.

As atividades de pesquisa do corpo docente se distribuem por todas as suas linhas de pesquisa, revelando uma produção bibliográfica e técnica de alto nível, tal como se destaca a seguir. Em relação a seu aspecto qualitativo, ressalta-se a contínua publicação em periódicos internacionais de grande proeminência. Dentre 27 produtos publicados em periódicos internacionais, destacam-se publicações em revistas com políticas editoriais altamente seletivas, incluindo títulos que estão entre os mais prestigiados de suas subáreas, como: Actes Sémiotiques, Histoire Epistémologie Langage, IEEE America Latina, Information Systems Frontiers, Journal of Logic and Computation, Journal of Portuguese Linguistics, Journal of Semantics, Langages, Linguistic Inquiry, Semiotica e Syntax. Notam-se ainda publicações em periódicos nacionais de relevo e grande circulação, dentre os quais: Alfa: Revista de Linguística, Delta, Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Cadernos de Estudos Linguísticos, Ilha do Desterro e Veredas.

Cumprido considerar que, até o momento da redação deste relatório, não há divulgação oficial de um Qualis periódico para o quadriênio 2017-2020. Entretanto, levando-se em consideração uma versão preliminar do Qualis que circulou em 2019, é importante destacar que a grande maioria (82/90 = 91%) das publicações de artigo do quadriênio se deram no estrato A. Em relação a livros, chamamos a atenção para a publicação de 26 capítulos em obras de editoras internacionais, incluindo as prestigiadas Cambridge University Press, John Benjamins, Elsevier, Wiley Blackwell, Language Science Press, Routledge, dentre outras, evidenciando o alcance e a relevância das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do programa. Destacam-se também publicações nacionais por reconhecidas editoras de grande circulação, como Contexto, Cortez, Hucitec, Parábola, Perspectiva e Pontes, dentre outras. Foram produzidas ainda 6 obras completas, vinculadas a 5 linhas de pesquisa diferentes, por editoras nacionais e estrangeiras:

- Bevidas, Waldir (2017) La Sémiologie de Saussure et la Sémiotique de Greimas comme Èpistémologie Discursive. Une troisième voie pour la connaissance. Limoges – França, Lambert-Lucas.
- Discini, Norma (2018) A comunicação nos textos. São Paulo, Contexto.
- Ferreira, Marcelo (2019) Curso de Semântica Formal. Berlin, Language Science Press.
- Ferreira, Marcelo; Lopes, Marcos (2019) Para Conhecer Linguística Computacional. São Paulo, Contexto.
- Storto, Luciana (2019) Línguas Indígenas: tradição, universais e diversidade. Campinas, Mercado de Letras.
- Tatit, Luiz (2019) Passos da Semiótica Tensiva. Cotia, Ateliê Editorial.

Atualmente reclassificadas como produção bibliográfica, são também um destaque no quadriênio as 12 coletâneas organizadas pelos professores do programa (listadas na Parte 1, seção 1.2.1, deste documento), que também primam pela qualidade. Ressaltamos, por fim, que esta produção intelectual esteve frequentemente associada a apresentações em congressos, palestras e minicursos ministrados a convite, conforme detalha a seção 2.4.4.

2.4.2. A produção intelectual qualificada em 3 níveis:

•Nível 1- Produção total do Programa.

O corpo docente do programa gerou um total de 210 produtos no quadriênio, sendo 95 artigos em periódicos, 103 capítulos de livros, 4 livros completos, 12 coletâneas, 2 traduções e 7 prefácios e posfácios. Em todas as linhas de pesquisa, verificam-se produtos intelectuais nos mais exigentes canais de publicação internacionais durante o quadriênio.

Destaca-se que 27 dos artigos foram publicados em periódicos internacionais, de políticas editoriais altamente seletivas (ver item 2.4.1 acima). Apesar de ainda não haver um Qualis para esse quadriênio,



considerando-se uma versão preliminar de 2019, nota-se que a grande maioria (82/90 = 91%) dessas publicações se deram nos estratos A, tanto de periódicos nacionais quanto internacionais. Dentre os capítulos de livros, 26 foram publicados por editoras internacionais, com os destaques já mencionados no item 2.4.1 acima. Dentre as publicações nacionais, como também já se mencionou, são várias as editoras de destaque.

•Nível 2- Produção por docente permanente, por ano de vínculo.

Alexander Yao Cobbinah (professor colaborador, a partir de 2020)

•Cobbinah, A. Y. An Ecological Approach to Ethnic Identity and Language Dynamics in a Multilingual Area. In: Pierpaolo DiCarlo; Jeff Good. (Org.). African Multilingualisms: Rural Linguistic and Cultural Diversity. 1ed. Lexington Books: Lanham, 2020, p. 69-104.

Ana Lúcia de Paula Müller (permanente, 2017 – 2020)

•Müller, A.; Ferreira, L. F. Modo: O Caso Do Karitiana. Revista Letras, v.101, p.45 - 70, 2020.
•Müller, A.; Ferreira, L. F. O Sistema Aspecto-Temporal da Língua Karitiana. Cadernos De Estudos Linguísticos, V.62, 2020.
•Muller, A.; Sanchez-Mendes, L. Pluractionality The Phenomenon, The Issues, and a Case Study. In: The Wiley Blackwell Companion to Semantics. 1 ed. Oxford: Wiley, 2020.
•Muller, A.; Bertucci, R. O Aspecto E A Interpretação De Presente Em Línguas passado/não-passado versus futuro/não futuro In: Estudos Formalistas das Línguas Naturais. 1 ed. Campinas: Pontes, 2018, p. 11-48.

Ana Paula Scher (permanente, 2017 – 2020)

•Scher, A. P.; Marangoni Jr, C. E. Novas evidências em favor de um morfema avaliativo? [EVAL]: formas nominais truncadas e blends em português brasileiro. Fórum Linguístico, v. 17, p. 4636-4657, 2020.
•Scher, A. P. A morfossintaxe de compostos X-V em inglês. DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 34, p. 709-743, 2018.
•Scher, A. P.; Armelin, P. G. As formações agentivas com o sufixo -eir- no português brasileiro: uma abordagem sintática. In: Medeiros, Alessandro Boechat de.; Nevins, Andrew Ira. (Orgs.). O apelo das árvores: estudos em homenagem a Miriam Lemle. 1aed. Campinas: Pontes, 2018.
•Scher, A. P. Morfologia distribuída: formação de palavras na sintaxe. In: José Luiz Fiorin. (Org.). Novos Caminhos da Linguística. 1a.ed. São Paulo: Contexto, 2017, v. 1.

Antônio Vicente Seraphim Pietroforte (permanente, 2017 – 2020)

•Pietroforte, A. V. S. A Semiótica da Escultura. Estudos Semióticos (USP), V. 14, P. 144-157, 2018.
•Pietroforte, A. V. S. Ensaios de Arte Experimental. 1. Ed. São Paulo: Corrego/Neuron, 2018. 322p.
•Pietroforte, A. V. S. A Semiótica da História em Quadrinhos Experimental. In: Antonio Vicente Seraphim Pietroforte. (Org.). Ensaios De Arte Experimental. 1ed. São Paulo: Córrego/Neuron, 2018, V. 1, P. 119-140.
•Pietroforte, A. V. S. A Significação na Poesia Sonora. In: Souza, P. M.; Lopes, L. C. (Org.). Estudos Semióticos Do Plano Da Expressão. 1ed. São Paulo: FFLCH-USP, 2018.

Beatriz Raposo de Medeiros (permanente, 2017 – 2020)

•Penteado Siqueira, V.; Raposo De Medeiros, B. Proposta Metodológica Para O Estudo Da Sincronização Da Fala Em Interação Com A Semântica. Gradus - Revista Brasileira De Fonologia De Laboratório, V. 5, P. 99-124, 2020.
•Raposo De Medeiros, B. Singing and Speech as Comparable Phenomena: A Dynamical Approach. In: Frank A. Russo, Beatriz Ilari, And Annabel J. Cohen. (Org.). Singing and Speech as Comparable Phenomena: A Dynamical Approach. 1ed. Nova Iorque: Routledge Taylor & Francis Group, 2020, V. 1, P. 97-107.
•Raposo De Medeiros, B. Towards A Musical Larynx: Preliminary Proposal. In: Antenor Ferreira Corrêa. (Org.). Music, Speech, And Mind. 1ed. Curitiba: Association of Cognition and Musical Arts - Abcm, 2019, V. 1, P. 171-185.
•Wanderley, C. M.; Raposo De Medeiros, B. Lógicas E Epistemologias Locais. In: Claudia M. Wanderley; Kachia Téchio; Guilherme Carneiro; Vinícius Ferreira. (Org.). I Soeixawe: Congresso Internacional De Pesquisa Científica Na Amazônia. 1ed. Campinas: Cle, 2017, V. 1, P. 723-734.

Diana Luz Pessoa de Barros (permanente, 2017 – 2020)

•Barros, D.L.P. de. Les études de société selon la sémiotique greimassienne. Semiotica, vol. 214 -1, p. 373-391, 2017.



- Barros, D.L.P. de. La narratividade en semiótica. Tópicos del Seminario, vol. 37, p. 25-47, 2018 (Consta como 2017, mas foi publicado em 2018).
- Barros, D.L.P. de. Quelques « conversations ». Sémiotique et analyse conversationnelle. In: Amir Bigliari (org., com a colaboração de Nathalie Roelens). La Sémiotique et son autre. Paris: Éditions Kimé, 2018, p. 403-421.
- Barros, D.L.P. de. Réflexions sémiotiques sur l'énonciation: l'actant et l'acteur de l'énonciation. In: Verónica Estay Stange, Pauline Hachette, Raphaël Horrein. Sens à l'horizon! Paris: Lambert-Lucas, 2019, p.273-284.

Elaine Bicudo Grolla (permanente, 2017 – 2020)

- Grolla, E.; Liter, A.; Lidz, J. The Development of Language and Its Interaction with Other Aspects of Cognition: The Case of Medial Wh-Questions in English and in Brazilian Portuguese. Ilha Do Desterro (UFSC), V. 73, P. 169-184, 2020.
- Augusto, M. R. A.; Grolla, E.; Rodrigues, E.. PP Relative Clauses and Intervention Effects: Comparing Unergative and Weather Verbs. Fórum Linguístico, V. 16, P. 3499-3512, 2019.
- Ionin, T.; Grolla, E.; Santos, H. Another Look at The Acceptability of Bare Singular NPs in Episodic Sentences in Brazilian Portuguese. Syntax - A Journal of Theoretical Experimental and Interdisciplinary Research, V. 21, P. 402-421, 2018.
- Costa, J.; Grolla, E. Pronomes, Clíticos e Objetos Nulos: Dados de Produção e Compreensão. In: Maria João Freitas; Ana Lúcia Santos. (Org.). Aquisição de Língua Materna e Não Materna: Questões Gerais e Dados do Português. 1ed.Berlim: Language Science Press, 2017, V. 1, P. 177-199.

Esmeralda Vaillati Negrão (permanente, 2017 – 2020)

- Silva, W. S.; Negrão, E. V. Sobre a Gênese dos Crioulos e a História do Português Brasileiro: Revisitando Serafim da Silva Neto. In: Olga Coelho. (Org.). A Historiografia Linguística no Brasil (1993-2018): Memória, Estudos. 1ed.Campinas: Pontes, 2018, V. 1, P. 81-101.
- Petter, M. T.; Negrão, E. V.; Viotti, E. The Africa-Brazil Continuum: The Case of Passives and Impersonal Constructions. In: Laura Álvarez López; Perpétua Gonçalves; J. (Org.). The Portuguese Language Continuum in Africa And Brazil. 1ed.Amsterdan: John Benjamins, 2018, V. 1, P. 211-236.
- Negrão, E. V. A Cartografia Sintática. In: Fiorin, J.L. (Org.). Novos Caminhos Da Linguística. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017, V, P. 61-82.
- Negrão, E. V.; Viotti, E. C. Abordando a Emergência das Peculiaridades do Sujeito do Português Brasileiro a Partir das Margens da Ciência Linguística. Cuadernos De La Alfal, V. 12, P. 174-198-198, 2020.

Evani Viotti (permanente, 2017 – 2020)

- Viotti, E. Avaliando a Vitalidade Linguística em Contextos de Multilinguismo: Etnografias Versus Modelos Computacionais. Linguística (Rio De Janeiro), V. 16, P. 62-84, 2020.
- Negrão, E. V.; Viotti, E. C. Abordando a Emergência das Peculiaridades do Sujeito do Português Brasileiro a Partir das Margens da Ciência Linguística. Cuadernos De La Alfal, V. 12, P. 174-198-198, 2020.
- Petter, M.M.T.; Negrão, E. V.; Viotti, E. C. The Africa-Brazil Continuum: The Case of Passives and Impersonal Constructions. In: Álvarez-Lopez, Laura; Gonçalves, Perpétua; Avelar, Juanito Ornelas De. (Org.). The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil. 1aed.Amsterdam: John Benjamins, 2018, V. 1, P. 211-236.
- McCleary, L.E.; Viotti, E. C. Fundamentos Para Uma Semiótica De Corpos Em Ação. In: José Luiz Fiorin. (Org.). Novos Caminhos da Linguística. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017, V., P. 171-193.

Felipe Venâncio Barbosa (permanente, 2017 – 2020)

- Freitas, Fernando A.; Peres, Sarajane M.; Lima, Clodoaldo A. M.; Barbosa, Felipe V.. Grammatical facial expression recognition in sign language discourse: a study at the syntax level. Information Systems Frontiers, v. 1, p. 1-17, 2017.
- Barbosa, F. V.; Neves, S. L. G. (Org.). Língua De Sinais E Cognição – LISCO: estudos em avaliação fonoaudiológica baseada na Língua Brasileira de Sinais. 1. Ed. Barueri: Pró-Fono Editora, 2017. V. 1. 162p.
- Barbosa, F. V.; Basilio, L. F.; Cruz, M. Uma análise sobre habilidades narrativas nas proposições de um currículo bilíngue para surdos. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 12, p. 31-48, 2020.
- Cardoso, M. E. A. ; Freitas, F. A. ; Barbosa, F. V; Peres, S.M. ; Lima, C. A. M. ; Hung, P. C. K. . Automatic segmentation of grammatical facial expressions in sign language: towards an inclusive communication experience. In: Proceedings of the 53rd Hawaii International Conference on System Sciences | 2020, 2020. V. 1. P. 1499-1508.



Ivã Carlos Lopes (permanente, 2017 – 2020)

- Lopes, I. C. Événements Sémiotiques au Brésil en 2017, Année Du Centenaire De Greimas. Signata: Annales Des Sémiotiques, V. 8, P. 1-6, 2017.
- Lopes, I. C. Portrait du Sémioticien en Maquisard. Signata - Annales Des Sémiotiques / Annals of Semiotics, V. 9, P. 1-6, 2018.
- Moreira, F. F.; Lopes, I. C. Placenta, Verbo Presente: O É e o Instante-Já do it Lispectoriano. Desenredo, V. 16, P. 300-318, 2020.
- Lopes, I. C.; Saraiva, J. A. B.; Lima, E. S. Pela Promoção das Ciências da Cultura: Contribuições Semióticas. Estudos Semióticos (USP), V. 16, P. I-Vi, 2020.

Jairo Morais Nunes (permanente, 2017 – 2020)

- Nunes, J. 2020. Hiperalongamento em português brasileiro. Cuadernos de la ALFAL 14.2: 199-227.
- Nunes, J. 2019. Remarks on Finite Control and Hyper-raising in Brazilian Portuguese. Journal of Portuguese Linguistics 18.4: 1-50.
- Nunes, J. 2018. Linearizing Chains at LF. In A. Gallego e R. Martin (orgs.): Language, Syntax, and the Natural Sciences, 139-163. Cambridge University Press.
- Martins, A M.; Nunes, J. 2017. Identity avoidance with reflexive clitics in European Portuguese and minimalist approaches to control. Linguistic Inquiry 37: 627-649.

Luciana Raccanello Storto (permanente, 2017 – 2020)

- Storto, L. (2020). Count and Mass Nouns in Dâw. Linguistic Variation 20(2). De Gruyter.
- Storto, L. (2019). Kin Terms in Karitiana and How They May Contribute to the Reconstruction of Proto-Tupian Kin Terminology. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 14, n. 1, pgs. 121-130, Jan-abr 2019.
- Storto, L. (2019). Línguas Indígenas: tradição, universais e diversidade. Editora Mercado de Letras/FAPESP. 194 pgs. ISBN 978-85-7591-543-1.
- Storto, L., K. Vivanco & I. Rocha (2018). Multiple Embedding of Relative Clauses in Karitiana. In Amaral, L., M. Maia, A. Nevins & T. Roeper. (Eds.). Recursion across Domains. Cambridge University Press. ISBN 878-1-108-41806-5. 432-457.

Luiz Augusto de Moraes Tatit (permanente, 2017 – 2020)

- Tatit, L. La question de l'intensité dans la théorie greimassienne. Semiotica (Journal of the international association for semiotic studies) 2017; 219 : 167-182.
- Tatit, L. Musicalisation de la sémiotique. Actes sémiotiques, 122, janvier, 2019. DOI: 10.25965/as.6281. ISSN électronique: 2270-4957.
- Tatit, L. Chico Buarque's diction. In: ELDUQUE, Albert (Ed.) Contemporary Brazilian Music Film, University of Reading, Reading, 2017: 79-85.
- Tatit, L. Passos da Semiótica Tensiva (Cotia (SP), Ateliê Editorial, 2019, 256p.).

Marcello Modesto (permanente, 2017 – 2020)

- Modesto, Marcello; Maia, M. Representation and Processing of the Inflected Infinitive in Brazilian Portuguese: an eye-tracking study. Revista de Estudos da Linguagem, v. 25, p. 1183-1224, 2017.
- Modesto, Marcello "Representation and Processing of the inflected infinitive in Brazilian Portuguese: an eye-tracking study". Encontro Intermediário da ANPOLL, 2017.
- Modesto, M. Does inflection matter? A few more notes on BP inflected infinitives. Linguística (Rio De Janeiro), v. 13, p. 1-19, 2017.
- Modesto, Marcello. Inflected Infinitives in Brazilian Portuguese and the theory of Control. In: Ana Lúcia Santos; Anabela Gonçalves. (Org.). Complement Clauses in Portuguese. 1ed.Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018, v. 1, p. 59-100.

Marcelo Barra Ferreira (permanente, 2017 – 2020)

- Ferreira, M. Alçamento temporal em complementos infinitivos do português. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 62, p. e020001, 2020.
- Ferreira, M. On The Indexicality of Portuguese Past Tenses. Journal of Semantics, v. 34, p. 633-657, 2017.
- Ferreira, M.; Lopes, M. Para Conhecer Linguística Computacional. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019. v. 1. 192p.
- Ferreira, M. Curso de Semântica Formal. 1. ed. Berlin: Language Science Press, 2019.



Marcos Lopes (permanente, 2017 – 2020)

- Rodrigues, E. J; Santos, P. E; Lopes, M.; Bennett, B.; Oppenheimer, P. Standpoint Semantics for Polysemy In: Spatial Prepositions. *Journal of Logic and Computation*, V. 1, P. 1-38, 2020.
- Truchlaeff, T. C.; Santos, P. E.; Lopes, M. Qualitative Model of Location Relations Learned from Human Data. *IEEE Latin America Transactions*, V. 16, P. 764-769, 2018.
- Ferreira, M.; Lopes, M. Para Conhecer Linguística Computacional. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2019. V. 1. 192 p.
- Vincent-Lamarre, P.; Lord, M.; Blondin-Massé, A.; Marcotte, O.; Lopes, M.; Harnad, S. Hidden Structure and Function in The Lexicon. In: Bernadette Sharp; Florence Sèdes; Wiesław Lubaszewski. (Org.). *Cognitive Approach to Natural Language Processing*. 1ed. Oxford: Elsevier, 2017, V., P. 91-108.

Margarida Maria Taddoni Petter (permanente, 2017 – 2020)

- Petter, M. M. T.; Childs, G. T.; Kaji, S.; Xiaomeng, S.; Chul-Joon, Y.; Hajek, J. African Linguistics in the Americas, Asia, and Australia. In: Ekkehard Wolff. (Org.). *The Cambridge Handbook of African Linguistics*. 1ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019, V. 1, P. 115-136.
- Childs, G. T.; Petter, M. M. T. African Linguistics in The Americas. In: H. Ekkehard Wolf. (Org.). *A History of African Linguistics*. 1ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019, V. 1, P. 205-232.
- Petter, M. M. T. Para Uma História Social das Línguas Africanas no Brasil. In: Callou, Dina; Lobo, Tânia. (Org.). *História Social do Português Brasileiro: da História Social à História Linguística*. 1ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020, V. 9, P. 126-156.
- Petter, M.M.T.; Negrão, E. V.; Viotti, E. C. The Africa-Brazil Continuum: The Case of Passives and Impersonal Constructions. In: Álvarez-Lopez, Laura; Gonçalves, Perpétua; Avelar, Juanito Ornelas De. (Org.). *The Portuguese Language Continuum in Africa and Brazil*. 1aed. Amsterdam: John Benjamins, 2018, V. 1, P. 211-236.

Maria Cristina Fernandes Salles Altman (permanente, 2017 – 2020)

- Altman, M. C. & L. Testa-Torelli (orgs.) Por ocasião do centenário do Curso de Linguística Geral (1916). *Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOCH no. 2 [livro eletrônico]*. São Paulo: FFLCH/USP, 2017. Modo de acesso: <http://cedoch.fflch.usp.br/cadernos> ISBN 978-85-7506-295-1
- Altman, C. A Historiografia da Gramática e a sua Metalinguagem. In: Francisco E.; M. Bagno. (Org.). *História das Línguas, Histórias da Linguística. Homenagem a Carlos Alberto Faraco*. 1ed. São Paulo: Parábola, 2020, v. 1, p. 125-142.
- Altman, C. História, Estórias e Historiografia da Linguística Brasileira. In: Ronaldo de Oliveira Batista. (Org.). *Historiografia da Linguística*. 1ed. São Paulo: Contexto, 2019, p. 9-43.
- Altman, C. Filologia e Linguística Brasileiras, Mais Uma Vez. In: Sansone, Olga Coelho. (Org.). *A Historiografia Linguística no Brasil (1993-2018). Memória, Estudos*. 1ed. São Paulo: Pontes, 2018, v. 1, p. 43-64.

Norma Discini de Campos (permanente, 2017 – 2020)

- Discini, N.; C. Zilberberg: o semiótico e o esteta. *Actes Sémiotiques*. ISSN 2270-4957; Vol, 122, 2019. DOI 10.25965/as.6335
- Discini, N. C. Zilberberg: mémoire et devenir. *Actes Sémiotiques*. ISSN 2270-4957 VOL. 123, 2020.
- Discini, N. La bande dessinée: corps et style. In: Badir, S; Dondero, M.G; Provenzano, F (Org.). *Les Discours synchrétiques poésie visuelle, bande dessinée, graffitis*. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2019, p. 77-93. ISBN 9782875622174
- Discini, N. Plano da expressão e profundidades figurais: a emergência do fato poético. In: Mancini, Renata, GOMES, Regina (Orgs.). *Semiótica do sensível: questões do plano da expressão*. São Paulo: Editora do Mackenzie, 2020, 200p, p. 111- 133. ISBN 978-65-5545-145-0.

Olga Ferreira Coelho Sansone (permanente, 2017 – 2020)

- Coelho, O. F. 50 Anos do Gel: Caminhos da Linguística no Brasil. *Estudos Linguísticos (São Paulo)*. 1978), V. 49, P. 22-35.
- Coelho, O. F.; Finbow, T. D. Apontamentos para uma História Linguística Transatlântica e Descolonizada do Português do Brasil: O Contato e a Diversidade em Foco. In: Francisco Eduardo Vieira; Marcos Bagno. (Org.). *História das Línguas, Histórias da Linguística. Homenagem a Carlos Alberto Faraco*. 1ed. São Paulo: Parábola, 2020, V. 1, P. 61-84.



- Coelho, O. F.; Silva, W. S. Páginas de História da Terminologia Relativa ao Português Brasileiro. In: Ataliba Teixeira De Castilho. (Org.). História do Português Brasileiro, Vol. 1: O Português Brasileiro em seu Contexto Histórico. 1ed.Sao Paulo: Contexto, 2018, V. I, P. 72-96.
- Coelho, O. F. Filologia, Linguística E Historiografia Linguística. In: Olga Coelho. (Org.). A Historiografia Linguística No Brasil (1993-2018). Memória, Estudos. 1ed.Campinas: Pontes, 2018, v. 1, p. 65-79.

Paulo Chagas de Souza (permanente, 2017 – 2020)

- Yeghiazaryan, L.; Chagas de Souza, Paulo. Dificuldades de Pronúncia de Estudantes Brasileiros Aprendendo Armênio Oriental E Sugestões De Estratégias Para Superá-Las. Veredas - Revista De Estudos Linguísticos, V. 24, P. 195-218, 2020.
- Chagas de Souza, Paulo. Sistemas de Escrita. In: João Roberto Faria. (Org.). Guia Bibliográfico Da FFLCH/USP. 1ed.São Paulo: FFLCH-USP, 2018, V. 1, P. 1-9.
- Chagas de Souza, P. Tipologia Linguística. In: João Roberto Gomes De Faria. (Org.). Tipologia Linguística. 1ed.São Paulo: FFLCH-USP, 2018, V. 1, P. 01-08.
- Chagas de Souza, P. Fonologia de Laboratório. In: José Luiz Fiorin. (Org.). Novos Caminhos Da Linguística. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017, , p.. 11-35.

Raquel Santana Santos (permanente, 2017 – 2020)

- Santos, R. S.; Fragoso, C. Período Crítico e Aquisição Fonológica do Inglês por Falantes Brasileiros. Alfa: Revista de Linguística (Unesp. Online), V. 64, P. 1-25, 2020.
- Angelo, M. C.; Santos, R. Santana Santos. Duração de Sílabas em Fronteira de Frase Fonológica na Produção de Sentenças Sintaticamente Ambíguas do Português Brasileiro. Revista de Estudos da Linguagem, V. 26, P. 633-666, 2018.
- Bohn, G.; Santos, R. S. A Aquisição das Vogais Pretônicas em Português Brasileiro. Alfa: Revista de Linguística (Unesp. Online), V. 62, P. 195-226, 2018.
- Angelo, M. C.; Santos, Raquel Santana. Desambiguação de Sentenças Na Interface Fonologia-Sintaxe: Resultados Perceptuais. Revista de Estudos da Linguagem, V. 25, P. 1143, 2017.

Ronald Beline Mendes (permanente, 2017 – 2020)

- Mendes, R. B. New Ways of Analyzing Sociolinguistic Perception / Novas maneiras de analisar a percepção sociolinguística. Revista de Estudos da Linguagem, v. 27, p. 1581-1590, 2019.
- Mendes, R. B. O efeito de múltiplas variáveis na percepção sociolinguística. Guavira Letras, v. 15, p. 108-123, 2019.
- Mendes, R. B. (CN) e (EN) em percepções de competência, gênero e paulistanidade. In: Claudia Brescancini, Valéria Neto de Oliveira Monareto. (Org.). Sociolinguística no Brasil: textos selecionados. 1ed.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020, p. 1-25.
- Mendes, R. B. A terceira onda da sociolinguística. In: José Luiz Fiorin. (Org.). Novos caminhos da Linguística. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017, p. 103-123.

Thomas Finbow (colaborador, 2017-2020)

- Finbow, T. D., Gramática Histórica da Língua Inglesa. São Paulo: Pearson Brasil, 2017.Gramática Histórica da Língua Inglesa. São Paulo: Pearson Brasil, 2017.
- Finbow, T. D. Sociofilologia latina e românica”. Em: Fiorin, J. L. (Org.). Novos Caminhos da Linguística. 1ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017, v. 1, p. 125-150.
- Finbow, T. D.Nheengatu Dâw: A Preliminary Study of the Phonetic, Phonological and Morpho-Syntactic Aspects of a Case of Tupi-Guarani and Nadahup Contact in the Upper Rio Negro. Cadernos De Linguística, Vol. 1, nº 3, Dec. 2020, pp. 01-21 2.
- Finbow, T. D. Apontamentos para uma história linguística transatlântica e descolonizada do português no Brasil: o contato e a diversidade em foco. Com Olga Coelho. Em: Bagno, M.; Vieira, F. E. (Orgs.), Histórias das línguas, histórias de linguística: homenagem a Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, pp. 61-84, 2020.

Waldir Beividas (permanente, 2017 – 2020)

- Beividas, W. 2017. La Sémiologie de Saussure et la Sémiotique de Greimas comme Épistémologie Discursive. Une troisième voie pour la connaissance p. 248. Limoges - França: Lambert-Lucas.
- Beividas, W. 2020. « La nature du sens: Neuroception, perception ou sémioception » In Semiotica - Journal of the International Association for Semiotic Studies / Revue de l'Association Internationale de Sémiotique. (Berlin – online), v. 525 (online). , v.525, 1-14.



- Beividas, W. 2019. Sémiotique et psychanalyse: l'univers thymique comme enjeu. *Langages* (Paris desde1966), v.213, 55-65.
- Beividas, W. 2017. La Sémiotique de Greimas: une épistémologie (discursive) imanente, In *Semiotica: Journal of the International Association for Semiotic Studies / Revue de l'Association Internationale de Sémiotique*. (Berlin), v.219, 55-74.
- Nível 3- Produção qualificada do Programa: 10.

Listamos a seguir, em ordem cronológica de publicação, as dez produções selecionadas pelo Programa – cada qual acompanhada de um breve comentário.

1. Barros, Diana L.P.de (2017) Les études de société selon la sémiotique greimassienne. *Semiotica*, vol.214 -1, p. 373-391.

O artigo, que aborda o papel da semiótica greimasiana para a produção de conhecimento sobre a sociedade, foi publicado na revista *Semiotica*, um dos mais importantes periódicos das áreas de linguística e semiótica, publicada pela De Gruyter Mouton (Alemanha).

2. Ferreira, Marcelo (2017) On the indexicality of Portuguese past tenses. *Journal of Semantics*, v. 34, p. 633-657.

O artigo, que aborda a semântica dos tempos verbais do português, foi publicado no *Journal of Semantics*, um dos periódicos internacionais mais importantes da área de semântica formal, figurando entre os 15 periódicos mais bem ranqueados pelo índice h5 do Google Scholar na área "Languages and linguistics".

[https://scholar.google.com/citations?view_op=top_venues&hl=en&vq=hum_languagelinguistics]

3. Freitas, Fernando; Peres, Sarajane; Lima, Clodoaldo; Barbosa, Felipe (2017) Grammatical facial expression recognition in sign language discourse: a study at the syntax level. *Information Systems Frontiers: A Journal of Research and Innovation*, v. 1, p. 1-17.

O artigo, que aborda o estudo das expressões faciais nas línguas de sinais, foi publicado no importante periódico *Information Systems Frontiers*, que se destaca pelas abordagens multidisciplinares e cujo corpo editorial conta com destacadas figuras tanto do meio acadêmico quanto da indústria.

4. Martins, Ana Maria e Nunes, Jairo (2017) Identity avoidance with reflexive clitics in European Portuguese and minimalist approaches to control. *Linguistic Inquiry* 37: 627-649.

O artigo, que investiga os clíticos reflexivos no português europeu, foi publicado na revista *Linguistic Inquiry*, um dos periódicos internacionais mais importantes da área de linguística e o mais renomado e impactante nos estudos sintáticos formais. Figura entre os 10 periódicos mais bem ranqueados pelo índice h5 do Google Scholar na área "Languages and linguistics".

[https://scholar.google.com/citations?view_op=top_venues&hl=en&vq=hum_languagelinguistics]

5. Altman, Cristina (2018) Filologia e linguística brasileiras, mais uma vez. In: Coelho, Olga. (Org.). *A Historiografia Linguística no Brasil (1993-2018)*. Memória, Estudos. 1ed.São Paulo: Pontes, v. 1, p. 43-64.

O artigo faz parte de uma coletânea que destaca a importância e o impacto da obra da Professora Cristina Altman, coletânea esta que lança novas luzes para o entendimento de aspectos diversos da pesquisa historiográfica.

6. Ionin, Tania; Grolla, Elaine; Santos, Hélade (2018) Another look at the acceptability of bare singular NPs in episodic sentences in Brazilian Portuguese. *Syntax - A Journal of Theoretical Experimental and Interdisciplinary Research*, V. 21, P. 402-421.

O artigo, que aborda os chamados singulares nus do português brasileiro, foi publicado na revista *Syntax*, um dos mais renomados periódicos internacionais, que combina aspectos teóricos e experimentais relativos à sintaxe das línguas naturais. Nas palavras de Noam Chomsky, "Syntax quickly became one of the most prominent journals in the field"

[<https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14679612/homepage/productinformation.html>]

7. Petter, Margarida; Negrão, Esmeralda; Viotti, Evani (2018) The Africa-Brazil continuum: the case of passives and impersonal constructions. In: Laura Álvarez López; Perpétua Gonçalves; Juanito Ornelas de Avelar. (Org.). *The Portuguese Language Continuum in Africa And Brazil*. 1ed.Amsterdan: John Benjamins,



V. 1, P. 211-236.

O capítulo, que analisa construções passivas e impessoais, faz parte de um volume publicado pela prestigiada editora John Benjamins, com textos que abordam de forma inovadora diversos aspectos da relação entre o português brasileiro e as línguas africanas.

8. Beividas, Waldir (2019) *Sémiotique et psychanalyse: l'univers thymique comme enjeu*. Langages (Paris desde 1966), v.213, 55-65.

O artigo, que relaciona semiótica e psicanálise, foi publicado na revista Langages, uma das mais prestigiadas na França, criada nos anos 60 por eminentes nomes como R. Barthes, A.J. Greimas, J. Dubois, N. Ruwet, B. Pottier, B. Quemada.

9. Muller, Ana e Sanchez-Mendes, Luciana (2020) Pluractionality the phenomenon, the issues, and a case study. In: *The Wiley Blackwell Companion to Semantics*. 1 ed. Oxford: Wiley.

O capítulo, que trata do fenômeno conhecido como pluracionalidade, faz parte da renomada série de handbooks da tradicional editora Wiley-Blackwell e conta com contribuições dos mais importantes especialistas em semântica da atualidade.

10. Rodrigues, Edilson; Santos, Paulo; Lopes, Marcos; Bennett, Brandon; Oppenheimer, Paul (2020) Standpoint semantics for polysemy in spatial prepositions. *Journal of Logic and Computation*, V. 1, P. 1-38.

O artigo, que aborda a polissemia ligada a preposições espaciais, foi publicado no importante periódico internacional *Journal of Logic and Computation*, sendo um bom exemplo da importância de abordagens interdisciplinares (linguística, lógica e computação, no caso) para questões envolvendo a linguagem humana.

2.4.3. A distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes:

a) Equilíbrio nas atividades dos docentes permanentes.

Como se detalhará nas subseções seguintes, o programa apresenta equilíbrio em relação à orientação, oferta de disciplinas e coordenação de projetos de pesquisa. As atividades previstas têm sido desenvolvidas com a participação de todo o conjunto de professores. Todos os docentes, à exceção de uma docente aposentada, orientaram projetos de doutorado e de mestrado ao longo do quadriênio. Todos os docentes ofereceram disciplinas ao longo do quadriênio, mesmo os aposentados e os colaboradores. Mais ainda, todos os docentes coordenaram projetos nos últimos 4 anos, além de alguns deles terem também participado de iniciativas coordenadas por outros docentes do programa.

b) Número de disciplinas e de orientações concentradas em, pelo menos, 70% dos docentes permanentes.

Foram 54 cursos ministrados no quadriênio. Apenas 3 deles foram ministrados por professores colaboradores. Em outras palavras, 95,5% do total dos cursos oferecidos no quadriênio foram ministrados por docentes permanentes. No que tange ao número de orientações no quadriênio, observamos que:

Em 2017, houve um total de 56 orientações de Mestrado, das quais apenas uma esteve a cargo de professor colaborador. Ainda em 2017, houve 51 orientações de Doutorado, todas sob responsabilidade de professores permanentes. Portanto, em 2017, de um total de 107 orientações, apenas uma não esteve a cargo de professor do quadro permanente (0,9%). Em 2018, foram 54 orientações de Mestrado, das quais 1 por professor colaborador. De doutorado, houve 57 orientações, das quais todas de responsabilidade de professores permanentes. Ou seja, de um total de 111 orientações, apenas uma esteve sob responsabilidade de professor colaborador. Sendo assim, mais de 99% das orientações esteve a cargo de docentes do quadro permanente. Em 2019, o Programa realizou 50 orientações de Mestrado. Dentre elas, 2 estiveram a cargo de professores colaboradores. Nesse mesmo ano, foram 70 orientações de Doutorado. Sendo assim, de um total de 120 orientações, apenas 2 ficaram a cargo de professores colaboradores. Os 98% restantes estiveram sob a responsabilidade dos professores permanentes. Finalmente, em 2020, houve 32 orientações de Mestrado, das quais apenas 1 foi feita por professor colaborador. De Doutorado, houve 61 orientações, todas elas feitas por professores permanentes. Sendo assim, de um total de 93 orientações em 2020, cerca de 99% ficaram sob responsabilidade de professores permanentes.

Durante o quadriênio, o total de orientações foi 431, entre Mestrado e Doutorado. Dentre elas, 426 foram de responsabilidade de docentes permanentes do Programa, representando aproximadamente 99% do total de orientações.



c) Número de docentes por linha de pesquisa.

Todas as linhas de pesquisa do programa têm ao menos 3 docentes coordenando projetos nelas inseridos. Em 2020, a distribuição de docentes por linha de pesquisa é a que se lista abaixo. Tal distribuição pode ter variado um pouco durante o quadriênio porque o vencimento dos projetos não coincide necessariamente com o fim do quadriênio.

- Descrição e análise das línguas indo-europeias: 7 docentes
- Descrição e análise de línguas não indo-europeias: 4 docentes
- Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais: 6 docentes
- Estudo do uso, da variação, do contato e da mudança linguística: 5 docentes
- Estudo dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas: 4 docentes
- Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas: 3 docentes
- Processamento computacional de linguagem natural: 3 docentes

A média de docentes por linha de pesquisa é 5. Algumas linhas abrangem um maior número de docentes, porque é no âmbito delas que se fazem as diversificadas descrições da fonética, da fonologia, da morfologia, da sintaxe, da semântica e do texto/discurso das línguas naturais. Já as linhas de Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas e de Processamento computacional da linguagem natural, cada uma com 3 docentes, tratam de objetos bem específicos, cuja investigação tem sido bem coberta pelos docentes e discentes que nela se inserem.

d) Coordenação de projetos de pesquisa pelos docentes e participação em outros projetos.

Todos os docentes do Programa coordenam pelo menos 1 e no máximo 3 projetos de pesquisa, conforme o detalhamento das linhas de pesquisa e dos projetos já apresentado na seção 2.1.1 deste documento. Além disso, ressaltamos a integração entre grupos de pesquisa e docentes também no fato de alguns professores figurarem como membros integrantes de projetos coordenados por colegas. Assim, por exemplo, o projeto intitulado A história social do contato entre africanos e europeus e a emergência do português brasileiro é coordenado pela Profa. Evani Viotti, e conta com a participação das Profas. Esmeralda Negrão e Margarida Petter como pesquisadoras integradas ao projeto. O mesmo acontece com o projeto Contato e mudança linguística no Alto Rio Negro, coordenado pela Profa. Evani Viotti, que envolve a participação dos Profs. Luciana Storto e Thomas Finbow.

e) Coerência entre projetos de pesquisas dos docentes e trabalhos orientados.

Tal como ressaltamos na seção 2.1, há notável coerência entre os projetos de pesquisa dos docentes e as dissertações e teses desenvolvidas no programa. A tabela 'Teses defendidas vs. linhas de pesquisa vs. projeto orientador' anexada à Proposta do Programa, detalha todos esses vínculos, dos quais destacamos os trabalhos já mencionados no item 2.1.1.

f) Participação de docentes em redes de pesquisa.

O Programa participa intensamente de redes regionais, nacionais e internacionais de pesquisa, o que está de acordo com seu perfil de excelência. Neste quadriênio, levou adiante vários projetos de cooperação científica nacional e internacional (para mais detalhes e completude ver seção 3.3.1 deste documento):

1. "A flexão infinitiva no português brasileiro". Participantes: Marcello Modesto (USP), Aniela I. França (UFRJ) e Marije Soto (UFF).
2. "Documentação linguística do contexto transatlântico: contextualização, edição e análises". Participantes: Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH, USP, coord. Olga Coelho), Gonçalo Fernandes, Universidade De Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal.
3. "The Syntax of Portuguese". Participantes: Jairo Nunes (USP), Ana Maria Martins (Universidade de Lisboa, Portugal), e Mary A. Kato (UNICAMP).
4. "Cálculo da Perspectiva Dêitica através do Raciocínio Espacial Qualitativo". Participantes: Christian Freksa (U. Bremen, Alemanha), Paulo Santos (U. Flinders, Austrália), E. Rodrigues, Marcos Lopes, A. Silva e R. Souza (USP).
5. "Fundamentação Simbólica do Léxico Dicionarizado". Participantes: Stevan Harnad e Alexandre Blondin-Massé e Odile Marcotte (UQAM, Canadá), Marcos Lopes e Bruno Guide (USP).
6. "Avaliação de Linguagem em Ambiente Educacional e Clínico: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Italiana de Sinais (LIS)". Participantes: Prof. Dr. Felipe Barbosa (USP); Profa. Dra. Maria Tagarelli de



Monte (Istituto Statale per Sordi Roma).

7."Ethnolinguistic Variation and Change: Coordinating Production and Perception". Participantes: Ronald Beline Mendes (USP); Michol Hoffmann (York University, Canada), Naomi Nagy (University of Toronto), James Walker (University of Melbourne, Austrália).

Possui também parcerias com: UESPI (DINTER- Doutorado Interinstitucional com a Universidade Estadual do Piauí /UESPI); Universidade Livre de Amsterdam; Instituto Statale per Sordi di Roma; UTAD (Universidade de Trás os Montes e Alto Douro); Fundação Casa de Rui Barbosa; USP-UFPR-UNESP/Assis; Université Paris V. Mais ainda, os docentes do programa fazem parte de diversos grupos de pesquisa registrados junto ao CNPq. A maior parte desses grupos envolvem pesquisadores de distintas universidades do país e mesmo do exterior. Esses grupos estão listados e descritos na seção 7 desta proposta. Além disso, o Prof. Jairo Nunes é Professor colaborador na Universidade de Connecticut, EUA, Linguistics Department, Graduate Program; há uma cotutela da doutoranda Heloisa Akabane, orientador: Valérie Brunetière (PHILÉPOL/U.Paris V), coorientador: Juan Alonso Aldama (UParis V), coorientador; Waldir Beividas (USP); e uma coorientação da doutoranda Débora Dominiciano Garcia. Orientador: Ariani Di Felippo (UFSCar); coorientador: Marcos Lopes (USP).

2.4.4. Produção técnica:

A produção técnica do corpo docente se distribui por todas as suas linhas de pesquisa, revelando alto nível, como destacado no item 7 – Outras Informações – desta Proposta.

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

2.5.1. A proporção entre o número de docentes permanentes e o número de orientações concluídas e/ou em andamento no Programa no quadriênio.

A média de orientações concluídas por docente permanente no quadriênio foi de 2,37 mestrados e 1,45 doutorados. Assim, a média geral de orientações do Programa por docente no quadriênio é de 3,8, média esta que é compatível com a meta da avaliação. Durante o quadriênio, o total de orientações foi de 431, somando-se Mestrado e Doutorado. Destas, 426 foram de responsabilidade de docentes permanentes do Programa, o que representa aproximadamente 99% do total de orientações, tal como mencionamos anteriormente.

Como vimos acima, a média geral de orientações por docente permanente no quadriênio foi de 3,8. Por outro lado, a média individual de cada docente varia. Há vários motivos para isto: os professores aposentados diminuem seu número de orientandos; alguns orientadores mais jovens ainda estão formando grupos mais robustos; algumas áreas tradicionalmente atraem quantidades menores de alunos. Consideramos, entretanto, que certas áreas como Línguas Africanas, Contato Linguístico e Teoria Gramatical e seus docentes são estratégicos para a configuração de um programa que deseja permanecer afinado com tendências internacionais, diversificado em relação às possibilidades de pesquisas e habilitado a oferecer formação de alto nível a futuros mestres e doutores.

2.5.2. O percentual de docentes permanentes com disciplinas oferecidas, ao longo do quadriênio, na pós-graduação.

Todos os docentes ofereceram disciplinas ao longo do quadriênio, acatando, com isso, uma norma de funcionamento do programa. Foram 54 cursos no quadriênio e somente 3 deles foram ministrados por professores colaboradores. Portanto, 94,4% do total dos cursos oferecidos no quadriênio foram ministrados por docentes permanentes.

2.5.3. O percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa com participação de alunos da pós-graduação e da graduação.

O total dos professores do programa (100%) coordena ao menos um projeto de pesquisa, tal como explicitam os itens 2.1. e 2.4. Em 100% dos 59 projetos em andamento há participação de discentes da pós-graduação. Em cerca de 25% do total de projetos (15) há também a participação de alunos de graduação. Observe-se que esses 15 projetos distribuem-se por todas as sete linhas de pesquisa. Salienta-se, por fim, que se integraram aos grupos e linhas de pesquisa 20 estágios de pós-doutorado (entre propostas iniciais e renovadas) ao longo do quadriênio. A participação de pesquisadores em diferentes



níveis de formação e com variada atuação acadêmica nos grupos de pesquisa tem garantido a sua qualidade, dinamicidade e renovação.

2.5.4. A atuação dos docentes em atividade de ensino na graduação.

Todos os docentes, exceto os aposentados, ministram cursos regulares na graduação, sendo que o total exigido é de 8 créditos por semestre, somando-se a graduação à pós. Os docentes que ocupam a chefia do departamento e a coordenação de pós-graduação, dadas as demandas dessas funções, ministram metade dessa carga. A atuação na graduação é considerada da maior relevância tanto para a renovação dos cursos de graduação quanto para a renovação dos grupos de pesquisa.

2.5.5. A orientação de bolsistas de Iniciação Científica, de extensão, de educação tutorial e de monitoria nos grupos e núcleos de pesquisa.

Foram orientados 42 projetos de graduação com bolsas ao longo do quadriênio, sendo 39 deles de Iniciação Científica e 2 de Extensão de alunos da USP, e 1 de aluno estrangeiro proveniente da Universidade Nacional Autônoma do México, que fez um estágio de curta duração (3 meses) com o grupo de Historiografia Linguística e bolsa de agência mexicana. Os projetos, por um lado, integram-se à agenda de pesquisa, extensão e ensino dos grupos, contribuindo para resultados importantes nas três instâncias, e, por outro lado, oportunizam a formação de quadros de excelência desde a graduação.

A qualidade dessa integração com a graduação tem sido reconhecida em diferentes avaliações, como, por exemplo, na presença reiterada dos trabalhos de IC do programa na Etapa Internacional do SIICUSP - Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP, etapa para a qual são selecionados os melhores trabalhos apresentados em todas as unidades da USP, bem como na menção honrosa ao trabalho "A Probabilistic Text Classifier for the categories homophobic and non-homophobic", do aluno de graduação, Gabriel Nicolosi, que fez iniciação científica dentro da linha de pesquisa "Processamento Computacional de Linguagem Natural", nesta etapa do evento em 2020. Apenas os 15% dos melhores trabalhos de toda a USP passam à fase internacional e, dentre estes, cerca de 20% recebem a menção honrosa.

2.5.6. Interlocução dos docentes com o ensino básico, de acordo com sua área de atuação.

O programa tem buscado diferentes formas de interlocução com o Ensino Básico, sempre atento às necessidades dos professores que atuam nesse nível da educação no Brasil e às especificidades das linhas de pesquisa em vigor. Há iniciativas coletivas, como as que têm resultado em cursos de extensão em que atuam vários professores e alunos do programa, assim como publicações, minicursos, oficinas sob a responsabilidade de grupos ou docentes específicos. Neste quadriênio, destacamos as seguintes iniciativas:

i. Cursos de Extensão para o Ensino Básico. Dentre os cursos de extensão que vêm procurando aproximar os professores e alunos do Programa aos professores do Ensino Básico. Em 2020 foram oferecidos dois cursos que versam sobre o ensino da semântica na escola (Ensino de Gramática: Reflexões Semânticas e Semântica na Escola); dois que versam sobre fonologia e escrita (Aquisição, Fonologia e Educação e Fonologia e Escrita); e um que aplica a teoria semiótica a práticas sociais na educação básica (Níveis de pertinência da análise semiótica: surgimento e manutenção de práticas sociais).

ii. Ensino de Língua de Sinais. O professor Felipe Venâncio Barbosa realizou intensa interlocução com o Ensino Básico, na intervenção direta com alunos de escolas públicas da cidade de São Paulo e no planejamento de políticas públicas para a Educação de Surdos. No ano de 2017, realizou uma intervenção com crianças surdas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Helen Keller, na cidade de São Paulo, com o projeto de Triagem das Habilidades Linguísticas da Língua de Sinais. Em 2018, em decorrência da publicação da Base Nacional Comum Curricular, pela MEC, realizou assessoria para dois grupos de trabalho que elaboraram dois volumes do Currículo da Cidade, publicando, no mesmo ano, os volumes do Currículo Bilíngue para Surdos: Currículo da Cidade – Língua Brasileira de Sinais e Currículo da Cidade – Língua Portuguesa para Surdos. Essa atuação resultou no convite para assessorar dois outros currículos. Em 2019, realizou atuação junto aos professores da rede básica de ensino da cidade de Rio Grande (RS), com a realização de um curso de formação para a criação



do currículo local, o Currículo de Língua de Sinais do Rio Grande. Também em 2019, realizou assessoria para a construção dos saberes e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças e jovens surdos da rede básica de ensino do município de Guarulhos, com a publicação dos referenciais pela cidade. Em 2020, participou da construção dos referenciais curriculares para o ensino de Língua Brasileira de Sinais do Ministério da Educação, a convite da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos.

iii. O professor Paulo Chagas, em 2019, ofereceu o curso de extensão 'Breve Introdução ao Estudo dos Sistemas de Escrita' para professores do Ensino Básico, no contexto do programa USP Escola. Vários dos professores participantes trabalhavam especificamente com alfabetização. Esse curso também foi oferecido, em 2020, por ocasião da Escola de Verão da ABRALIN, realizada na Universidade Federal de Sergipe.

iv. A professora Norma Discini de Campos ofereceu, em 2020, dois cursos de curta duração (Especialização) em parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os cursos, voltados para professores da Educação Básica, intitularam-se 'Leitura: perspectivas teóricas de ensino, desenvolvimento de habilidades' e 'Gênero do discurso e ensino de leitura e produção textual'.

v. O grupo de Historiografia da Linguística organizou, em 2018, minicurso 'A gramática tradicional: fundamentos epistemológicos e deslocamentos contemporâneos', ministrado pelos professores Carlos Alberto Faraco (UFPR) e Francisco Eduardo Vieira (UFPB), do qual participaram alunos de graduação, pós-graduação, e um grande número de professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

vi. A professora Ana Müller produziu material didático sobre a semântica do português para o Ensino Fundamental, quais sejam: (i) elaboração do ebook 'Ensino de Gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro', material publicado em 2021 e disponível no link <http://semanticaensino.fflch.usp.br/>; (ii) 'Semântica na escola!', ebook com o objetivo auxiliar na resolução das dificuldades encontradas no ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica, acessível em <http://semanticaensino.fflch.usp.br/ensino-do-portugues>.

vii. As professoras Ana Müller e Luciana Storto e seus alunos também contribuíram para a produção de material didático para a escola indígena Karitiana (Tupi, RO). Trata-se da edição de livros que enfocam a língua e a cultura karitiana. Assim, fatos importantes sobre a cultura desse povo e sobre sua língua estarão documentados. Esses textos e descrições formam um corpus que serve de apoio à documentação, preservação e ensino da língua karitiana; e à descrição de sua gramática, contribuindo, assim, para uma maior compreensão das características universais e particulares das línguas humanas. As obras editadas são as seguintes:

- KARITIANA, M. 2020. Histórias do povo Karitiana. MÜLLER, ANA (ed.) Campinas: Curt Nimuendajú.
- SILVA, I. R. 2017. Léxico verbal da língua karitiana. MULLER, Ana; STORTO, L.(eds.). São Paulo: Paulistana, 2017.
- STORTO, L.; SILVA, F. B.; CARVALHO, A. M.; VIVANCO, K. C.; SILVA, I. R.; MELLO, L. N.; COUTINHO-SILVA, T.; SANCHEZ-MENDES, L.; FELIX, L. D. 2017. Material de apoio ao estudo da gramática da língua karitiana. MULLER, Ana, STORTO, L.(eds.), 2017, v.100. p.102.
- CIOLA, L. B. YJXA! Gramática escolar. MULLER, Ana (ed.). São Paulo: Paulistana, 2017, p.30.
- CIOLA, L. Gopi Yjxa. Léxico ilustrado pedagógico karitiana: plantas e animais. Muller, A. (ed.) Campinas: Curt Nimuendajú, 2020.

Impacto na Sociedade

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa

O caráter inovador da produção intelectual gerada pelo programa no quadriênio perpassa todas as suas linhas de pesquisa, como se verá a seguir, no item (3.1.1a). Esta busca constante pela inovação nos níveis teórico e metodológico, que, ressalte-se, tem sido uma marca registrada em sua história, resultou, neste período de avaliação, em uma grande variedade de produtos e parcerias com diversos enfoques e aplicações, com se verá nos itens (3.1.1b) e (3.1.1c).

3.1.1. Avaliação do impacto e do caráter inovador da produção intelectual segundo os seguintes indicadores:



a. Caráter inovador da produção intelectual.

(a.1)

Dentro da linha de pesquisa "Estudos dos processos de aquisição e aprendizagem de línguas", a professora Ana Muller levou ferramentas e métodos típicos da linguística de cunho mais formalista, com destaque para a semântica formal, a duas áreas que merecem destaque: (i) português no Ensino Fundamental; (ii) ensino de língua indígena na Escola Indígena (Ensino Fundamental). Seu trabalho parte da observação de que apenas a semântica lexical é abordada no ensino escolar, negligenciando-se a existência de uma semântica que trata da combinação dos itens lexicais para formar constituintes e sentenças – a semântica gramatical. Apesar de já existir um amplo conhecimento acerca da semântica gramatical da língua portuguesa nas universidades, pouco desse conhecimento tem sido incorporado ao Ensino Fundamental. Diante disso, seu trabalho inova ao produzir material didático que aplica esse conhecimento produzido na universidade à elaboração de textos simples e de sequências de exercícios a serem aplicados nos alunos. É ainda inovador, porque o material produzido pela academia até recentemente se restringia a uma discussão geral sobre a importância de aplicar a linguística ao Ensino Fundamental. A professora também inova ao estender esta união entre linguística formal e escola ao ensino de Karitiana (Tupi) na escola indígena, integrando insights formais às descobertas culturais e linguísticas dos karitianistas da USP.

Ainda dentro desta linha de pesquisa, a pesquisa da professora Elaine Grolla, financiada com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, traz uma inovação metodológica aos estudos gramaticais vinculados à aquisição de linguagem ao buscar uma relação entre o desenvolvimento linguístico das crianças e o desenvolvimento de suas funções executivas, mais notadamente o controle de inibição, área bastante explorada pelos neurocientistas, mas ainda carente de integração com estudos linguisticamente sofisticados. Também na pesquisa desenvolvida pela professora Raquel Santana Santos, vemos um aspecto inovador na investigação da aquisição de processos fonológicos da língua adulta, algo que não é feito por pesquisadores trabalhando com aquisição de fonologia. Os estudos nessa área geralmente caracterizam-se por investigar a aquisição de segmentos e estruturas, ou, quando se fala de processos, é sempre de processos infantis, não da língua alvo. Nesse sentido, a pesquisa da professora Raquel inova na caracterização de processos que tornam a estrutura da língua opaca.

(a.2)

Na linha de pesquisa "Processamento computacional de linguagem natural", os projetos que o professor Marcos Lopes coordena ou integra vêm gerando novas técnicas para a resolução de problemas práticos relacionados ao tratamento computacional das línguas naturais, muitos dos quais já estão publicados em artigos ou fazem parte de implementações em programas de computador. Além do aprimoramento constante dos modelos já publicados e implementados, o professor Marcos Lopes iniciou em 2020 pesquisas para a solução de problemas ligados às anáforas correferenciais (do corpus Winograd Schema Challenge) através do aprendizado automático de informações visuo-espaciais por robôs móveis. Trata-se de outro projeto que busca incorporar métodos ligados a teorias linguísticas aos modelos computacionais.

Notando a crescente necessidade de integração entre conceitos e métodos linguísticos e computacionais, e notando a dificuldade que o aluno de Letras costuma ter para adentrar essa área, os professores Marcelo Ferreira e Marcos Lopes inovaram ao desenvolver materiais didáticos de caráter interdisciplinar, mas tendo como principal alvo o aluno de letras e linguística sem formação prévia em programação, estatística ou matemática, adentrando um terreno ainda muito pouco explorado no país e que abre uma perspectiva de mercado de trabalho ainda pouco explorada pelos alunos dos cursos de letras, já que está fora do meio estritamente acadêmico e educacional (ver mais no item (b)).

(a.3)

Na linha de pesquisa "Descrição e análise das línguas não indo-europeias", a professora Luciana Storto inova com a utilização de metodologia experimental da psicolinguística aplicada ao estudo das línguas indígenas, o que possibilita obter dados controlados de acordo com a situação pragmática em que são produzidos, bem como obter padrões que dificilmente ocorrem em narrativas e uso espontâneo da língua. Tal metodologia é inovadora, pois tem o potencial de fornecer dados de sentenças complexas em situações concretas de uso, aumentando a base de dados sobre estruturas linguísticas mais complexas.



Já o professor Felipe Venâncio Barbosa tem desenvolvido pesquisas em áreas pioneiras ligadas às línguas de sinais, com destaque para o reconhecimento de padrões faciais gramaticais da Libras, com uso de Inteligência Artificial, em colaboração com professores do curso de Sistemas de Informação da EACH. Destaque também para o desenvolvimento de pesquisa com captura de movimento - análise fonética (descritiva e perceptual) da Libras e elaboração de corpus com dados de captura de movimento.

Já a professora Evani Viotti, também dentro desta linha de pesquisa, e no âmbito do LLICC – Laboratório ‘Linguagem, Interação, Cultura e Cognição’ -- que ela coordena, tem se dedicado à descrição e análise das línguas sinalizadas. No caso de sua pesquisa, a própria definição do objeto de estudo é em si inovadora, especialmente na área de línguas sinalizadas, na medida em que ela envolve o uso das línguas de sinais em interações face a face. O foco do estudo não está em sentenças ou enunciados descontextualizados, mas na semiose que resulta da interação entre dois seres humanos em uma prática comunicativa. Essa nova definição do objeto leva a duas outras inovações: uma teórica e uma metodológica. A inovação teórica diz respeito ao estudo e aplicação de teorias pouco conhecidas no âmbito dos estudos linguísticos feitos no Brasil, como é o caso da semiótica da comunicação proposta por Charles Goodwin, a teoria de Umwelt de von Üexkull, a teoria da habitação de Tim Ingold e a teoria da enação, proposta por Francisco Varela.

Ressalte-se que essas teorias são todas de natureza interdisciplinar, o que fomenta a aproximação da linguística com a antropologia, a arqueologia, a filosofia e a biologia. Essa aproximação tem sido constantemente feita pelos estudos desenvolvidos pelo LLICC, e é, por si só, inovadora. No que diz respeito à metodologia, a escolha pela interação como objeto de estudo levou o grupo ao desenvolvimento de um modelo de transcrição que busca captar todos os detalhes do corpo – o que fazem as duas mãos, o tronco, a cabeça, o olhar, a sobrancelha, a testa, a boca, as bochechas, etc. – mostrando como se dá a sincronização entre toda essa ação (e suspensão da ação) intra- e intercorporealmente. Esse modelo de transcrição tem sido usado em outros trabalhos do grupo que não descrevem a língua de sinais, mas a investigam a interação na dança e em jogos de futebol.

(a.4)

Na linha de pesquisa "Descrição e análise das línguas indo-europeias", destaca-se a pesquisa da professora Beatriz Raposo de Medeiros, em que se propõe estudos sobre as relações existentes entre canto e fala, com foco especial em aspectos acústicos e cognitivos. Em termos acústicos, o seu projeto FAPESP 2015/ 06283-0 chegou ao achado da estabilidade de f0 no canto (Raposo-de-Medeiros et al, 2021) que ampara a proposta cognitiva de que a laringe, além de sua importância ainda pouco evidenciada na produção da fala e nas áreas da Linguística voltadas para sua compreensão, é instrumento primordial não só no canto, mas no desenvolvimento/cognição musical dos indivíduos (Raposo-de-Medeiros, 2020). A proposta de um modelo teórico da laringe que advém daí é que esta é um órgão do corpo único e perfeitamente ajustável a tarefas muito similares e ao mesmo tempo muito diferentes: a fala e o canto. Para o canto, sua capacidade de manter a estabilidade de f0 é muito maior. Uma proposta como essa, baseada em uma visão dinamicista na Linguística, aproxima disciplinas tradicionalmente apartadas, com a fonética e a fonologia e gera compreensão maior de capacidades humanas como a fala e canto, que podem até ser estudadas separadamente em determinado corte teórico, mas que se confundem em sua realização.

Destaque também para a pesquisa do professor Paulo Chagas, direcionada à tipologia linguística, uma abordagem muito pouco usada no Brasil. Em geral, é feita a descrição de uma língua (muitas vezes indígena) com um pano de fundo tipológico. O professor Paulo tem buscado trabalhar com questões específicas dentro da tipologia, mas não com foco numa língua, e sim com um olhar mais abrangente, para as línguas em geral.

(a.5)

Na linha de pesquisa “Descrição e análise dos discursos e dos textos verbais e não verbais”, o trabalho do professor Antônio Vicente Pietroforte inova ao aproximar semiótica e escrita criativa. O trabalho do professor destaca que entre as disciplinas universitárias, muitas dialogam com práticas artísticas, confundindo-se com elas. Nas faculdades ou institutos de artes, as graduações em cinema, arte dramática, artes plásticas e música investem em formações teóricas, seja por meio disciplinas específicas, próprias de cada bacharelado, seja por meio do conhecimento de ciências sociais, da semiótica, da filosofia, de teorias da comunicação. Entretanto, a prática artística sempre está presente; um estudante



de música aprende a analisar composições alheias, mas também aprende como compor, estendendo-se isso às demais artes. Nos cursos de letras, contrariamente, essa prática está desvinculada, ratificando-se uma tradição que não se justifica de nenhum ponto de vista, já que em outras artes tal separação não se concebe. Do mesmo modo que a pintura se vale de teorias das cores ou da percepção visual das formas, a escultura, das propriedades físicas dos materiais utilizados, ou a música, da mecânica dos instrumentos musicais, a literatura se vale do trabalho com a linguagem, quer dizer, das formas linguísticas e de suas decorrentes substâncias fonética e psicológica. Enquanto um estudo na área de linguística e semiótica, nossos trabalhos mais recentes vêm, justamente, de encontro àquela tradição e ao encontro das muitas correlações entre a análise linguístico-literária e a criação literária.

Já o trabalho da professora Norma Discini traz inovações aos estudos semióticos ao cotejar a semiótica com a retórica e, nesse cotejo, problematizar a relação entre a ética e a estética, formulando e operacionalizando noções inovadoras sobre o estilo e o corpo, pensados ambos como efeito de sentido produzidos pelos textos e pelos discursos. Também ao acolher, como corpus de observação, objetos colhidos de variados campos de conhecimento (mídia; literatura; historiografia; discurso religioso; discurso jurídico; discurso da internet, entre outros), o trabalho da professora promove a possibilidade de desenvolvimento de análises rigorosas e exaustivas, graças à herança estruturalista da semiótica de base greimasiana, e, com isso, socializa fortemente o método de descrição semiótica.

Ainda nas inovações nos estudos semióticos, o professor Waldir Bevidas vem incorporando aos estudos semióticos o conceito de “semiocepção”. Fundado no pensamento de Saussure, Hjelmslev e Greimas esse conceito visa a entender que o mundo humano não advém de uma percepção direta do mundo, mas é atravessado pelas categorias arbitrárias da(s) linguagem(ns). A novidade é fazer a semiótica poder apresentar uma alternativa conceitual não apenas à filosofia fenomenológica da percepção (Husserl, Merleau-Ponty) como ainda à teoria cognitivista de Varela (que propõe o conceito de enação para os mesmos propósitos) e também às teorias neurobiológicas do cérebro que atribuem ao cérebro (às sinapses neuronais) o encargo de gestão da apreensão do mundo, da consciência, da linguagem e *tutti quanti*, entendimento ao qual aplicou-se o conceito de neurocepção. Tata-se, pois, de uma inovação teórico-conceitual, nem tecnológica, nem metodológica.

O trabalho da professora Diana Luz Pessoa de Barros, por seu turno, traz propostas teóricas e metodológicas inovadoras de focalização dos estudos da linguagem na língua em uso ou em função, ou seja, nos discursos e textos. Essa atenção à realidade do uso linguístico levou ao estabelecimento de direções teóricas e metodológicas seguras e a um trabalho pioneiro com a linguagem, em contexto de sociedade e cultura. Permitiu também a aproximação de textos verbais e não-verbais em um mesmo quadro teórico e metodológico. Há dois eixos a se destacar: (1) Estabelecimento de proposta teórica e metodológica inovadora para exame dos textos falados conversacionais no quadro de uma proposta mais geral de estudos do discurso, como é o caso da linguística interacional ou da semiótica discursiva. Esses estudos são necessários para que se saiba mais sobre a construção dos sentidos dos textos conversacionais, mas também para o desenvolvimento dos estudos teóricos da conversação, que muito têm com eles a ganhar, em questões diversas, entre as quais mencionamos a caracterização do texto falado, e do conversacional, em particular, em relação a outros gêneros, tipos e modalidades textuais e discursivas, com base, sobretudo, em sua organização enunciativa; o papel discursivo de procedimentos conversacionais diversos; a especificidade da fala em relação ao plano da expressão, especialmente as particularidades da expressão sonora e dos sistemas semissimbólicos nos textos conversacionais; o exame das interações institucionais, tais como entrevistas e debates políticos e as interações entre professor e aluno ou professor e professor. (2) Proposta teórica inovadora para a educação básica e a educação em geral sobre discursos intolerantes e mentirosos, na internet e na escola. Trata-se de proposta teórica e metodológica, no quadro da semiótica discursiva, para descrever e explicar como se organizam os discursos preconceituosos e intolerantes e os discursos mentirosos, com os objetivos principais de produzir conhecimento sobre a intolerância e a mentira na sociedade e, com isso, de contribuir para que a escola possa ensinar os alunos a desmascarar a mentira e o preconceito dos discursos, sobretudo na internet, e para que a sociedade, com esses saberes, procure e consiga incluir o diferente.

Por fim, cabe destacar o caráter inovador dos estudos desenvolvidos pelo professor Luiz Tatit dentro da “semiótica tensiva”, proposta originalmente por Claude Zilberberg, na França. O professor Tatit tem investigado o papel das acentuações no plano do conteúdo, uma vez que jamais consideramos conteúdos



que não estejam devidamente “quantificados” (dosados afetivamente) em nosso universo subjetivo. Trata-se de um estudo que parte da teoria tensiva, mas só está sendo desenvolvido, nesses termos, no Departamento de Linguística da USP e que vem propondo novos arranjos metodológicos para a análise da canção midiática, objeto que sempre esteve em seu radar desde o início da sua carreira na USP.

(a.6)

Na linha de pesquisa “Historiografia e documentação das teorias, descrições e análises linguísticas”, a professora Diana Luz Pessoa de Barros tem desenvolvido proposta teórica e metodológica inovadora no âmbito da História das Ideias Linguísticas, fundamentada na teoria e metodologia da Semiótica discursiva: nessa proposta, as gramáticas e outros materiais em exame são analisados como discursos e é essa questão teórico-metodológica que diferencia esse projeto de outras formas de se conceber a história da linguística; em outras palavras, o principal elemento de distinção é o de que essa história está sendo construída a partir de discursos, de material concebido como discurso, e dos procedimentos discursivos empregados. Essa proposta teórica e metodológica, desenvolvida no Programa, tem sido a base de estudos de pesquisadores da área em diferentes instituições.

Já no caso da professora Olga Coelho, a principal inovação da produção desenvolvida neste período é o caráter aberto e cooperativo de seus dados e métodos. Os 3 projetos coordenados pela pesquisadora levam à constituição de bancos de dados que estão sendo disponibilizados no site do CEDOCH, junto a textos que explicitam o tratamento que receberam em pesquisas específicas, abrindo aos consulentes a oportunidade tanto de replicação do que se fez quanto a definição de novas agendas de pesquisas.

Também no âmbito do CEDOCH, a pesquisa da professora Cristina Altman inova ao reelaborar uma certa concepção redutora de história da ciência, que a reduz a uma enumeração pura e simples de nomes, títulos e datas. Para isso, tem procurado buscar o diálogo com outras metadisciplinas que têm nas ciências da linguagem o seu objeto: notadamente, a História da Ciência, a Filosofia da Linguística e a Sociologia da Linguística. Nesta perspectiva, o que se busca é não apenas a reconstrução histórica do passado da disciplina, mas também a sua inserção na prática teórica do linguista do presente. Entende-se que a historiografia linguística não deve ser um simples apêndice da Linguística enquanto atividade científica, mas sim, parte dela. Inserir a história na prática teórica é fazer a ‘epistemologia interna às ciências’, é submeter-se à crítica retroativa dos conceitos, métodos e princípios utilizados, de modo a determinar seu valor epistemológico em um determinado contexto histórico.

(a.7)

Na linha de pesquisa “Estudo do uso, da variação, do contato e da mudança linguística”, destacamos as inovações trazidas pelo projeto “A história social do contato entre africanos e europeus e a emergência do português brasileiro”, do qual participam as profas. Esmeralda Negrão, Evani Viotti e Margarida Petter. O projeto, ao buscar uma explicação para fenômenos sintáticos caracterizadores do português brasileiro que distinguem essa língua de outras línguas românicas, teve que enfrentar um conjunto de problemas que exigiram um olhar para tratamentos teóricos e metodológicos alternativos às abordagens já consagradas nos estudos linguísticos. Esses desafios eram de diferentes naturezas. O primeiro deles foi enfrentar a questão da mudança linguística que, levada a seu extremo, tem que se debruçar sobre a questão da emergência de novas línguas, uma vez que, nessa perspectiva, o português brasileiro pode ser visto como uma nova língua, resultando do contato com outras variedades de línguas tipologicamente muito distantes das línguas românicas, tais como, variedades de línguas africanas que aqui chegaram com os escravizados e variedades de línguas indígenas faladas pelos habitantes da terra. Essa perspectiva inovadora do papel do contato na mudança linguística levou a outras perspectivas, também inovadoras. Em primeiro lugar, o entendimento de que a mudança linguística não é interna à língua, entendida como um sistema autônomo de elementos, mas sim que toda mudança linguística advém do uso das variedades linguísticas postas em contato nas trocas intersubjetivas dos falantes em suas práticas linguísticas. Em segundo lugar, a busca de conhecimento de línguas tipologicamente distantes das línguas românicas levou as pesquisadoras a ver que a mera transposição de categorias gramaticais, de funções reconhecidas como desempenhadas pelos elementos constitutivos das estruturas linguísticas e das estratégias de estruturação de sentenças, todas elas consagradas na descrição das línguas indo-europeias, se aplicadas ao entendimento dessas outras línguas, nos distanciavam da explicação das mudanças observáveis no português brasileiro. Mais ainda, os resultados das investigações mostraram que as estruturas dessa nova língua emergente não são a transposição de estruturas de uma língua para outra, mas sim são algo novo, que guarda semelhanças com as estruturas das línguas em contato das quais a nova língua se originou.



Essa constatação levou ao entendimento de que era necessário trazer, para a teoria linguística, uma discussão epistemológica já em curso em outras ciências humanas, qual seja, a da descolonização. O que saltou aos olhos foi a perspectiva colonialista presente nas teorias linguísticas que assumiram como universais, categorias adotadas para a descrição de línguas indo-europeias. Sobretudo, desvendou-se a necessidade da busca por uma pluriversalidade nas teorias linguísticas.

Ainda dentro desta linha, destacamos o trabalho sociolinguístico do prof. Ronald Beline que traz uma inovação de caráter tanto metodológico quanto teórico na análise de múltiplas variáveis na construção de estilos e de significação social da variação. Esse tipo de trabalho é novo e raro no Brasil e difere das análises sociolinguísticas mais tradicionais na medida em que, metodologicamente, atenta para todas as variantes de variáveis que um indivíduo "aciona" de acordo com diferentes posturas (stances) que toma ao longo de uma conversa ou em conversas diferentes. Trata-se, portanto, de um mapeamento da fala individual, no sentido de identificar combinações socialmente significativas de variantes de múltiplas variáveis.

b. Contribuição com novas tecnologias e metodologias; elaboração de cursos de formação de recursos humanos; organização de eventos relevantes para a área.

Apresentamos a seguir as contribuições do programa, separadas por tipo, realçando sempre o vínculo entre o que foi produzido e seu caráter inovador:

I. Criação de material didático e instrucional

a. Escola indígena

Das pesquisas e projetos do programa voltados às línguas indígenas do Brasil resultaram diversos materiais didáticos e instrucionais. As professoras Ana Muller e Luciana Storto, seus colaboradores e orientandos tem focado a documentação, descrição, preservação e o ensino de nossas línguas nativas. Destacam-se a análise de aspectos gramaticais de cada uma das línguas estudadas e a elaboração de material de apoio às escolas indígenas correspondentes. Para a escola indígena Karitiana (Tupi) foi produzido o seguinte material:

- Ciola, Lucas B. 2017. YJXA! Gramática escolar. São Paulo: Paulistana.
- Ciola, Lucas B. 2017. Yjxa inh! Aves na língua karitiana. São Paulo: Paulistana.
- Ciola, Lucas B. 2020. Gopi Yjxa. Léxico ilustrado pedagógico karitiana: plantas e animais. MULLER, Ana (ed.). Campinas: Curt Njmendaju.
- Karitiana, Mauro. 2020. Histórias do povo karitiana. Müller, Ana (ed.). Campinas: Curt Njmuendaju.
- Rocha, I. (2017). Müller, A. & L. Storto (Orgs.). Léxico Verbal da Língua Karitiana. Editora Paulistana. ISBN 978-85-99829-97-4
- Müller, A. & L. Storto (Orgs.). (2017). Material de Apoio ao Estudo da Gramática da Língua Karitiana. Editora Paulistana. ISBN 978-85-99829-98-1.

Além disso, a prof. Ana Müller desenvolveu também uma nova metodologia para coleta de dados em línguas indígenas, publicando-a no seguinte artigo:

- Ferreira, L. F.; Müller, A. no prelo. Fieldwork Techniques in Semantics. In Rech, N; Vander Klok, J.; Guesser, S.; Correa, E. (orgs.). Methods for studying modality in underdescribed languages. Berlin: de Gruyter Mouton.

Além da língua Karitiana, materiais didáticos também foram elaborados e publicados para a etnia Dâw, a fim de contribuir com seus projetos de educação escolar indígena. Destacamos aqui a participação da professora Luciana Storto no projeto 'Patience Epps, Karolin Obert, Luciana Storto e equipe. AILLA. Dâw Collection University of Texas at Austin, 2013-2019 (site: <https://ailla.utexas.org/islandora/object/ailla%3A254973>), que resultou nas seguintes publicações:

- Histórias Dâw. 2017. San Bernardino, California.
- Histórias de Vida do Povo Dâw. 2017. San Bernardino, California.

Ainda neste domínio, a discente Joana Dworecka Autuori preparou material pedagógico juntamente com membros da comunidade indígena Sanöma para a alfabetização nesta língua:

- Autuori, J. D.; Martins, M. S.; Apiamö, R. M. ; Sanuma, M. ; Sanuma, L. R. ; Sanuma, S. Tã Saöka wi i tä



waheta – Tã katehamö utitii i tä. Alfabetização Sanöma - Consoantes, material didático para a alfabetização em língua Sanöma.

• Autuori, J. D.; Martins, M. S.; Apiamö, R. M. ; Sanuma, M. ; Sanuma, L. R. ; Sanuma, S. Tã Saöka wi i tä waheta – Tã katehamö utitii i tä. Alfabetização Sanöma - Vogais, material didático para a alfabetização em língua Sanöma.

b. Língua portuguesa no ensino Básico

Passando agora ao ensino de língua portuguesa e gramática para os ensinos fundamental e médio, a obra da Profa. Norma Discini, em parceria já de longa data com a colega Lúcia Teixeira, da UFF, foi inserida no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do MEC e, desde então, é adotada em numerosas escolas em todo o território nacional. Tais livros, cuja última edição data de 2012, são objeto de atualizações permanentes e trazem elementos da linguística moderna à educação fundamental. A profa. Norma também elaborou um material didático relativo à obra literária Fantina (F.C Badaró) (obra a ser inscrita no PNLD 2021) e dois trabalhos de contextualização didática:

1. Para texto destinado ao professor e ao aluno do Ensino Médio (BNCC)
2. Instrumento didático destinado especificamente ao professor do Ensino Médio (BNCC)

Além dessas produções, a profa. Norma Discini produziu material para a formação do professor de ensino básico:

• Discini, N. (2017) Literatura e ensino: questões de estilo. In: Pinto, Mayra (Org.). Literatura e ensino: contribuições para a formação do professor do ensino básico. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

Também a professora Ana Muller organizou material em que relaciona insights da linguística formal ao ensino de gramática na escola:

- Guedes, M.M.F.; Amaral, L. P.; Ciola, L. B.; Trida, K. N. T. 2020. Semântica na escola. Müller, A. (ed.). Campinas: Curt Nimuendajú.
- 'Ensino de Gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro' (2021).

c. Ensino superior

Já no âmbito do ensino superior, da parceria entre os professores Marcelo Ferreira e Marcos Lopes foi produzido o livro "Para Conhecer Linguística Computacional" (Ed. Contexto, 2019), cujo conteúdo é um curso de Linguística Computacional para alunos de Letras em nível de Graduação ou Pós-Graduação. O livro fomenta a interdisciplinaridade, integrando estudos linguísticos, computacionais, estatísticos e matemáticos. O livro já recebeu uma resenha bastante positiva na revista Letras (v.21, n 35).

Na área de semântica e pragmática formais, o professor Marcelo Ferreira produziu dois livros introdutórios acessíveis a um aluno de graduação e que serão submetidos para publicação. São materiais em que se mesclam insights oriundos da lógica, da filosofia e de diversas áreas da própria linguística. Ambos os manuscritos estão disponíveis para download na página do docente, hospedada no site departamento/programa:

- Ferreira, M. (2020/21) Modelando o significado: linguagem, verdade e possibilidades. Ms. USP. [247pp.] Disponível em <http://mferreira.fflch.usp.br/materiais-didaticos>.
- Ferreira, M. (2020/21) Pragmática e a dinâmica contextual. Ms. USP. [179 pp.] Disponível em <http://mferreira.fflch.usp.br/materiais-didaticos>

Esses dois livros somam-se a um outro, publicado em 2019 pela editora Language Science Press:

- Ferreira, M. (2019) Curso de semântica formal. Berlim: Language Science Press. Disponível em <http://mferreira.fflch.usp.br/materiais-didaticos>

A profa. Elaine Grolla produziu 34 vídeo-aulas para as disciplinas de Elementos de Linguística I e II. Esses vídeos estão disponíveis na plataforma e-Aulas da USP que é aberto ao público em geral e não apenas para alunos da USP. Até dezembro 2020, as aulas tiveram mais de 8 mil acessos, o que indica que elas estão atingindo um grande número de pessoas. Também o prof. Jairo Nunes prepara o livro 'The Syntax of Portuguese' a ser publicado pela Cambridge University Press, em parceria com Mary A. Kato e Ana Maria Martins. O livro servirá como material didático para diversos níveis e aplicações. Já o prof. Felipe Barbosa vem construindo uma obra de interesse clínico e pedagógico que merece ser citada como das mais relevantes entre as que se aplicam à população brasileira surda. São protocolos clínicos, livros e filmes para utilização em presença e à distância. Os materiais didáticos têm como foco o ensino de Língua



Brasileira de Sinais no magistério superior, capacitando discentes da graduação que cursam licenciatura para atividades de docência que incluam membros deste grupo.

d. Outros

O prof. Felipe Barbosa também prestou consultoria para a comissão de reestruturação curricular do ensino de LIBRAS e de Português como segunda língua nas escolas municipais de São Paulo, níveis fundamental e médio. A mesma assessoria foi feita para a Prefeitura de Guarulhos para a publicação dos Referenciais Curriculares para a Educação Básica da cidade. Além disso, o prof. Felipe trabalhou na elaboração de material didático para a formação de profissionais surdos e fonoaudiólogos em colaboração com a City University of London e a Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do projeto "Developing Online Training for Deaf Language Specialists", com subvenção pelo Erasmus+. Versões em Inglês, Português Europeu, Língua de Sinais Britânica e Língua Gestual Portuguesa.

Na área de historiografia linguística, é importante ressaltar a elaboração de um dicionário histórico gramatical (ainda inédito) pela professora Cristina Altman a partir dos resultados do projeto Documenta Grammaticae et Historiae: tradição Tupinambá-Nheengatu.

A professora Diana tem desenvolvido e orientado pesquisas voltadas para a educação básica. Suas pesquisas, com bolsa de produtividade em pesquisa CNPq, tratam do papel dos estudos da linguagem e do discurso na produção de conhecimento para o ensino/aprendizagem na escola em relação a duas questões principais, a dos discursos intolerantes e preconceituosos e a da verdade e da mentira nos discursos em geral e na internet, em particular. A professora sustenta que é função da escola contribuir para a diminuição dos discursos intolerantes em nossa sociedade e para a construção de discursos de aceitação e inclusão social e, ainda, para o ensino/aprendizagem da leitura de textos na internet e para o desvelamento da mentira nesses discursos. Destacamos as seguintes produções da professora voltadas para educação:

- Barros, D.L.P. de (2018) Sentidos e intolerâncias em “O navio negreiro”. In: Ronaldo de Oliveira Batista; Alexandre Huady Torres Guimarães (orgs.). A poesia na sala de aula: leituras de “O Navio Nегreiro”. São Paulo: Mackenzie, p. 259-290.
- Barros, D.L.P. de (2020) Redes sociais, mentira e educação: a contribuição dos estudos do discurso e da língua falada. Marli Quadros Leite (org). Oralidade e ensino. São Paulo: FFLCH-USP, p. 120-164, 2020.
- Barros, D.L.P. de (2020) As fake news e as anomalias. VERBUM - Cadernos de Pós Graduação (PUC-SP). Vol. 9-2: 26-41.
- Barros, D.L.P. de (2020) Entrevista “A estratégia enunciativa nos discursos de ódio que marcam ambientes políticos e sociais na contemporaneidade”, concedida a Fernando Moreira e Joyce Lopes. Cadernos de campo. Revista de Ciências Sociais. Vol. 28: 17-26, 2020.

II. Elaboração de cursos de formação de recursos humanos

Foram diversos os cursos voltados para formação de recursos humanos. Considerando-se os 4 anos analisados, foram 41 cursos voltados para professores de ensino fundamental e médio, incluindo cursos de extensão, de difusão e de curta duração. Tais cursos focaram questões linguísticas de diferentes ângulos, a depender do docente responsável. Os títulos a seguir ilustram a envergadura da produção dos docentes nesse quesito:

- “O papel da gramática tradicional e da reflexão linguística no ensino de língua portuguesa”;;
- “Aspectos da cultura do negro brasileiro”,
- “Oficina de criação literária”,
- “O estudo das Línguas Indígenas do Brasil”,
- “Desenvolvimento de alfabetização de crianças surdas sinalizantes: considerando conexões intermodais para o bilíngue em desenvolvimento” (esse evento foi voltado para a comunidade de professores surdos de libras, com a palestra do Prof. Dr. David Quinto-Pozos, da Universidade do Texas em Austin, com palestra ministrada em Libras),
- “A Gramática e a Linguística em sala de aula - módulos I e II”,
- “Ensino e Letramento: contribuições da semiótica discursiva à Educação básica”,
- “Ensino de Gramática: reflexões semânticas”,
- “Semiótica e Tecnologia: bases para pesquisa e ensino”,
- “Breve introdução ao estudo dos sistemas de Escrita”,



- “Níveis de pertinência da análise semiótica: surgimento e manutenção de práticas sociais”,
- “Práticas de Letramento em sala de aula: semiótica discursiva e ensino”,
- “Leitura de Imagens como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem”,
- “Desenvolvimento da linguagem: dos sons às palavras”,
- “Neurolinguística e Linguística Clínica” (para o curso de Letras-Libras da UFRN) “Língua de Sinais Atípica” (para a Liga de Libras e Cultura Surda da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)
- Palestra "Atraso na Aquisição de Língua de Sinais e Vulnerabilidade" (para o curso de capacitação para o projeto Saúde em Libras da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo).
- “Estudos da sociedade e da cultura na perspectiva da semiótica discursiva: intolerância e preconceito nos discursos; discursos mentirosos; intolerância e mentira na internet e na escola”.

III. Contribuição com novas tecnologias e metodologias

O Prof. Marcos Lopes é co-autor de quatro algoritmos e suas respectivas implementações em softwares. Todos foram publicados ou aguardam publicação no formato de artigos e seus respectivos softwares serão colocados na plataforma GitHub no momento de suas publicações:

- Com Edilson Rodrigues e outros colegas: sistema de desambiguação de polissemias espaciais (mencionado anteriormente)
- Com Leonardo Anjoletto e outros colegas: sistema CAPTION para correção de legendas (mencionado anteriormente)
- Com Andressa Vieira e Silva: sistema de Reconhecimento de Entidades Nomeadas em português (mencionado anteriormente)
- Com Rodrigo Souza: sistema híbrido, baseado em regras linguísticas e aprendizado de máquina, para Inferência em Linguagem Natural (em inglês)

Uma base de dados foi disponibilizada no arquivo AILLA da Universidade do Texas, em projeto do qual faz parte a professora Luciana Storto: <https://ailla.utexas.org/islandora/object/ailla:254973>

No site do CEDOCH, a aba Bancos de Dados visa à difusão de resultados de pesquisas documentais e, principalmente, ao compartilhamento de dados e de métodos de trabalho. As páginas em redes sociais e o canal do Youtube visam a uma mais ampla difusão de pesquisas, vídeos de cursos e entrevistas, entre outros, pertencentes ou não ao acervo do CEDOCH.

A professora Raquel Santos está construindo e digitalizando um banco de dados bastante extenso, com as gravações em vídeo de 11 crianças (desde os 12 meses de idade até os 6 anos, contabilizando quase 1000 sessões gravadas). Após a transcrição dessas sessões, todo esse material será disponibilizado em uma plataforma digital para a comunidade científica brasileira. Será a primeira base de dados dessa magnitude, com tamanha quantidade de dados disponível no Brasil.

O site do Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem - LEAL - inaugurou uma seção contendo dois corpora novos. O Corpus Escrita constitui-se de um conjunto digitalizado de cadernos e livros didáticos que foram utilizados durante o processo de escolarização de 5 crianças paulistas: três delas acompanhadas durante todo o Ensino Fundamental; uma delas acompanhada do 1o ao 4o ano do Ensino Fundamental e uma delas atualmente ainda em acompanhamento. O Corpus FDC e o Corpus FI são compostos por uma lista de frequências que quantifica as palavras da fala infantil (FI) e da fala dirigida à criança (FDC). Estas palavras advêm das gravações naturalístico-longitudinais do banco de dados coordenado pela Profª Drª Raquel Santana Santos, tendo sido tratadas com auxílio dos scripts em Python dos discentes do programa Benevides & Guide (2016). Por ora, foram compilados dados quinzenais de três crianças paulistas e de suas mães e demais cuidadores, totalizando 273 transcrições ortográficas (cerca de 136 horas de fala).

Destacamos também que O prof. Thomas Finbow foi consultor linguístico para a produção de um aplicativo de “teclado antipreconceito” que visa a combater a linguagem preconceituosa oferecendo alternativas para expressões frequentes de cunho despectivo. O aplicativo foi desenhado pelo EGCN e Léo Burnett e foi lançado pela Vogue/Condé Nast. O prof. Thomas Finbow foi ainda consultor linguístico para um espetáculo de teatro do Coletivo Ultralíricos, com a participação do compositor Felipe Hirsch e de Tom Zé. O prof. Thomas Finbow fez toda a transcrição em IPA das falas dos atores em galego antigo e



nheengatu, orientando em questões da articulação desses sons.

IV. Organização de eventos relevantes para a área

Destacamos os eventos no período de avaliação que tiveram grande relevância acadêmica. Em 2018, o II Encontro de Sociolinguística, foi realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística da USP (GESOL). Também em 2018, foi organizado o evento “The Africa-Brazil Continuum: Lectures in honor of Margarida Petter”. Em 2019, o minicurso “Revira-voltas linguísticas no espaço transatlântico: o caso da língua geral de Mina e do Crioulo Caboverdiano” foi organizado pelo Programa.

c. Colaboração com curadorias; mostras e exposições, além de outros produtos relevantes e consonantes à área.

- A profa. Margarida Petter, em 2019, colaborou com o Museu da Língua Portuguesa, revisando todos os conteúdos referentes às línguas africanas apresentados no Museu.
- O prof. Thomas Finbow atuou como consultor junto ao 27º Batalhão de Polícia Militar do Interior (Jaú, SP), em um trabalho sobre tupi antigo, auxiliando na tradução do lema do batalhão, em 2020.
- O prof. Antônio Vicente Pietroforte organizou os recitais “Fome de Forma” na Casa das Rosas em São Paulo nos meses de janeiro, março, maio, agosto e outubro de 2017. O professor também fez a curadoria, de 2017 a 2019, do evento “Fome de Forma”, no Centro Cultural/Casa de Poesia Haroldo de Campos, em que, bimestralmente, fez entrevistas com escritores da literatura brasileira contemporânea, valendo-se de análises linguísticas e semióticas dos textos produzidos pelos autores convidados.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa.

3.2.1. O impacto econômico, social e cultural.

a) Cursos de formação para o desenvolvimento do ensino básico e superior.

O Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística da USP tem muita consciência de importância de vincular pesquisa e atividades acadêmicas de nível avançado ao desenvolvimento do ensino básico e também ao ensino superior. No que diz respeito ao vínculo com o ensino básico, ele tem, de maneira geral, sido estabelecido por meio de algumas atividades como o oferecimento de disciplinas optativas direta ou indiretamente relacionadas a essa questão; o oferecimento de cursos de extensão; o desenvolvimento de teses e dissertações que versem sobre o tema; ao apoio a atividades discentes de divulgação de ideias para o grande público e para os estudantes do ensino fundamental e médio.

Na esfera de atuação em políticas linguísticas, destaca-se que o professor Felipe Venâncio Barbosa realizou intensa interlocução com o Ensino Básico, na intervenção direta com alunos de escolas públicas da cidade de São Paulo e na atuação no planejamento de políticas públicas para a Educação de Surdos.

No ano de 2017, atuou com a intervenção com crianças surdas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Helen Keller, na cidade de São Paulo, com o projeto de Triagem das Habilidades Linguísticas da Língua de Sinais. Em 2018, em decorrência da publicação da Base Nacional Comum Curricular, pelo MEC, realizou assessoria para dois grupos de trabalho que elaboraram dois volumes do Currículo da Cidade, publicando, no mesmo ano os volumes do Currículo Bilíngue para Surdos: Currículo da Cidade – Língua Brasileira de Sinais e Currículo da Cidade – Língua Portuguesa para Surdos. Essa atuação resultou no convite para assessorar dois outros currículos. Em 2019, realizou atuação junto aos professores da rede básica de ensino da cidade de Rio Grande (RS), com a realização de um curso de formação para a criação do currículo local, o Currículo de Língua de Sinais do Rio Grande. Também em 2019, realizou assessoria para a construção dos saberes e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças e jovens surdos da rede básica de ensino do município de Guarulhos, com a publicação dos referenciais pela cidade. Em 2020, o professor Barbosa participou ainda da construção dos referenciais curriculares para o ensino de Língua Brasileira de Sinais do Ministério da Educação, a convite da Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos.

Dentre as disciplinas optativas do Curso de Graduação em Letras que buscam realizar a ponte entre a universidade e o Ensino Básico, destaca-se o PLEA – Prática de Leitura e Escrita Acadêmica, oferecida para os alunos da habilitação em linguística. Esse curso tem por objetivo ajudar os alunos a sanar as dificuldades que eles têm em ler textos teóricos e escrever trabalhos acadêmicos, causadas, na maioria das vezes, pela precarização do ensino do segundo grau. Outra preocupação desse curso é justamente a



de preparar aqueles estudantes que venham a atuar como professores para expor e praticar essas técnicas de leitura e escrita com seus alunos, possibilitando, desse modo, a reversão dos problemas de leitura e escrita que se tornaram crônicos no ensino de segundo grau.

Também se destaca a disciplina optativa intitulada Sistemas de Escrita, que não só visa a apresentar aos alunos os vários sistemas de escrita de que se servem os mais diferentes povos, mas também a realçar as relações entre a escrita fonológica do português com a pronúncia dos sons da língua. Essa relação é fundamental para preparar os alunos que venham a se dedicar aos processos de alfabetização do ensino básico. Esse curso também foi oferecido, em 2020, por ocasião da Escola de Verão da ABRALIN, realizada na Universidade Federal de Sergipe.

Dentre os cursos de extensão que vêm procurando aproximar os professores e alunos do Programa aos professores do ensino fundamental, em 2020 foram oferecidos dois cursos que versam sobre o ensino da semântica na escola (Ensino de Gramática: Reflexões Semânticas e Semântica na Escola); dois que versam sobre fonologia e escrita (Aquisição, Fonologia e Educação e Fonologia e Escrita); e um que aplica a teoria semiótica a práticas sociais na educação básica (Níveis de pertinência da análise semiótica: surgimento e manutenção de práticas sociais).

Esforços têm sido feitos também para contribuir com a educação indígena. Têm sido criados bancos de dados das línguas indígenas estudadas por alunos e professores do Programa para uso na preparação de material didático para as escolas das terras indígenas. No quadriênio, foram publicados vários volumes um para as escolas indígenas Daw, Karitiana e Yanomani, como já descrito na seção 3.1 desta Proposta.

No que diz respeito a pesquisas diretamente relacionadas aos vínculos entre a linguística e a educação básica, merecem destaque os projetos de iniciação científica e de extensão universitária que visam à popularização e difusão da linguística e sua história em mídias acessíveis, dinâmicas e contemporâneas. Em particular, o Programa tem apoiado a iniciativa e o esforço de um grupo de alunos para a divulgação da linguística para um público não especializado, especialmente aquele que tem interesse pelo estudo das Letras. Algumas das atividades que eles têm realizado são: (i) o projeto Babel, que produz podcasts sobre a diversidade linguística, abordando uma língua por episódio. Só em 2020, foram realizados 7 episódios que trataram das línguas farsi, vietnamita, pajubá, maori, karitiana, kimbundu e libras; (ii) o projeto Membrana Linguística, que produz um blog que visa a discutir a interface da linguística com outras áreas do conhecimento; o projeto Linguística Vulgar, que realiza podcasts com informações e curiosidades sobre as línguas e a linguística. Em 2020, foi lançado um episódio que discutia o mito da universalidade das línguas de sinais; (iii) o projeto Aprenda Crioulo Haitiano criado para ensinar a língua e a cultura do Haiti; (iv) o projeto Língua Franca que se vale do Facebook para divulgar algumas pesquisas linguísticas e para fomentar algumas atividades agregadoras de pessoas interessadas em linguística; e (v) Handouts de Linguística, que visa à produção de vídeos veiculados pelo YouTube e Instagram para divulgar alguns temas da linguística para um público que transcende os limites da universidade.

Evidenciando que o Programa tem forte interesse nas relações entre a pesquisa em linguística e a educação, destacamos também a defesa da dissertação de mestrado de Ana Carolina Cortez de Noronha, intitulada “Semiótica, Educação e o Uso da Tecnologia Digital em Sala de Aula”. Além disso, como tem feito ao longo de sua carreira, a professora Norma Discini produziu no quadriênio em exame material didático sobre o ensino de obras literárias e livros de orientação para professores e alunos do ensino médio.

Quanto ao apoio ao ensino superior, além de participar de programas de cooperação como o DINTER que, no momento, está sendo mantido com a Universidade Estadual do Piauí (UEPI), os professores do Programa têm participado de uma série de conferências e mesas-redondas que atingem um grande público universitário e que têm sido gravadas e disponibilizadas pelo YouTube, podendo ser acompanhadas por todos os que se interessem por saber mais detalhes sobre as pesquisas desenvolvidas por eles. O grande evento de nível internacional realizado pela ABRALIN ao longo de 2020 – ABRALIN ao Vivo – contou com a participação de professores do Programa em 14 episódios. Foram levadas ao conhecimento de alunos de outras universidades e interessados em geral discussões sobre as pesquisas feitas pelo Programa na área de Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Semiótica, Historiografia Linguística, Variação Linguística, Contato de Línguas, Línguas Africanas, Línguas Indígenas e Aquisição de Linguagem. Além disso, de especial relevância para esse apoio ao ensino superior foram as



participações de professores em cursos realizados por universidades estrangeiras, como a Universidade do Arizona (Estados Unidos), em que foi discutida a diversidade linguística na Amazônia; a Universidade de Québec em Montréal, em que foi dada uma aula sobre o aterramento das entradas do dicionário; e a Red de Linguistas en Formación, da Argentina, em que um dos professores do Programa deu orientações aos alunos de linguística daquele país.

b) Cursos de formação para profissionais ligados às áreas de atuação do Programa (editoriais, cinematográficos, tradução)

Há interlocução do programa com áreas correlatas. No que diz respeito à tradução, em 2020 o Programa foi representado por um de seus professores em um evento sobre tradução organizado pelo CATS – Catálogo Premium de Intérpretes e Tradutores, falando sobre línguas indígenas brasileiras. Além disso, o Programa deu consultoria, por meio de um de seus professores, sobre: (i) a fonética do galego antigo e do nheengatu para a peça de teatro “Língua Brasileira”, dirigida por Felipe Hirsch com música de Tom Zé; (ii) sentenças em tupi antigo e em nheengatu para a equipe de direção de um filme; e (iii) linguagem preconceituosa para designers de aplicativos.

Apontamos, ainda, que, há alguns anos, vimos oferecendo cursos de técnicas de gravação em vídeo, de transcrição e de tradução para estudantes de graduação e pós-graduação. O Departamento de Linguística e seu Programa de Pós-graduação têm investido na área de descrição de línguas pouco estudadas, especialmente as línguas africanas, as indígenas e as línguas de sinais. A descrição dessas línguas envolve a coleta de dados, o que implica o uso de equipamento cinematográfico, audiográfico e softwares de transcrição e informatização. Com um maior número de alunos manifestando interesse por essas áreas, temos oferecido cursos de treinamento para que eles possam registrar os dados com o cuidado necessário, transcrevê-los de acordo com as metodologias de ponta que as pesquisas do Programa têm procurado seguir e traduzi-los com o cuidado requerido. São realizadas oficinas sobre essas técnicas sempre que há um novo grupo de alunos precisando de treinamento para o registro da língua de sinais brasileira, ou para alunos que vão a campo obter dados de línguas indígenas e variedades do português impactadas pelas línguas africanas.

Desde o início dos anos 2000, o grupo que trabalha com a descrição das línguas de sinais vem desenvolvendo um sistema de transcrição próprio, tomando como base alguns dos sistemas mais utilizados no mundo. Muitas das gravações de narrativas e conversas em língua de sinais brasileiras têm sido gravadas com o apoio da equipe de cinegrafistas da Sala Multimeios da Escola Politécnica da USP, o que faz com que nossos alunos aprendam a trabalhar em parceria com técnicos em filmagem, ao mesmo tempo em que sensibiliza esses técnicos para as necessidades impostas pelo trabalho com documentação linguística.

Em 2018, foi oferecido, pela primeira vez na USP, uma disciplina optativa sobre trabalho de campo, justamente para preparar os nossos alunos para colher dados por meio de gravações em vídeo e áudio, para apresentar-lhes as técnicas de transcrição, e para colocá-los a par do grande debate sobre as traduções dos dados. Em 2019, recebemos a visita da Prof.a Dr.a Mandana Seyfeddinipur, diretora do SOAS World Languages Institute da Universidade de Londres, responsável pelo financiamento de projetos sobre descrição de línguas pouco descritas ou em perigo de extinção. Ela veio acompanhada de uma equipe de cineastas, fotógrafos e especialistas em transcrição para treinar nossos alunos para fazer a documentação de dados linguísticos, com interesse em receber projetos de pesquisa que se dediquem à descrição de línguas indígenas do Brasil e de línguas africanas. Como se vê, temos tido uma atuação enfática não só em relação ao registro, documentação e análise de línguas pouco descritas ou em perigo de extinção, mas também à boa formação e capacitação de profissionais para trabalhar nessas áreas.

c) Atuação, como membro associado, em entidades científicas e/ou associações

Todos os professores do Programa são associados a diversas entidades científicas. Como professores de pós-graduação em linguística, todos são filiados à ANPOLL. Um grande número deles é filiado à ABRALIN e ao GEL, entidades em que atuam como conferencistas ou pareceristas. Alguns professores são associados a entidades científicas internacionais, como a Association for Computational Linguistics, a Sociedad Mexicana de Historiografía Lingüística, a Sociedad Española de Historiografía Lingüística, a Henry Sweet Society for the History of Linguistic Ideas, a North American Association for the History of the Language



Sciences, e o Steering Committee of WOCAL – World Conference on African Languages. Além disso, professores do Programa são membros de vários centros de pesquisa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, como o CEA – Centro de Estudos Africanos, o CEStA – Centro de Estudos Ameríndios, e o CEDOCH – Centro de Documentação em Historiografia Linguística.

d) Participação ou liderança de grupos de pesquisa

Os grupos de pesquisa liderados por professores do programa registrados no diretório do CNPq aumentaram neste quadriênio. Participam deles alunos da graduação, pós-graduação e egressos titulados, bem como colegas de outras instituições, e, ocasionalmente, alunos de extensão e outros interessados. Desde que a pandemia levou ao fechamento dos espaços destinados a seus encontros, os grupos passaram a se reunir virtualmente, através de plataformas de conferências. Isso permitiu que um maior número de colegas e alunos de outras instituições tivessem acesso aos encontros regulares promovidos no programa.

O programa sedia, atualmente, 12 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. Além disso, um professor do Programa é um dos líderes de um grupo sediado na Universidade Federal de Santa Catarina (item 13 abaixo) e outro professor do Programa participa de um grupo liderado por pesquisadores de outro programa da USP (item 14):

1. Historiografia Linguística CEDOCH-DL-USP, líder Olga Coelho Sansone.
2. Aquisição e Uso de Fonologia em Português Brasileiro, líder Raquel Santana Santos
3. Semiótica: Modelos Teóricos e Descritivos, líder Luiz Tatit.
4. Minimalismo e a Teoria da Gramática, líder Jairo Nunes.
5. GEF - Grupo de Estudos em Fonética, líder Beatriz Raposo de Medeiros.
6. LiSCo - Língua de Sinais e Cognição, líder Felipe Venâncio Barbosa.
7. Morfologia Distribuída: Novos Olhares, líder Ana Paula Scher.
8. GELI - Grupo de Estudos em Línguas Indígenas, líder Luciana Storto.
9. LEAL - Laboratório de Estudos em Aquisição de Linguagem, líder Elaine Grolla.
10. LLICC - Laboratório Linguagem, Interação, Cultura e Cognição, líder Evani Viotti.
11. GEPOEX, Grupo de estudos de poéticas experimentais, líder Antonio Vicente Pietroforte.
12. LELT - Laboratório de Estudos Linguísticos Transatlânticos, líder Esmeralda Negrão.
13. A Expressão da Quantificação nas Línguas Naturais (sede UFSC), líderes: Roberta Pires e Ana Müller
14. NURC-USP, líderes Marli Quadros Leite e Dino Pretti, participante Diana Luz Pessoa de Barros.

Há ainda 3 grupos de pesquisa no Programa em pleno funcionamento, em processo de credenciamento no CNPq (a saber, Grupo de Estudos de Fonologia e Morfologia (FONEMOS), líder Paulo Chagas de Souza; Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociolinguística (GESOL), líder Ronald Beline Mendes; Grupo de Estudos de Linguística Histórica (GELH), líder Thomas Finbow).

e) Organização de coletâneas, editoriais de revistas e elaboração de pareceres

São constantes e significativas as contribuições dos membros do programa em conselhos editoriais e científicos e sua participação como pareceristas ad hoc de projetos, publicações, eventos, e relatórios científicos e acadêmicos. A essas atividades (que têm sido denominadas complementares e que se contam às centenas), se soma a organização de números ou dossiês de periódicos, livros no formato de coletâneas, entre outros importantes produtos bibliográficos. A título de ilustrar a excelência do Programa em cada uma das categorias mencionadas, arrolamos a seguir algumas contribuições de especial destaque em suas respectivas áreas.

Ana Scher (org.). 2018. Delta, v. 34, série 2 (dossiê em periódico).

Ana Scher (org.). 2020. Revista do GELNE, v. 22, n. 2 (2020) (dossiê em periódico).

Jairo Nunes (org.). 2017-2020. Probus (International Journal of Romance Linguistics), v. 29-32 (periódico internacional).

Antônio Vicente Pietroforte (org.). 2018. Ensaios de Arte Experimental. Editora Córrego/Neuron.

Diana Barros (org.). 2018. A Gramática e seu interfaceamento com os campos de



atuação da comunidade. Editora Cultura Acadêmica.

Felipe Barbosa (org.). 2018. Pesquisas em Educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de língua de sinais: tecendo rede de amizade e problematizando as questões do nosso tempo. Editora Brasil Multicultural.

Ivã Lopes (org.). 2018. Estudos semióticos do campo da expressão. Livro digital: FFLCH livrosabertos USP.

Olga Coelho (org.). 2018. A Historiografia Linguística no Brasil (1993-2018): Memória, estudos. Editora Pontes.

A quase totalidade dos professores participa do corpo editorial de revistas nacionais e internacionais, dentre as quais se destacam, em âmbito nacional, a RELIN – Revista de Estudos da Linguagem, UFMG; a DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada; a Revista LETRAS – UFPR; o Caderno de Estudos da Linguagem – IEL-Unicamp; a Revista ALFA – Unesp; a Revista do GEL; os Estudos Linguísticos do GEL; a Revista Bakhtiniana; a Revista da ABRALIN; a Revista da ANPOLL; os CASA – Cadernos de Semiótica Aplicada; a Revista Confluência; a Revista de Filologia e Língua Portuguesa; a ReVEL – Revista Virtual de Estudos da Linguagem; a Revista Todas as Letras – Universidade Presbiteriana Mackenzie; e a Revista eSSe – Estudos Semióticos – USP.

No âmbito internacional, professores do Programa participam do corpo editorial da Revista Linguística – ALFAL; dos Perfis Semióticos; das Actes Sémiotiques; da SIGNATA – Annales des sémiotiques; da Probus – International Journal of Latin and Romance Linguistics; da IBERIA – An international journal of theoretical linguistics; da Isogloss – A journal of variation of Romance and Iberic languages; dos Issues in Hispanic and Lusophone linguistics – John Benjamins; do Journal of Portuguese Linguistics; da Syntax – A journal of theoretical, experimental and interdisciplinary research; da Linguistic Variation – John Benjamins; da Semantics and Pragmatics; da Words.

Quanto a essa participação em Conselhos Editoriais, destacamos como exemplos 5 internacionais e 5 nacionais na lista a seguir:

-A professora Elaine Grolla foi membro do conselho editorial de revista Words.

-A professora Luciana Storto foi membro do conselho editorial da revista Linguistic Variation.

-O professor Jairo Nunes foi coeditor e Marcello Ferreira foi membro do Conselho Editorial da revista Probus - International Journal of Romance Linguistics.

-O professor Jairo Nunes foi membro do conselho editorial das revistas Journal of Portuguese Linguistics, IBERIA, Isogloss, Issues in Hispanic and Lusophone Linguistics e Syntax.

-Os professores Ivã Lopes e Diana Barros foram membros do conselho editorial da revista Actes Sémiotiques.

-As professoras Ana Müller, Ana Scher e Esmeralda Negrão foram membros do conselho editorial da revista DELTA.

-Os professores Ana Scher, Esmeralda Negrão, Diana Barros e Ronald Beline foram membros do conselho editorial da Revista da ABRALIN.

-Os professores Ana Müller, Ana Scher, Diana Barros, Esmeralda Negrão, Ivã Lopes, Jairo Nunes, Marcelo Ferreira e Ronald Belini foram membros do Conselho Editorial da Revista de Estudos da Linguagem (UFMG).

-Os professores Ivã Lopes foi editor responsável e Diana Barros, Norma Discini e Waldir Bevidas foram membros do conselho editorial da revista Estudos Semióticos.

-Os professores Evani Viotti, Ivã Lopes, Olga Coelho e Raquel Santos foram membros do conselho editorial da Revista Estudos Linguísticos (GEL).

Finalmente, os docentes do programa contribuíram para um grande número de revistas e agências como pareceristas ad hoc. Entre as revistas, estiveram: Cuadernos da ALFAL, Diacritics, Frontiers in Psychology, Journal of Linguistics, Journal of Pidgin and Creole Languages, Journal of Semantics, Journal of Speech Sciences, Language Acquisition, Linguistic Variation, Linguistics, Natural Language and Linguistic Theory, Tópicos del Seminario, Semiotica, Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics, Glossa, Cadernos de Estudos Linguísticos, Esse, Entrepalavra, Revistas Estudos Linguísticos, Revista Forma y Función (Colômbia), Galáxia, Letras, Língua, RELIN, Revista de Filologia Portuguesa, Revista do GEL, Revista Linguística, Revista Matraga e Todas as Letras.

Destacamos pareceres ad hoc de impacto nos contextos internacional e nacional, a seguir:



- CAPES, CNPQ, FAPESP (praticamente a totalidade dos membros do programa emitiu pareceres ad hoc para as 3 agências)
- Association for Computational Linguistics (Marcos Lopes)
- Language Variation and Change (Ronald Beline)
- Linguistic Inquiry (Jairo Nunes e Marcelo Ferreira)
- Journal of Portuguese Linguistics (Ana Müller e Marcello Modesto)
- Natural Language and Linguistic Theory (Marcello Modesto e Jairo Nunes)
- Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Ana Müller, Luciana Storto, Thomas Finbow e Jairo Nunes)
- Revista ALFA (Ana Müller, Ana Scher, Diana Barros, Esmeralda Negrão, Marcello Modesto, Olga Coelho, Paulo Chagas, Raquel Santos e Ronald Beline)
- Revista DELTA (Alex Cobinnah, Ana Müller, Ana Scher, Jairo Nunes, Marcelo Ferreira, Marcello Modesto e Waldir Beividas)
- Revista da ABRALIN (Alex Cobinnah, Diana Barros e Ronald Beline)

f) O site do Programa – Visibilidade

O Programa de Pós-graduação em Linguística da USP dá plena visibilidade a suas atuações e atividades por meio do site <http://linguistica.fflch.usp.br/pos>. Veja os detalhes na seção 3.3, subitem 'Visibilidade'.

No ano de 2020, uma vez instalado o isolamento social, vários de nossos docentes apresentaram-se na série de palestras “ABRALIN ao Vivo”, promovidas pela Associação Brasileira de Linguística em conjunto com várias outras associações pelo mundo. Encontramos as gravações em vídeos na página principal do departamento. Só para citar alguns exemplos, temos a conferência de Cristina Altman, “A Guerra Fria Estruturalista” e mesas como “Phonetics: The Interplay between Speech and Singing”, com a participação de Beatriz Raposo de Medeiros e “África e Brasil: Contatos Linguísticos”, com a participação de Alexander Cobbinah.

Há cada vez mais conteúdos sendo oferecidos publicamente pelo Programa de Linguística da USP através de diversas plataformas digitais. Durante a vigência dos cursos de Pós-Graduação, os docentes das disciplinas criam páginas específicas usando a plataforma e-disciplinas da USP (Moodle) (<http://edisciplinas.usp.br/>), em que são colocados recursos como aulas gravadas, slides, artigos da bibliografia, links e outros. Esses recursos são, muitas vezes, abertos ao público externo ao Programa, durante e após o período letivo das disciplinas.

Além dos websites dos grupos e dos laboratórios vinculados ao nosso Programa, contamos com iniciativas como a do instagram do CEDOCH (Centro de Documentação em Historiografia da Linguística do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP). Este instragram ([cedochdlusp](https://www.instagram.com/cedochdlusp)), recentemente iniciado, divulga teses e dissertações e oferece um linktree do qual constam: canal do YouTube do CEDOCH, link para algumas teses e dissertações recentes e para o site do CEDOCH.

Outro grupo de pesquisadoras que divulga suas atividades por meio do Instagram lançou recentemente Semântica e Ensino ([semanticaeensino](https://www.instagram.com/semanticaeensino)), que divulga trabalhos de pesquisa em semântica e ensino de língua portuguesa e visa servir como espaço de troca de informações e aprendizagem colaborativa.

A ampla descrição, acima, da página da web que veicula as atividades do Programa e na qual há links para outras páginas de grupos e laboratórios liderados por docentes, demonstra condições de navegabilidade excelentes, o acesso a um conjunto abrangente de informações sobre o processo seletivo e documentos institucionais à disposição de pós-graduandos, docentes e candidatos à Pós. Também ficam otimamente contemplados os itens referentes à busca por dissertações e teses, por informações sobre eventos vinculados ao Programa e por informações de interesse para a área da Linguística.

3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Apresentamos a seguir as ações de internacionalização, inserção e visibilidade do Programa conforme seu Plano Estratégico exposto na seção 1.3 deste documento.

3.3.1. Internacionalização



1) Atividades de Pesquisa

a. Projetos financiados por agências e/ou organismos estrangeiros

Arrolam-se a seguir os cinco projetos de pesquisa com participantes do Programa que obtiveram financiamento total ou parcial do exterior durante o quadriênio. Seus detalhes podem ser encontrados no anexo “Projetos internacionais”.

- A cross-linguistic investigation of the role of number and gender in nominal expressions
- Fundamentação simbólica do léxico dicionarizado
- Ethnolinguistic Variation and Change: Coordinating Production and Perception
- Projeto “Contato e Mudança Linguística no Alto Rio Negro”
- Projeto “Cross- and micro-linguistic variation in the TAME domain: the use and interpretation of simple and progressive tenses across some Romance varieties.

b. Projetos de pesquisa em parceria com equipe de instituições estrangeiras

Além da participação em projetos de pesquisa com financiamento externo, o Programa conta também com um expressivo número de convênios (12) de colaboração internacional vigentes no quadriênio. Os detalhes podem ser encontrados no link <http://linguistica.fflch.usp.br/pos/convenios-vigentes>. Listamos aqui apenas seus nomes e instituições:

- Convênio com o Laboratoire d’Histoire et d’Épistémologie des Sciences du Langage, Universidade de Paris 7, França.
- Convênio com a Universidad del País Vasco/ Euskal Herriko Unibertsitatea (Espanha).
- Convênio com o Instituto Statale per Sordi di Roma (Itália).
- Convênio com o projeto Interuniversidades: Universidade de Copenhague (Dinamarca), Universidade de Witwatersrand (África do Sul) e Universidade de São Paulo.
- Convênio CAPES-NUFFIC, Holanda (encerrado).
- Convênio com o Centre de Recherches Sémiotiques, Universidades de Paris e Limoges (França).
- Convênio com o Centro de Estudos Brasileiros, Universidade de Vigo (Espanha).
- Convênio com a Universität Bayreuth (Alemanha).
- Convênio com a equipe de Semiótica e Retórica da Faculté de Philosophie et Lettres, Université de Liège (Bélgica).
- Convênio com a Universidad Nacional Autónoma de México (México).
- Convênio com a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (Portugal).
- Convênio com a Vrije Universiteit Amsterdam (Holanda).

c. Projetos de pesquisa do Programa sediados e/ou coordenados em instituições estrangeiras

São três os projetos sediados em instituições estrangeiras e com participação de nossos docentes. Seus detalhes estão descritos no anexo “Projetos Internacionais”.

- Ethnolinguistic Variation and Change: Coordinating Production and Perception;
- Fundamentação simbólica do léxico dicionarizado;
- Toward a Global Geography of Languages: Mapping Ameridian, African and Asian Languages through Portuguese in Early Modernity (16th-18th centuries) = GEOLANG.

2) Produção Intelectual

a. Produção intelectual em veículos de circulação internacional

O Programa de Linguística apresentou expressiva produtividade no quadriênio. Os produtos do Programa totalizam 79 itens em veículos de circulação internacional, entre artigos (38), livros (3) e capítulos (38). Além disso, trata-se de uma produtividade equilibrada tanto quantitativamente quanto tematicamente, com representantes das diversas linhas de pesquisa do Programa. Merece destaque nessa produção o livro *La Sémiologie de Saussure et la iotique de Greimas comme épistémologie discursive: Une troisième voie pour la connaissance*, de autoria do professor Waldir Beividas, publicado em Limoges, França, pela editora de livros acadêmicos Lambert-Lucas, em 2017. Dos capítulos de livro publicados no exterior, destacaremos o trabalho gerado pelas professoras Margarida Petter, Esmeralda Negrão e Evani Viotti, publicado em obra da Editora John Benjamins sobre as influências africanas no português do Brasil; a mesma editora publicou um capítulo do professor Marcello Modesto sobre o infinitivo flexionado no



português brasileiro.

Entre os artigos, assinalamos “On the indexicality of Portuguese past tenses”, do professor Marcelo Ferreira, que saiu no conceituado periódico *International Journal of Semantics*, e “Les études de société selon la sémiotique greimassienne” da professora Diana Luz Pessoa de Barros, publicado na revista *Semiotica - Journal of the International Association for Semiotic Studies / Revue de l'Association Internationale de Sémiotique* (Mouton De Gruyter, Alemanha). Listamos o total de nossa produção bibliográfica internacional no anexo “Produção Bibliográfica Internacional”.

Os egressos do Programa titulados entre os anos 2017 e 2020 lançaram 13 publicações em veículos internacionais, entre artigos, capítulos de livros e trabalhos em anais de congressos internacionais, como arrolados abaixo. Dos trabalhos desses jovens pesquisadores, destacamos o capítulo de livro “Teasing apart 3rd person null subjects in Brazilian Portuguese”, de Janayna Carvalho, publicado no livro *Romance Languages and Linguistic Theory* (Ed. John Benjamins) e o artigo “Cuestiones de (inter)subjetividad en semiótica”, de Paula Martins de Souza, na revista *Tópicos del Seminario*. A lista das 13 publicações internacionais de nossos egressos pode ser acessada no anexo “Publicações Internacionais de Egressos”.

b. Produção intelectual em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira

Quanto à produção intelectual dos docentes, discente e egressos em parceria com pesquisadores sediados em instituições estrangeiras, contam-se 13 itens, os quais exibem distribuição equilibrada ao longo do período sob análise. A produção de co-autoria internacional inclui o livro *Hispanicum est, non legitur. La recepción de la obra coseriana* (Montevideo, 2017), publicado pela professora Cristina Altman em parceria com um corpo ilustre de co-autores latino-americanos e europeus. Os docentes do Programa também produziram capítulos de livros com coautores do exterior, que saíram por importantes editoras internacionais como John Benjamins, Mouton de Gruyter, Oxford University Press, Cambridge University Press, Routledge, entre outras. Entre esses capítulos, notabiliza-se o trabalho da professora Margarida PETTER, com G. T. Childs, “African Linguistics in the Americas”, parte da obra *A History of African Linguistics*, publicada pela Cambridge Univ. Press.

Dos artigos, merece destaque “Identity Avoidance with Reflexive Clitics in European Portuguese and Minimalist Approaches to Control” publicado em *Linguistic Inquiry* (2017: 48: 627-649), o mais concorrido periódico de linguística formal, pelo professor Jairo Nunes, em co-autoria com a renomada pesquisadora portuguesa Ana Maria Martins, da Universidade de Lisboa. Chama a atenção, também, o artigo de Elaine Grolla com Tania Ionin (Univ. Illinois, EUA) e Hélade Santos (Rice Univ., EUA) na revista *Syntax*. Por fim, a colaboração do professor Marcos Lopes com uma equipe internacional de pesquisadores das universidades de Stanford (EUA), Leeds (Reino Unido) e Flinders (Austrália) resultou no artigo “Standpoint semantics for polysemy in spatial prepositions”, publicado no *Journal of Logic and Computation* (Univ. Oxford). Também merecem destaque das pesquisas do programa em áreas de interface com outros domínios do conhecimento, como a parceria do egresso Vítor Nóbrega com o Prof. Shigeru Miyagawa (MIT, EUA) nos estudos da linguística evolutiva que resultou em vários artigos, entre os quais o capítulo “The precedence of syntax in the rapid emergence of human language in evolution as defined by the Integration Hypothesis”, publicado no livro *Biolinguistics - Critical Concepts in Linguistics* (Routledge). As 13 publicações em coautoria com pesquisadores estrangeiros estão listadas anexo “Publicações com pesquisadores estrangeiros”.

c. Produção intelectual resultante de projetos de pesquisa em parceria com instituições estrangeiras

Como se viu acima, a quantidade de produtos dos corpos docente e discente resultantes de projetos de pesquisa em parceria com instituições de pesquisa estrangeiras foi bastante expressiva ao longo do quadriênio. Além das publicações reportadas nos subitens anteriores, cumpre salientar aqui a organização de eventos, cursos e workshops associados a projetos de pesquisa internacionais. Por exemplo, o Workshop do projeto “Language Contact in the Northwest Amazon”, organizado pelas professoras Luciana Storto e Patience Epps (U. Texas, Austin) em 2017, e o ateliê *Semana de Documentação Linguística*, organizado pelo professor Alexander Cobbinah, em 2020, que trouxe a pesquisadora Mandana Seyfeddinipur, diretora do *Endangered Languages Documentation Programme* (ELDP) (SOAS, Reino Unido) e o Prof. Lee Pratchett (Goethe Universität Frankfurt, Alemanha), além do curso dos pesquisadores alemães Nico Nassenstein (Universität Mainz) e Gerrit Dimmendaal (Universität Köln) no âmbito do congresso “Linguística Africana”, também organizado pelo professor Alexander Cobbinah em 2020.

Em 2017, a doutoranda Karolin Obert recebeu auxílio para dois projetos pela Firebird Foundation,



entidade não governamental, com objetivo de financiar desenvolvimento de banco de dados para realizar trabalho de campo nas comunidades indígenas. Desse apoio resultaram as seguintes produções:

- STORTO, Luciana Raccanello, Patience EPPS, Clariana de Assis CALDEIRA, Karolin OBERT, & Sunkulp ANANTHA NARAYAN (eds). Histórias de Vida do Povo Dâw. CreateSpace Ed. 2017.

- STORTO, Luciana Raccanello, Patience EPPS, Clariana de Assis CALDEIRA, Karolin OBERT, & Sunkulp ANANTHA NARAYAN (eds). Histórias Dâw. CreateSpace Ed. 2017.

Karolin Obert também participou do projeto "Memory and landscape –recovering the ancient territory of the Dâw people (Naduhup, Brazilian Amazon) through the documentation of oral discourse", do qual também participaram pesquisadores do Museu Nacional, Rio de Janeiro, da UT Texas e uma equipe de pesquisadores indígenas do povo Nadëb (Terra Indígena Uneuixi). O projeto recebeu apoio da Firebird Foundation (EUA) e também do Museu do Índio e teve como um de seus resultados o livro Kanang Hyyh Makũũ Panyyg - História do Finado Kanang Hyyh.

No âmbito do convênio com o Istituto Statale per Sordi (Itália), o professor Felipe Venâncio Barbosa o docente atuou, em 2018, em dois cursos lá ministrados: "Introduzione alla lingua dei segni brasiliana (LIBRAS): fondamenti, lessico e cultura" e o "Workshop per interpreti: Lingua dei segni atipica". Além disso, o professor Barbosa participou em 2019 da organização do livro Assessing and Testing Sign Language Abilities in Adult Signers - Lessons from educational and clinical experiences, juntamente com os professores Maria Tagarelli de Monte, do Istituto Statale per Sordi di Roma e da Università degli Studi Internazionali di Roma, Beppe Van Den Bogaerde, da Hogeschool Utrecht, na University of Applied Sciences, e Tobias Haug, da Interkantonale Hochschule für Heilpädagogik Zürich (HfH). A publicação do livro foi aprovada pela editora Peter Lang em 2020.

A professora Diana Luz Pessoa de Barros tem mantido, desde os anos 1970, um duradouro e fértil intercâmbio acadêmico e de pesquisa com o Centre de Recherches Sémiotiques, de Paris e de Limoges, que tem rendido muitas produções conjuntas. No quadriênio, ela foi convidada pelo Prof. Dr. Jacques Fontanille a participar da mesa-redonda "Post-vérité et démocratie", coordenada por ele no Congrès International de l'Association Française de Sémiotique, em Lyon em 2019. Além disso, publicou na revista HEL - Histoire, Épistémologie, Langage (Dossiers d'HEL 12 e participou do Séminaire International de Sémiotique à Paris.

Em 2018, o professor Ronald Beline apresentou trabalho no evento NWA 47 (New Ways of Analyzing Variation), na New York University, tendo em seguida visitado a University of Toronto e a York University (ambas no Canadá), por conta do projeto "Ethnolinguistic variation and change: coordinating production and perception" (York U, UofT, La Trobe University e USP). O projeto foi financiado pelo Social Sciences and Humanities Research Council of Canada.

Entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2019, o professor Marcos Lopes realizou estágio pós-doutoral no Spatial Cognition Center da Universität Bremen, na Alemanha. Trata-se de um centro de pesquisas em Inteligência Artificial ligado à Ciência da Computação e à Engenharia Robótica. O projeto de pesquisa ali desenvolvido envolveu pesquisadores desse mesmo centro, da Flinders University (Austrália) e da USP. Essa colaboração inclui ainda outros colegas ligados à computação e à lógica: Brandon Bennett (University of Leeds, Inglaterra) e Paul Oppenheimer (University of Stanford, EUA). Dessa contribuição deriva um artigo recentemente publicado no Journal of Logic and Computation (University of Oxford).

3) Condições Institucionais

a. Presença de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico Institucional

Não é de hoje que se iniciou a internacionalização na USP, mas, em 2010, houve um impulso decisivo, em que a internacionalização ganhou estatuto comparável ao de uma nova Pró-Reitoria, com a criação da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional, a AUCANI. Além dela, em todas as Unidades (como a FFLCH), foram criadas Comissões de Cooperação Internacional (CCInt).

b. Valorização de ações voltadas à internacionalização no Planejamento Estratégico do Programa

Dando continuidade às ações desde sempre presentes no Programa e que foram se consolidando há décadas, o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-graduação em Linguística prevê a internacionalização nas múltiplas dimensões do Departamento. Essas ações estão explicitadas em maior detalhe na seção 1.3 desta proposta, no item sobre o Planejamento Estratégico do Programa. Tais iniciativas asseguram ao Programa, além de uma atualização permanente nas pesquisas gestadas aqui e ali, uma continuada atuação no panorama global dos estudos da língua, da linguagem e do discurso, que



docentes e discentes têm sabido manter e renovar à medida que avançam os tempos.

c. Presença de Escritório de Cooperação Internacional ou similar na IES para subsidiar ações de internacionalização;

A estrutura para internacionalização do Programa conta com o suporte institucional da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (AUCANI), que atua como Escritório Internacional para todos os efeitos de convênios, recepção a pesquisadores e alunos estrangeiros etc. A AUCANI também faz acordos com organismos e agências de fomento, oferecendo regularmente editais relacionados a estágios no exterior com financiamentos oriundos dessas fontes em parceria com a universidade.

d. Disponibilização de estrutura para internacionalização

Além da AUCANI, como mencionado anteriormente no subitem (a), as unidades da USP todas têm uma Comissão de Cooperação Internacional, que cuida mais diretamente dos assuntos relacionados ao intercâmbio de alunos (tanto na recepção de estrangeiros, quanto no envio de alunos da unidade ao exterior) e aos acordos de cooperação. No âmbito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a Comissão de Cooperação Internacional (CCLInt) tem sido responsável pela assessoria, coordenação e solução de problemas relativos à implementação dos convênios de cooperação, no sentido de concretizar os acordos propostos, e, finalmente estudar e sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento da cooperação internacional da Faculdade. Financeiramente, além do aporte fundamental do PROEX da CAPES, o Programa tem contado com algumas oportunidades de recursos oferecidos pela própria universidade a alguns pós-graduandos para participação em congressos internacionais.

e. Programas de cotutela e dupla diplomação com instituições estrangeiras

No sentido de tornar a formação dos pós-graduandos avançada e atual, o Programa celebra acordos e convênios bilaterais que envolvem a possibilidade de dupla titulação. Atualmente o programa conta com a doutoranda Heloísa Virnes Akabane, que desenvolve sua pesquisa sob a cotutela entre a USP e a Université de Paris V.

4) Mobilidade

(i) Recepção no Brasil

a. Acolhimento de docentes ou pesquisadores visitantes e pós-doutores estrangeiros

O Departamento de Linguística recebeu quarenta e um pesquisadores internacionais nos anos 2017-2019 (2017: 14, 2018: 12, 2019: 15). Devido à pandemia global de COVID-19, o ano de 2020 não teve nenhuma recepção presencial de pesquisadores do exterior. No entanto, ocorreram eventos acadêmicos virtuais com apresentadores internacionais, além de diversas conferências no formato online (como a série “ABRALIN ao Vivo”) de linguistas estrangeiros mediados por professores do Programa.

b. Presença de alunos estrangeiros regulares no Programa

1. Karolin Obert (alemã) – Doutorado (2017-19), orientadora: Luciana Storto.
2. Juliana Ángel Osorno (colombiana) – Doutorado (2019/atual), orientadora: Evani Viotti.
3. Antonio José María Codina Bobia (belga) – Doutorado (2019/atual), orientadora: Elaine Bicudo Grolla.

c. Participação de docentes/pesquisadores estrangeiros como membros de bancas de defesa de teses

A presença de docentes ou pesquisadores estrangeiros como membros de bancas de defesa de teses de doutorado e de mestrado é um fato constante do Programa. Citamos alguns casos: Shigeru Miyagawa (MIT), banca de defesa de doutorado de Vitor Augusto Nóbrega (2018); Patience Louise Epps (U. Texas at Austin), banca de defesa de doutorado de Karolin Obert (2019); Gale Goodwin Gomes (Columbia University de Nova York), banca de defesa de doutorado de Joana D. Autuori (2019); Leo Wetzels (Vrije Universiteit Amsterdam), banca de defesa de doutorado de Arthur Pereira Santana (2019); Enoch Oladé Aboh (Universiteit Amsterdam), banca de defesa de doutorado de Wellington Santos da Silva (2020).

d. Presença de pós-graduandos estrangeiros para visitas técnicas, missão de curta duração ou cursos no Programa.

Dois pós-graduandos estrangeiros frequentaram cursos do Programa. O professor Jairo Nunes supervisiona desde 2018 um pós-doutorando com bolsa FAPESP, oriundo da University College London e a professora Olga Coelho Sansone supervisionou um estudante mexicano da Universidad Nacional



Autônoma de México (UNAM) durante noventa dias, como parte do convênio que a professora organizou com a referida instituição estrangeira.

(ii) Envio ao exterior

a. Participação em instituição estrangeira

O envio de docentes e discentes para instituições no exterior para a realização de estágio ou treinamento, visitas técnicas, reuniões de pesquisa e cooperação científica e tecnológica aconteceu em todos os anos do período sob consideração.

Discentes. Em 2017, três alunos do Programa estudaram no exterior nas conceituadas universidades norte-americanas University of Southern California e Massachusetts Institute of Technology e outra aluna foi para a Université Catholique de Liège, na Bélgica. Em 2018, houve duas saídas de estudantes do Programa para realizar doutorados-sanduíche na University of Pennsylvania e na Université Catholique de Liège. Outros dois estudantes do Programa fizeram estágio de doutorado-sanduíche entre 2019 e 2020: um na Universiteit Amsterdam (setembro 2019 a março 2020) e outro no Massachusetts Institute of Technology (agosto de 2019 a fevereiro 2020).

Docentes. Entre os membros do corpo docente, em outubro de 2018, o professor Ronald Beline Mendes realizou uma viagem para a University of Toronto (Canadá) para participar reuniões e trabalhos do grande projeto de pesquisa internacional “Ethnolinguistic Variation and Change: Coordinating Production and Perception”, que inclui também pesquisadores da York University e da University of Toronto e da University of Melbourne. Em junho de 2019, a professora Norma Discini realizou uma visita técnica à Université de Liège, na Bélgica, no contexto de uma missão de pesquisa para discutir um futuro projeto com a professora Maria Giulia Dondero. A professora Ana Müller realizou uma missão de trabalho à Universidad de la República (Uruguai) para dar sequência a uma colaboração acadêmica com a Profa. Dra. Brenda Laca, com quem tinha trabalhado anteriormente, quando fez pós-doutorado na Université Paris-8/Saint-Denis (França) em 2017-2018. A produtiva parceria das duas professoras data de 2009.

b. Participação em estágio de pós-doutoramento/ou estágio sênior no exterior

A saída de docentes permanentes do Programa para a realização de estágios de pós-doutoramento é prevista no Projeto Acadêmico do Departamento de Linguística a que o Programa está vinculado. Todos os anos, dois ou três professores estão afastados de suas atividades no país para cumprir estágios de pós-doutoramento e realizar pesquisas em colaboração com os grupos do exterior, o que nos leva a um ritmo regular de saídas para pós-doutorado de um ano no exterior a cada sete no Brasil, aproximadamente, para cada orientador do Programa. No último quadriênio, oito professores realizaram estágios pós-doutorais no exterior. Os detalhes podem ser encontrados na seção 1.2.1 desta Proposta.

c. Orientação e co-orientação em Programas de Pós-Graduação no exterior

Dois coorientações em Programas de pós-Graduação no exterior ocorreram no período 2017-2020. A professora Raquel Santana Santos coorientou Gonzalo Spinosa, da Universidad de Buenos Aires (Argentina) em 2017. Entre 2017 e 2020, o professor Jairo Nunes foi “Associate Advisor da tese de doutorado de Renato Lacerda, da University of Connecticut (EUA). Além disso, em 2017, professora Luciana Storto coordenou o trabalho de campo de Myriam Lapierre, mestranda da University of Berkeley (USA), e de Bernet Bardagil, da Universiteit Groningen (Holanda).

d. Participação de docentes em atividades acadêmicas no exterior.

A participação de docentes em atividades acadêmicas no exterior tem sido bastante expressiva: 40 em 2017, 23 em 2018, 19 (além de 12 participações de discentes) em 2019, e 10 em 2020, com a redução explicável pelas condições desfavoráveis geradas pela pandemia. As atividades realizadas são muito diversas: numerosas conferências e comunicações, emissão de pareceres para periódicos e revistas internacionais e comitês científicos de eventos internacionais, integrando comitês editoriais e bancas de defesa no exterior. As atividades foram realizadas nas América do Norte (EUA, México, Canadá) e na América do Sul (Argentina, Uruguai, Equador, Colômbia), Europa (França, Reino Unido, Itália, Hungria, Espanha, Alemanha, Portugal, Suíça) e África (Marrocos, Cabo Verde), como ilustrado na listagem anexa a esta proposta – “Participação de docentes em atividades acadêmicas no exterior”.

Merecem destaque a comunicação do professor Jairo Nunes no mais conceituado congresso internacional



européu na área da linguística gerativa (Generative Linguistics in the Old World GLOW 42), University of Oslo, 2019; a comunicação do professor Ronald Beline Mendes, 2018 no congresso New Ways of Analysing Variation (NWAV 47), New York University, o maior congresso internacional da área de sociolinguística variacionista; e as apresentações das professoras Evani Viotti, Esmeralda Negrão e Margarida Petter e seus orientandos no 9th World Congress of African Linguistics (Mohammed V University, Rabat, Marrocos), 2018.

3.3.2: Inserção Local, Regional, Nacional

a. Desenvolvimento de projetos de Pesquisa com participação de pesquisadores de instituições nacionais, regionais e locais

O desenvolvimento de projetos de pesquisa coordenados por pesquisadores de nosso Programa, com a participação de membros de outras instituições da cidade de São Paulo, do estado de São Paulo ou de outros estados brasileiros, bem como a participação de nossos pesquisadores em projetos de pesquisa com equipe nacional, regional ou local, revelam o potencial de inserção social do Programa. Listamos a seguir os projetos desenvolvidos nos anos do quadriênio que têm como integrantes membros do programa e pesquisadores de outras instituições nacionais:

- A Sintaxe Concatenativa da Morfologia (não) concatenativa: conversão, truncamento e derivação regressiva. Pesquisadoras: Ana Paula Scher (USP), Filomena Sândalo (Unicamp).

- Estudo SPIRA: Sistema de detecção Precoce de Insuficiência Respiratória por meio de análise de Áudio. Pesquisadores: Beatriz Raposo de Medeiros (USP), Larissa Berti (Unesp), Marcus Vinícius Moreira Martins (FFLCH-USP), Ester Cerdeira Sabino (FMUSP), Anna Sara Levin Shafferman (FMUSP), Marcelo Gomes de Queiroz (IME-USP), Sandra Maria Aluísio (ICMC-USP), Arnaldo Cândido Júnior (ICMC-USP), Flaviane R. Fernandes Svartman (FFLCH-USP), Alfredo Goldman (IME-USP), Marcelo Finger (IME-USP).

- A língua portuguesa no tempo e no espaço: contato linguístico, gramáticas em competição e mudança paramétrica.

Pesquisadores: Marcello Modesto dos Santos (USP), Marcelo Finger (IME-USP), Charlotte Galves (Unicamp).

- Site comemorativo dos 50 anos do GEL. Pesquisadoras: Olga Ferreira Coelho Sansone (USP), Luciani Ester Tenani (Unesp), Renata Sbrogio (Unilago).

b. Coordenação e/ou participação em projetos de Pesquisa com equipe nacional, regional e local

Os três projetos abaixo envolvem equipe nacional ou mesmo internacional:

- Traços Categoriais e Nomes Deverbais não afixais do português: morfologia não concatenativa com sintaxe concatenativa. Pesquisadoras: Ana Paula Scher (coord.), Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva (UFBA).

- Cálculo da Perspectiva Dêitica através do Raciocínio Espacial Qualitativo. Pesquisadores: Marcos Lopes (coord.), Paulo Eduardo Santos (Flinders University, Austrália), Edilson Rodrigues (Unip), Christian Freksa (Universidade de Bremen, Alemanha).

- Reflexividade e mudança de parâmetros no português brasileiro. Pesquisadores: Jairo Nunes, Janayna Maria da Rocha Carvalho (coordenadora, UFMG).

c. Cooperação com instituições nacionais, regionais e locais, com vistas à transferência de conhecimento.

Durante o quadriênio 2017-2020 foram numerosas as inserções locais e nacionais do Programa, com 89 atividades registradas, entre palestras, cursos, entrevistas, participações em comissões. A lista encontra-se disponível no anexo “Atividades de cooperação, com vistas à transferência de conhecimento”.

d. Desenvolvimento de projetos conjuntos com secretarias de educação, núcleos de educação e prefeituras para formação de recursos humanos

Os professores e pós-graduandos do Programa de Linguística da USP empreenderam diversas atividades de inserção junto às redes de ensino sob a forma de acordos com o poder público para a produção de materiais didáticos, palestras para educadores, cursos de extensão oficialmente validados como parte da formação de professores do Ensino Fundamental e Médio (inclusive para efeito de progressão na carreira), produção de vídeos e entrevistas para canais educativos, entre outros. Todas essas 53 atividades estão listadas no anexo “Desenvolvimento de projetos conjuntos para o ensino Básico”.



e. Projetos de MINTER e DINTER com instituições de pesquisa

O Programa vem procurando cooperar com Prograas congêneres nacionais, em regiões mais distantes dos grandes centros, para o aprimoramento qualitativo da formação de seus doutores. A USP e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), puderam dar início, em 2019, às atividades de um DINTER, com acordo formalizado em 2018, sob os auspícios da CAPES. Com vigência de 2019 a 2023, esse Doutorado Interinstitucional tem como coordenadoras responsáveis as professoras Ana Lúcia Müller (USP) e Nize Paraguassu (UESPI). Referimos o leitor para a seção 1.3 desta Proposta para detalhes sobre o desenvolvimento do projeto DINTER USP-UESPI.

f. Capacidade de nucleação do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo tem tradição na formação de doutores que, historicamente, ingressam por concursos docentes nas mais prestigiosas IES brasileiras. Os dados sobre os egressos de 2016 a 2020, apresentados a seguir, demonstram sua presença de norte a sul do Brasil (UFAM, UNILAB e outras) e em universidades fora do país, como acadêmicos visitantes (por exemplo, na KU Leuven da Bélgica). Além de terem sólida formação como linguistas e serem excelentes pesquisadores, demonstram já habilidade para as atividades docentes. Dentre aqueles formados no nível de mestrado, muitos continuam sua formação no nosso programa no nível de doutorado, com um grupo expressivo de pós-graduandos a realizar estágios de doutorado-sanduíche nas melhores instituições internacionais. Dos 50 doutores formados pelo programa nos últimos 5 anos (2016 a 2019), 7 atuam em universidades públicas e 4 em particulares.

Dos dez doutores de 2017, dois já atuam em universidades públicas das regiões Norte e Nordeste: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), BA, e outros dois em universidades particulares: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-FIAM-FAAM), ambas em SP. Dos cinco doutores de 2018, dois já lecionam em instituições de São Paulo: Centro Universitário Fundação Santo André e Faculdade Unificada do Estado de São Paulo (FAUESP). Dos dez doutores de 2019, uma é professora adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Entre aqueles que fazem ou fizeram recentemente pós-doutorado (11), oito deles o fazem ou fizeram em outros Programas do país: Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Programa de Pós-Graduação em Psicanálise do Instituto de Psicologia da USP, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês/FFLCH-USP, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP-Araraquara, Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNICAMP, Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, Programa de Pós-Graduação em Comunicação/ECA-USP. O perfil do egresso não se altera no quadriênio, exceto valendo destacar um doutor que integra projetos na Google como linguista associado, o que parece ser uma opção recente de trabalho para os egressos. O total de formados no quadriênio passa a 106.

Tanto olhando para os quinquênio e quadriênio em tela e, podemos dizer que a capacidade de nucleação do Programa é grande e atinge outros setores do trabalho que não só o de ensino e pesquisa, haja vista a presença de nossos egressos em empresas de desenvolvimento de projetos para os quais o conhecimento do linguista é necessário. A lista completa de nossos egressos e de seus destinos profissionais encontra-se na seção 2.3.1 desta Proposta e no site do Programa http://linguistica.fflch.usp.br/pos/egressos_apresentacao.

Constata-se, portanto, que o Programa de Linguística da USP tem cumprido com seu compromisso de formar docentes pesquisadores de alto nível, comprometidos com o desenvolvimento da área e com a boa formação de seus alunos. Concluída a formação no Programa, a maioria passa a trabalhar no ensino superior – não raro, simultaneamente na Graduação e na Pós – pelas diferentes regiões do país. Nos dias atuais, passam também a compor quadros de empresas com projetos baseados em elementos fundamentais da linguagem natural que, assim, necessitam de linguistas.

g. Outras ações de inserção local, regional e nacional

Nos itens (a), (b) e (c) já foram apontadas as ações de inserção local, regional e nacional realizadas pelos docentes do programa no quadriênio. Há, portanto, que apontar a seguir, as atuações mais recentes (2020) e complementares. Em 2020, a ABRALIN passa a ter comissões de área e também comissões de assuntos diversos. Três dessas comissões contam com docentes do Programa: a de Fonética, com Beatriz Raposo de Medeiros, a de Morfologia, com Ana Paula Scher, e a de Popularização da Linguística, com Luciana Storto. Essas comissões são de enorme importância em um período de pandemia, em que a



ABRALIN promove várias atividades à distância e para as quais conta com linguistas especialistas em suas áreas para organizar tais atividades com grande qualidade. Ainda na ABRALIN, cinco docentes do Programa integram o recém-criado Conselho Editorial: Ana Paula Scher, Esmeralda Vailati Negrão, Jairo Nunes, Marcelo Ferreira e Marcos Lopes.

Além disso, temos cursos, palestras e atividades de extensão que se inserem no meio social como ações de transferência de conhecimento. São elas: o mini-curso de Extensão - Morfologia: Panorama, Interfaces e Modelo Não Lexicalista ministrado por Ana Paula Scher; a palestra aos professores da rede pública de educação especial de Guarulhos: Currículo Bilingue para Surdos, por Felipe Venâncio Barbosa; o Minicurso 15 da SBPC: Línguas Indígenas, curso de curta duração, ministrado por Luciana Raccanello Storto na LIVE “Línguas Indígenas: Tradição e Diversidade” no YouTube. 2020. CATS, o curso Níveis de pertinência da análise semiótica: surgimento e manutenção de práticas sociais - Extensão voltada para os professores da Educação Básica, a elaboração de material didático relativo à obra literária Fantina (F.C. Badaró), obra a ser inscrita no PNLD 2021, por Norma Discini de Campos. Ainda dessa mesma docente e pesquisadora temos: trabalhos de contextualização didática: 1. Paratexto destinado ao professor e ao aluno do Ensino Médio (BNCC); 2. Instrumento didático destinado especificamente ao professor do Ensino Médio (BNCC). Na mesma linha de diálogo com a sociedade, Thomas Finbow atuou em consultoria sobre a fonética do galego antigo e do nheengatu para a peça “Língua Brasileira” (direção de Felipe Hirsch, música de Tom Zé) (19/02-11/03/2020; consultoria sobre linguagem preconceituosa para designers de aplicativo (foi lançado pela Vogue e GQ em 14/01/2021); consultoria sobre lema em tupi antigo do 27º Batalhão de Polícia Militar do Interior (Jaú, SP), em 7 a 10 de agosto de 2020, além de uma consultoria sobre sentenças em tupi antigo e nheengatu para diretor de cinema (26 a 31/03/2020).

3.3.3. Visibilidade

O Programa de Pós-graduação em Linguística da USP dá plena visibilidade a suas atuações e atividades por meio do site <http://linguistica.fflch.usp.br/pos>.

Acessam-se facilmente: lista de orientadores, cursos e vagas, as normas e proposta do Programa, avaliação, calendários, editais, disciplinas, as linhas de pesquisa com os projetos de pesquisa vinculados, os grupos de estudo, monitorias, amostras de publicações dos docentes, informações que facilitam localizar e baixar teses e dissertações. Há também o anúncio de cursos e palestras de professores visitantes, bancas de defesas e outros eventos locais (ENAPOL, workshops), bem como o acompanhamento de egressos.

O link Egressos tem a relação dos nossos formados (mestre e doutores) e a informação sobre sua atual posição profissional. No link Dissertações e Teses defendidas estão informações como título, data e autor, com links para o currículo Lattes dos pesquisadores e para o banco de teses da USP (<http://teses.usp.br>). Esse banco, além de armazenar os trabalhos, possui motor de busca próprio, capaz de aplicar filtros por autor, orientador, título, área etc. Todas as teses e dissertações defendidas a partir de 2004 na USP podem ser baixadas por esse recurso no endereço.

Na aba em que estão as páginas individuais dos docentes, consta uma pequena biografia acadêmica, um perfil da pesquisa, link com o currículo Lattes e referências a publicações escolhidas; tais referências remetem o usuário a outros sites em que constam as publicações ou, quando possível, permitem baixar os próprios arquivos em PDF, tornando práticos os resultados das consultas. Os sempre numerosos pós-doutorandos do Programa de Linguística também contam com um espaço próprio na página, em que constam seus projetos atuais e links para seus currículos Lattes.

As informações do site mais relevantes para os estudantes estrangeiros estão publicadas também em inglês. Isso inclui os editais para ingresso no Programa, as linhas pesquisa e outros conteúdos de interesse geral.

Interessados na candidatura ao Mestrado e Doutorado têm na página online do Programa toda a informação necessária para fundamentar sua decisão futura de inscrição, desde a exibição das linhas e projetos de pesquisa até a publicação semestral dos editais e calendários com as datas relevantes para o processo de seleção e ingresso. Os editais de mestrado e doutorado foram separados e inteiramente reescritos a fim de oferecer mais clareza e objetividade aos candidatos. Através dos editais, além das informações, os candidatos têm acesso aos formulários eletrônicos necessários para sua inscrição.



A agilidade desse veículo tem contribuído para um entrosamento maior entre docentes e discentes e para uma mais eficiente comunicação e integração entre Graduação e Pós-Graduação. Toda a documentação institucional referente ao regimento da Pós-Graduação, desde o âmbito do Programa até as regulamentações colocadas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, estão também na página.

Alunos de Pós-Graduação candidatos a bolsas das agências federais encontram na página instruções detalhadas sobre todos os critérios utilizados pela comissão avaliadora, incluindo orientações para a confecção de seus projetos. Os resultados de todos os editais relativos à Pós são também publicados pelo site. Os detalhes das decisões das comissões, embora não sejam tornados públicos para preservar a privacidade dos interessados, ficam à disposição por um ano na secretaria do Programa.

Merece destaque, também, a seção “Histórico”, onde está registrada a atuação do Programa ao longo do tempo através das avaliações trienais e quadrienais da CAPES. A ideia é não somente informar aos membros docentes e discentes do Programa os resultados da avaliação como também, ou principalmente, prestar contas à sociedade dos resultados alcançados pelo Programa em sua trajetória.

Além do site do Programa e das páginas dos núcleos de pesquisa, a Pós-graduação em Linguística conta, evidentemente, no domínio institucional, com ampla divulgação nas páginas da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade, na página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e na própria página principal da universidade (www.usp.br), a partir da qual o consulente também pode ser direcionado aos currículos Lattes, páginas e e-mails institucionais (dos Departamentos e Programas, por exemplo) e dos docentes e grupos de pesquisa.

A página apresenta, ainda, links para associações de pesquisa, agências de fomento e para outros sites recomendados pelos docentes. Todos os Grupos de Pesquisa e Laboratórios têm suas páginas específicas acopladas à página principal do Programa e este, por sua vez, está vinculado aos sites do Departamento e da Faculdade.

Nas páginas dos grupos, centros e laboratórios, os interessados, sejam pertencentes à comunidade interna, sejam alunos ou pesquisadores externos ao Programa, podem informar-se sobre as variadas atividades realizadas pelos Grupos (suas palestras, cursos, eventos e encontros de estudo etc.). Em alguns casos, as páginas web dos grupos trazem também o registro, sob diversas formas, das atividades desenvolvidas. Um exemplo é o site do Lafalin (Laboratório de Fonética e Linguagem, <http://lafalin.fflch.usp.br/>) que disponibiliza dois bancos de dados de fala e canto em português brasileiro, desde 2020, com arquivos sonoros no formato wav para download por interessados, que já estão etiquetados (arquivos textgrid do PRAAT).

Outro exemplo é o website do Grupo de Estudos Semióticos (Ges-Usp), que desde 2017 vem gravando em áudio as palestras mensais do FAPS – Fórum de Atualização em Estudos Semióticos, que ficam em seguida disponíveis para consulta de qualquer internauta; o mesmo grupo oferece ainda em podcast acesso livre aos vídeos dos cursos breves da série “Semiótica Seminal”, reativada em 2018.

Histórico e contextualização do programa

Histórico e contextualização do programa

O objetivo de um ensino aliado à pesquisa e atento à extensão de conhecimentos e serviços à sociedade já fazia parte do próprio projeto de fundação da Universidade de São Paulo, em 1934. Para a USP afluíram diferentes especialistas estrangeiros que incentivaram e favoreceram o estabelecimento de um estreito contato entre o conhecimento que aqui se produzia e o produzido no Exterior, sobretudo na Europa, nessa etapa inicial. Além disso, desde a sua concepção, a Universidade foi pensada como instituição na qual a pesquisa deve ser parte essencial da vida universitária. Um ambiente assim constituído favoreceu o estabelecimento e consolidação de um Programa de Pós-graduação em Linguística que soube, ao longo de mais de quatro décadas, não apenas acompanhar, como também contribuir efetivamente para o desenvolvimento da Área de Letras e Linguística.

As origens formais do programa remontam ao início da década de 1960. Pelo menos desde 1963, já funcionava na USP um curso de pós-graduação em Linguística, sob a liderança dos professores Theodoro Henrique Maurer Jr. (1906-1979) – que hoje nomeia o Laboratório de Linguística do Programa – e Isaac Nicolau Salum (1913-1993). Organizada nos moldes do que passou a ser chamado de “Regime Antigo”, essa Pós-graduação possibilitou, por um lado, o aperfeiçoamento profissional de professores já atuantes em outros níveis de ensino através das diferentes disciplinas oferecidas a cada ano e, por outro lado, a outorga do título de doutor a parte da primeira geração de linguistas no Brasil.



A referência a algumas das teses e dissertações defendidas entre 1944 e 1971 (ano de implantação oficial do “Regime Novo”), permite capturar alguns traços relevantes desse percurso de formação do Programa:

- 1944. Autor: Theodoro Henrique Maurer Jr. A morfologia e a sintaxe do genitivo latino: estudo histórico (Orientador: Urbano Canuto Soares, Doutorado).
- 1954. Autor: Isaac Nicolau Salum. Contribuição linguística do Cristianismo na România Antiga (Orientador: Theodoro Henrique Maurer Jr., Doutorado).
- 1966. Autor: Ataliba Teixeira de Castilho. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa (Orientador: Theodoro Henrique Maurer Jr., Doutorado).
- 1967. Autor: Paulo Augusto A. Froelich. Os problemas fonêmicos do desenvolvimento histórico das oclusivas, do proto-indoeuropeu ao inglês moderno (Orientador: Isaac Nicolau Salum, Doutorado).
- 1968. Autor: Erasmo d’Almeida Magalhães. Considerações em torno da toponímia pastoril nordestina (Orientador: Ruy Galvão de Andrada Coelho, Doutorado).
- 1970. Autora: Eni de Lourdes Pulcinelli Orlandi. Notas a uma análise estrutural do verbo em português. (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado)
- 1971. Autora: Maria Aparecida Barbosa. Elementos para uma descrição da estrutura e funções do sintagma circunstancial na crônica brasileira (Orientador: Cidmar Teodoro Pais, Mestrado).
- 1971. Autora: Rosa Virgínia Mattos e Silva. A mais antiga versão portuguesa dos quatro livros dos Diálogos de São Gregório (Orientador: Isaac Nicolau Salum, Mestrado)

Por meio dos títulos desses trabalhos, é possível notar que à abordagem diacrônica vem somar-se a sincrônica; dos temas do Indo-europeu e da România, especialidades dos docentes fundadores desse curso, aos do português ou dos sistemas linguísticos em geral. Passa a haver, nos anos 1960-70, maior uso de metalinguagem vinculada ao Estruturalismo Linguístico (sistema, estrutura, função, fonologia-fonética), sinalizando o estabelecimento pioneiro no Brasil dessa nova perspectiva nas investigações desenvolvidas. Delineava-se, assim, já naquela época, a missão deste Programa de contribuir decisivamente para os processos de ensino e pesquisa de excelência, de nucleação e de consolidação da Linguística como disciplina científica no Brasil.

Essas preocupações encontraram eco no Decreto Federal 67.350/70 sobre a implantação de Centros Regionais de Pós-Graduação, em que a Pós-graduação da USP figurava como um desses espaços privilegiados que buscavam “promover a implantação sistemática da Pós-graduação, evitando a dispersão de recursos humanos e materiais, [... tendo] os seguintes objetivos básicos: I - Formar e aperfeiçoar pessoal docente para o ensino superior; II - Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica por meio da adequada preparação de pesquisadores e da criação de condições favoráveis ao trabalho científico; III - Proporcionar o treinamento de técnicos de alto padrão para fazer face às necessidades do desenvolvimento nacional e regional.” Fruto dessa reestruturação do sistema de Pós-graduação da USP, configurando o que passou a ser chamado de “Regime Novo”, nasce formalmente o Programa de Pós-graduação em Linguística, que entra em funcionamento a partir de 1971. A nova Pós-graduação passou a lidar com cursos de Mestrado e Doutorado, seguindo as orientações federais.

Desde os primeiros egressos já se encontram pesquisadores que se tornariam linguistas dos mais destacados, com atuação importantíssima na difusão da Linguística e na organização de novos núcleos de pesquisa e de Pós-graduação no país. Na pequena amostra de teses e dissertações mencionadas acima, por exemplo, já encontramos nomes que foram de fundamental importância para o desenvolvimento de várias subáreas da linguística no País.

A ideia de que a área de investigação exigia uma formação rigorosa, mas arejada, manifestava-se na concepção de currículos com ampla oferta de disciplinas e com flexibilidade de composição. Assim, em 1972, por exemplo, a lista de disciplinas disponíveis para os estudantes, que poderiam eleger as mais apropriadas à sua pesquisa e à sua formação como linguistas, era a seguinte:

- A Contribuição Linguística do Cristianismo na România
- Algumas grandes tendências da Linguística Contemporânea
- Gramática transformacional
- Análise das inovações cristãs no vocabulário românico
- Aspectos da etnolinguística
- Unidade mínima semântico-funcional
- Estudos de Estrutura do Romeno
- Fonética e Fonologia
- Lexicografia Estrutural
- Modelos de Psicolinguística
- Problemas e métodos da Sociolinguística



- Problemas de lexicologia
- Problemática das línguas indígenas brasileiras
- Problemática do estudo do Tupi
- Psicolinguística e linguagem

Além de remeter a especialidades em que o Programa viria a se tornar referência, de início no Brasil e hoje também internacionalmente, esse elenco oferece outras informações relevantes sobre o seu desenvolvimento histórico. Os alunos já tinham a possibilidade de, em conjunto com seus orientadores, optar pelas disciplinas mais apropriadas à sua investigação e à sua formação específica, podendo, inclusive, optar por disciplinas oferecidas por qualquer outro programa então existente na Universidade. O currículo também contemplava múltiplas orientações teórico-metodológicas e diferentes focos de interesse da Linguística enquanto ciência, refletindo aquele período histórico em que aos estudos mais afeitos à Filologia e à Linguística Histórica juntaram-se estudos que incorporavam novas tendências em Linguística. As disciplinas oferecidas refletiam, assim, uma crescente heterogeneidade da área e sua segmentação em subáreas. Percebe-se ainda o estabelecimento de diálogos interdisciplinares (naquele momento exemplificados em aproximações com a História, a Etnologia e a Psicologia).

Em seu início, o programa estava ancorado na participação de docentes de distintos departamentos, das áreas de Semiótica e Linguística Geral, Filologia e Linguística Românica e Línguas Indígenas. No entanto, a partir de 1986, o curso passa a se apoiar mais e mais em docentes do próprio Departamento de Linguística, impulsionado por novas titulações e pela transferência de cinco docentes da área de Linguística Românica do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas para o Depto. de Linguística. Desse modo, o programa passa a incorporar as áreas de Linguística Formal e de Sociolinguística e, mais recentemente, Linguística Computacional e Cognitiva.

Pode-se dizer que, nas últimas décadas, o Programa de Pós-Graduação em Linguística da USP tem se organizado em torno da área de concentração Semiótica e Linguística Geral, desdobrada em dois campos centrais: os estudos da língua e os do discurso. Como será detalhado na seção PROPOSTA CURRICULAR mais adiante, articulam-se hoje nesses campos onze grupos de pesquisas em diferentes subáreas, congregando docentes, mestrandos, doutorandos e alunos de graduação (sobretudo os envolvidos com projetos de Iniciação Científica).

Observe-se que, desde seu início, o programa oferece a seus alunos a possibilidade de uma formação rigorosa, ampla e diversificada. Em todo seu percurso, tem tido um papel fundamental na formação de pesquisadores/docentes de grande impacto no cenário nacional e internacional. Nossos egressos estão distribuídos pelas instituições mais relevantes do país, como se poderá ver na seção EGRESSOS.

Oferta e Demanda de vagas

Número de vagas ofertadas no ano - Mestrado
15
Número de inscritos no ano - Mestrado
26
Número de aprovados no ano - Mestrado
5
Número de vagas ofertadas no ano - Doutorado
15
Número de inscritos no ano - Doutorado
34
Número de aprovados no ano - Doutorado
5

Impacto do COVID nas ações do programa

Impacto do COVID nas ações do programa
A pandemia tem sido uma tragédia tanto para o Programa como para todo o país. Entretanto, a Universidade e o Programa têm feito tudo que é possível para atenuar seus malefícios. Passamos a narrar os detalhes de nossos problemas e ações durante essa catástrofe.



Após um certo intervalo de tempo para absorver as consequências da pandemia e planejar seu enfrentamento, a partir de abril-maio de 2020, tanto o Programa como a Universidade como um todo retomaram suas atividades de modo online, o quanto foi possível. A maior parte dos cursos foi mantida online. Da mesma forma, os eventos tradicionais do programa, como o Encontro Anual dos Alunos de Pós-Graduação em Linguística (ENAPOL), os encontros anuais das áreas e grupos (mini-ENAPOL), as reuniões dos grupos de estudos, as orientações, as defesas e as participações em eventos externos foram mantidas. Uma faceta positiva dessa migração de cursos e eventos para o modo virtual foi um aumento significativo na participação em nossos cursos e eventos de alunos e colegas de outras universidades.

A Universidade e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas contribuíram para atenuar as dificuldades causadas pela pandemia ao flexibilizar seus calendários, ao disponibilizar equipamentos de informática aos alunos carentes e plataformas virtuais para a realização de cursos e eventos, ao propor treinamentos sobre como usar as ferramentas online. Some-se a isso que USP contribuiu diretamente com a produção de conhecimento sobre a pandemia e com o atendimento hospitalar dos atingidos. Entretanto, o Programa, seus docentes e discentes foram seriamente afetados tanto enquanto instituição como individualmente.

Em primeiro lugar, temos que apontar que o próprio preenchimento do relatório Sucupira foi afetado diretamente, pois a coordenadora – Ana Lúcia Müller - esteve com sua mãe em fase terminal por causa do COVID durante as 2 últimas semanas de preenchimento do SUCUPIRA. Some-se a isso o fato de que a irmã da coordenadora também foi gravemente atingida pela doença e ela teve que cuidar da irmã. Grande parte da redação da proposta do Programa teve de ser assumida por outros docentes não tão familiarizados com seus temas e seu formato. Mais ainda, uma de nossas docentes, Raquel Santana Santos, foi diagnosticada com COVID no meio do processo de redação coletiva da proposta e teve de se afastar.

Nosso Programa costuma abrir processo de seleção para mestrado e doutorado duas vezes ao ano. No entanto, no início da pandemia, quando ainda não havia diretrizes mais gerais de como proceder, o Programa decidiu suspender a abertura de vagas para o segundo semestre de 2020. Assim, houve apenas um processo de seleção nesse ano, o que, provavelmente, afetará o número orientações e de teses e dissertações defendidas no âmbito do Programa. Do mesmo modo, o número de defesas e o tempo de titulação certamente serão afetados pela quantidade expressiva de alunos que pediram prorrogações de prazo e trancamentos. Houve o caso extremo de falecimento de um aluno por COVID. Além disso, mães e pais de crianças pequenas, docentes e discentes, tiveram suas rotinas de estudos e pesquisas comprometidas sem a rede de apoio normalmente disponibilizada pela escola, pelos familiares ou funcionários. O mesmo se pode dizer de docentes e discentes com pais ou outros familiares necessitados de cuidados especiais. Esses casos certamente afetarão nosso tempo de titulação, além da qualidade dos trabalhos defendidos.

O Programa também foi afetado em sua capacidade de intercâmbio nacional e internacional. Assim, três pós-doutoramentos de docentes e os tradicionais estágios sanduíche de discentes não puderam ocorrer. Muitos eventos nacionais e internacionais foram cancelados em 2020. Consequentemente, palestras convidadas de docentes em eventos relevantes tanto no exterior como no Brasil não ocorreram. Citamos como exemplo o caso do Prof. Dr. Jairo Nunes que havia sido convidado para ser um dos palestrantes convidados do Mayfest da Universidade de Maryland (2020 Hindsight), nos Estados Unidos. Esse congresso foi temporariamente suspenso. Da mesma forma, o docente havia sido convidado para ministrar curso no ‘Summer School in the Himalayas’ (LISSIM 12), em 2020, na Índia. A Escola também foi temporariamente suspensa. Em outros casos, os eventos ocorreram virtualmente, o que resulta em uma perda no desenvolvimento de discussões e contatos acadêmicos. Citamos novamente como exemplo, o Prof. Dr. Jairo Nunes, que havia sido convidado para ser um dos palestrantes convidados do LSRL 51 (Linguistic Symposium on Romance Languages), na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. O congresso foi mantido, mas passou para formato online. A não realização de eventos ou sua realização online diminuem a possibilidade dos contatos, discussões paralelas e estabelecimento de relações acadêmicas entre pesquisadores.

Docentes e discentes que dependiam de trabalho de campo em aldeias indígenas ou de coleta de dados em creches e escolas, por exemplo, tiveram que mudar ou adiar seus projetos de pesquisa porque seus



projetos originais não puderam ser realizados. Isso afetou particularmente as áreas de Línguas Indígenas e de Aquisição da Linguagem do Programa. Com certeza, os resultados das pesquisas dos alunos e dos docentes ficarão prejudicados sem as entrevistas programadas.

Muitos docentes se queixam de que disciplinas online não resultam no mesmo rendimento por parte dos alunos. Também se queixam de que seus orientandos estão progredindo muito lentamente e que alegam insônia, ansiedade, etc. Além disso, há um constante atraso por parte dos alunos nas entregas de trabalhos. Em particular, houve um prejuízo por parte dos alunos de nosso convênio DINTER. Esses alunos foram impossibilitados de iniciar seus estágios de um ano na sede do programa. Esses estágios teriam início em 2020 através de uma escala entre os 12 alunos. Não sabemos se será possível a vinda de todos os 12 alunos ao mesmo tempo em 2012.

Outras Informações

Outras Informações

1.1.2 a) INFRAESTRUTURA - Bibliotecas

O Programa possui a sua disposição imediata três grandes bibliotecas que estão ligadas à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas ou à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão: a Biblioteca Florestan Fernandes; a Biblioteca Brasileira Guita e José Midlin; e a Biblioteca do Instituto Estudos Brasileiros (IEB). Elas são descritas a seguir. Como se poderá perceber, nosso pós-graduando possui acesso aos acervos relevantes para cada uma das linhas de pesquisa. As três bibliotecas oferecem também espaços agradáveis para o estudo e a pesquisa.

1. Biblioteca Central Florestan Fernandes Jr. (<http://biblioteca.fflch.usp.br/>)

Desde 2005 todos os acervos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, estão reunidos no prédio da Biblioteca Central Florestan Fernandes Jr. que é administrada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (SBD/FFLCH/USP). O SBD participa do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP) contribuindo com o Banco de Dados Bibliográficos da Universidade – Dedalus, com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e com a Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais, além dos seguintes catálogos nacionais: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ambos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Além disso, a Biblioteca Florestan Fernandes Jr. é a biblioteca base do Programa Nacional de Comutação Bibliográfica (COMUT) e participa do programa de intercâmbio bibliográfico da 'International Federation of Libraries Associations' (IFLA). Até recentemente, contava com acervo total de 633.218 volumes de 27.014 títulos e coleção de periódicos composta de 5.758 títulos, 184.745 fascículos. Seu acervo geral estava constituído de: 384.424 livros; 17.779 teses/dissertações; 5.758 títulos de periódicos: 104 periódicos de acesso online, 1.828 títulos correntes, 3826 títulos não correntes; 4.038 multimeios; 8.960 mapas; 45.068 outros tipos de documentos.

A Biblioteca proporciona acesso às seguintes bases internacionais: Academic Search Premier ASP (EBSCO); AgeLine (EBSCO) ; Annual Reviews; Anthropological Index Online (AIO); Art & Life in Africa; Art Full Text (EBSCO); BASE Bielefeld Academic Search Engine - Teses e Dissertações; DOAB - Directory of Open Access Books; Britannica Academic Edition; Cambridge Journals Online; David Rumsey Map Collection; DigiZeitschriften Open Access Journals; Digital Library of Catholic Reformation; Digital Library of Classic Protestant Texts; DOAB - Directory of Open Access Books; DOAJ - Directory of Open Access Journals; EBook Collection (EBSCOhost); Elektronische Zeitschriftenbibliothek EZB / Electronic Journals Library; Erudit 7; Europeana; GALE - Bases Gale Cengage Learning; Gallica Digital Library GeoScience World (GSW + GeoRef); Historical Abstracts with Full Text (EBSCO); Journal Citation Reports (JCR); JSTOR; LATINDEX; Making of the Modern World (Gale); Marxists Internet Archive; MLA International Bibliography (Gale); NDLTLD - Teses e Dissertações; OATD - Open Access Theses and Dissertations; Old Maps Online; Oxford Journals; Persée; PQDT Open - Dissertations & Thesis Proquest; REDALYC - Red de Revistas América Latina, Caribe, España y Portugal; SABIN Americana, 1500-1926 (Gale); SAGE Journals Online; Science Direct (Elsevier); SCOPUS;



SLAVERY and Anti-Slavery Collection (Gale); Social Science Research Network - SSRN 8; SOCIAL Services Abstracts (ProQuest); SocINDEX with Full Text (EBSCO); Sociological Abstracts (ProQuest); Stanford Encyclopedia of Philosophy (SEP); TLG - Thesaurus Linguae Graecae; Ulrichsweb; Urban Studies Abstracts (EBSCO); Web of Science; WILEY Online Library.

Além dos empréstimos e consultas diretas ao acervo, a Biblioteca também atende empréstimos entre bibliotecas, comutações e faz a normalização técnica de solicitações. Desde 2016, tem oferecido um serviço de treinamentos para uso de bases de dados e visitas orientadas, voltadas aos novos estudantes de Graduação e Pós-graduação. Conta com 08 bibliotecários, 24 técnicos e auxiliares, e 10 estagiários, funcionando, anteriormente à pandemia, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 22h00, e aos sábados, das 9h00 às 13h00. Além disso, dispõe de 55 microcomputadores para seus usuários. O atendimento durante a pandemia vem sendo realizado virtualmente. Muitos editores de conteúdos liberaram o acesso online para a comunidade acadêmica. Esse acesso é realizado pela Virtual Private Network (VPN).

2. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>)

Órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (<http://www.bbm.usp.br>) foi criada em janeiro de 2005 para abrigar e integrar a coleção brasileira reunida ao longo de mais de oitenta anos pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. Com o seu expressivo conjunto de livros e manuscritos, a brasileira reunida por Guita e José Mindlin é considerada a mais importante coleção do gênero formada por particulares. São 32,2 mil títulos que correspondem a 60 mil volumes aproximadamente. Sua sede, dentro do campus Butantã, foi inaugurada em março de 2013. O acervo doado à USP reúne material sobre o Brasil ou que, tendo sido escrito ou publicado por brasileiros, seja importante para a compreensão da cultura e história do país. O conjunto é constituído por obras de Literatura, História, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, documentos, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas. Para a LINGÜÍSTICA DIACRÔNICA e para os estudos sobre CONTATO LINGÜÍSTICO, assim como para os estudos do texto e do discurso desenvolvidos na área da SEMIÓTICA, o interesse desses materiais é de valor incomparável.

Esta biblioteca desenvolve atividades em torno de quatro campos do saber: 1. Estudos Brasileiros; 2. História do Livro e da Leitura; 3. Tecnologia do Conhecimento e Humanidades Digitais; 4. Preservação, conservação e restauração do livro e do papel. O complexo da biblioteca conta ainda com livraria, cafeteria, salas de aulas, salas de exposições e auditório István Jancsó, com capacidade para 300 pessoas. Na biblioteca ocorrem os Colóquios Mindlin, seminários, exposições e apresentações musicais. Durante a pandemia, os contatos e atendimentos são feitos virtualmente. Convém lembrar que a BBM disponibiliza parte do acervo em sua Biblioteca Digital – BBM Digital (<https://digital.bbm.usp.br>)

3. O Instituto de Estudos Brasileiros (IEB)

O Instituto de Estudos Brasileiros, criado em 1962 pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, é um órgão de integração da Universidade de São Paulo, que tem como desafio fundador a reflexão crítica sobre a sociedade brasileira por meio da articulação de diferentes áreas das humanidades. As atividades de pesquisa se fazem associadas à preservação dos acervos culturais sob sua guarda. O Instituto agrega trabalhos desenvolvidos por seu corpo docente e técnico, assim como pesquisas de outros professores da USP e de outras instituições nacionais e internacionais. O IEB tem sob sua responsabilidade a guarda e a manutenção de um acervo excepcional, formado por um expressivo conjunto de fundos pessoais - constituídos em vida por artistas e intelectuais brasileiros -, e que estão distribuídos entre o Arquivo, a Biblioteca e a Coleção de Artes Visuais. Manuscritos originais de nomes decisivos para nossa cultura, livros raros e obras de arte formam um conjunto de caráter único, que recebe periodicamente novas aquisições, seja através de doação ou por meio de compra. A origem de sua biblioteca remonta à Brasileira do historiador paulista Yan de Almeida Prado, comprada pela USP em 1962. Desde então, por compra ou doação, a Biblioteca vem recebendo novas coleções, mantidas em sua unidade, com os nomes de seus antigos proprietários. Possui ainda uma Coleção Geral, composta de doações, permutas e compras. Merece também destaque o conjunto de revistas raras.

O acervo de livros da biblioteca pode ser acessado publicamente através do Sistema Dedalus ou do Catálogo Bibliográfico. Quanto às obras digitalizadas, podem ser visualizadas na Biblioteca Digital. Desde 1968, a biblioteca incorpora uma Coleção de Artes Visuais da qual faz parte o acervo Mário de Andrade,



além de um conjunto heterogêneo de 20 coleções, que totalizam aproximadamente 8.000 peças de interesse para a cultura brasileira. Observamos que a Biblioteca do IEB é considerada hoje uma das mais ricas em assuntos brasileiros, aproximando-se dos 180 mil volumes, incluindo livros, separatas, teses, periódicos e partituras. Dentre as raridades, estão obras dos séculos XVI, XVII e XVIII, muitas com dedicatória e marginália. Para a Linguística, os pesquisadores nas subáreas de HISTORIOGRAFIA, de LINGUÍSTICA HISTÓRICA, de LÍNGUAS INDÍGENAS e de SEMIÓTICA são os maiores beneficiários desses ricos materiais. Durante a pandemia, as atividades do IEB estão ocorrendo de forma virtual.

GRUPOS DE PESQUISA ATIVOS NO PROGRAMA

Os docentes do programa fazem parte de diversos grupos de pesquisa registrados junto ao CNPq. A maior parte desses grupos envolvem pesquisadores de distintas universidades do país e mesmo do exterior. Esses grupos estão listados abaixo.

1. Grupo: Aquisição e uso de fonologia em português brasileiro (CNPq)

Coordenadora: Raquel Santana Santos (USP)

Instituições envolvidas: USP; UFTM

2. Grupo: Semiótica: modelos teóricos e descritivos

Coordenadores: Ivã Carlos Lopes e Luiz Augusto de Moraes Tatit (USP)

Instituições envolvidas: USP; UFRG; UFMG; UFC; PUC-Minas; UFPE; UNICAMP; MACKENZIE; FAFIA; UFAPE; UFPR; UFSCar; UEL; Centro Universitário UniSant'anna; UFF; UFCA; SME-SP; UFMS; UESPI.

3. Grupo: Minimalismo e Teoria da Gramática

Coordenador: Jairo Morais Nunes (USP)

Instituições envolvidas: USP; UFMG; UNIFESP; UNICAMP; UConn, EUA.

4. Grupo: A Expressão da Quantificação nas Línguas Naturais

Coordenadoras: Roberta Oliveira (UFSC) e Ana Müller (USP)

Instituições envolvidas: UFRJ; IFSC; UNIOESTE; UFF; UFRGS; USP; UFPR; UESPI; UFSCAR; UTFPR; UFSC; UFPI; UNICAMP; UNESPAR; University of Macau, UM, China;

5. Grupo de Estudos de Fonética

Coordenadora: Beatriz Raposo de Medeiros (USP)

Instituições envolvidas: USP; UFES.

6. Grupo: Morfologia Distribuída: novos olhares

Coordenadora: Ana Paula Scher (USP)

Instituições envolvidas: USP; UFRJ; UFJF; UNIFESP; UFRJ; UFMG; UFBA; UFJF.

7. Grupo: Grupo de Estudos em Língua Indígenas

Coordenadora: Luciana Raccanello Storto (USP)

Instituições envolvidas: USP; Ana Vilacy Galúcio Museu Paraense Emilio Goeldi; Université Libre de Bruxelles, Bélgica; UFRGS; UT Austin, EUA; University of Toronto, Canadá; UFRJ; UNICAMP.

8. Grupo: Línguas de Sinais e Cognição

Coordenador: Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Instituições envolvidas: USP; UNICAMP; UNIFESP

9. Grupo: Historiografia Linguística

Coordenadora: Olga Ferreira Coelho Sansone (USP)

Pesquisadores: USP; UFOB; UNESP-Assis, UFPR.

PRODUÇÃO TÉCNICA

2.4.4. PRODUÇÃO TÉCNICA

A produção técnica do corpo docente se distribui por todas as suas linhas de pesquisa, revelando alto



nível, como destacado a seguir.

Em relação ao aspecto qualitativo da produção técnica do corpo docente durante o quadriênio, ressalta-se a contínua participação em eventos internacionais de grande proeminência. Dentre as 08 apresentações de trabalho em eventos internacionais, destacam-se participações em eventos com políticas altamente seletivas, incluindo alguns entre os mais prestigiados de suas subáreas, como: CHRONOS 13 - International Conference on tense, aspect, modality and evidentiality, Suíça; International Seminar on the Foundations of Speech, Dinamarca; International Conference of Missionary Linguistics; World Congress of African Linguistics; Simpósio Mundial de Estudo da Língua Portuguesa; Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL); Boston University Conference on Language Development; Generative Approaches to Language Acquisition conference (GALA); Conference on Indigenous Languages of Latin America; Congresso da UNESCO IYIL – International Year of Indigenous Languages; Colóquio Internacional Amazônicas; Annual Meeting of the Societas Linguistica Europaea; Congrès de l'Association Française de Sémiotique; Congreso Mundial de la Asociación Internacional de Semiótica; New Ways of Analyzing Variation; Congreso de Idiomas Indígenas de Latinoamérica. Destacamos também a participação constante nos eventos nacionais mais relevantes em um total de 63. Em particular, cabe ressaltar que todos os docentes do programa foram convidados para atividades na ABRALIN ao Vivo, como se pode verificar no link: <http://linguistica.fflch.usp.br/>.

Em relação a editoria, chamamos a atenção para o fato de que Jairo Nunes é o coeditor da prestigiosa revista – *International Journal of Romance Linguistics*, principal periódico internacional da área do estudo das línguas românicas sob o enfoque da linguística formal; e que Ivã Lopes é coeditor da revista *Estudos Semióticos*, principal periódico nacional da área de Semiótica. Destaca-se também, como se verá ilustrado a seguir, que os docentes do programa são pareceristas frequentes de nossas agências de fomento e de revistas e eventos nacionais e internacionais de reconhecida relevância. Mais ainda, nossos docentes são membros de Comitês Editoriais de Revistas internacionais e nacionais relevantes. Citamos alguns exemplos: *Journal of Portuguese Linguistics*, *Syntax* (Jairo Nunes); *PROBUS* (Marcelo Ferreira); *International Linguistic Variation* (Luciana Storto); *Revista Argentina de Historiografía Lingüística* (Ma. Cristina Altman); *Revista DELTA* (Ana Muller, Ana Scher, E.V.Negrão); *Estudos Semióticos* (Ivã Lopes); *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* (Marcos Lopes); *Revista do GEL* (Olga Coelho); *Revista Entretextos* (Ronald Beline), entre muitas outras. Além disso, nossos docentes emitem constantemente pareceres para periódicos de destaque nacionais e internacionais, como os mencionados acima, além de para nossas agências de fomento. Houve também o oferecimento de uma série de mini-cursos e oficinas que estão detalhados na seção 3.2.1 desta Proposta.

Notam-se ainda convites para palestras em eventos nacionais relevantes, dentre os quais:

- E.V. Negrão foi a conferencista da abertura do I Seminário de línguas em Contato: Teoria e análises, realizado na UFBA, 2019;
- F. Venâncio foi o palestrante principal no evento do Dia do Surdo no Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2017;
- Ivã Lopes foi conferencista convidado do Colóquio Cearense de Semiótica;
- Jairo Nunes foi conferencista convidado do congresso *Linguística Formal I*, UFSC e do III *GETEGRA International Workshop – Adjuncts*;
- Olga Coelho proferiu conferência na mesa de abertura do 67º. Seminário do GEL, Unesp-SJRP, 2019;
- Jairo Nunes ministrou a palestra convidada “Conhecimento Linguístico Humano: O que Não Sabemos que Sabemos”. Universidade de São Paulo, Departamento de Farmacologia, 5/6/19;
- Elaine Grolla. ‘Efeitos de Intervenção e o Estatuto das Absolutas em Português Brasileiro Infantil’. Palestra convidada. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. In: *Questões de Intervenção, ligação e correferência sob ótica psicolinguística*, 02/10/ 2019;
- Ana Muller. ‘O sistema aspecto-temporal da língua Karitiana’, palestra na Universidade de la Republica, Montevideo, Uruguai, 19/02/2020.
- Luiz Tatit. Palestra “Sempre a Canção”, Instituto Moreira Sales (RJ) em 15/10/2019.
- Norma Discini. Palestra convidada. “Sincretismo, sinestesia, profundidade”, FCL-UNESP, Projeto Université de Liège/ Unesp Araraquara/ FAPESP, Araraquara, 31/01/2019.
- Ronald Beline. Conferencista convidado “On the in(ter)dependence of morphosyntactic and phonetic variables in perception”. Centre for Research on Language Diversity, La Trobe University, Austrália. 2019;
- entre outros (ver seção 3 desta Proposta para mais detalhes).



a)os 4 produtos técnicos mais relevantes por docente permanente no quadriênio.

Listamos abaixo os 4 produtos técnicos mais relevantes por docente permanente no quadriênio.

Alexander Cobbinah (credenciado em 2020):

- Organização (e ensino) do 'Curso Intensivo de Teoria e Prática de Documentação Linguística' (carga horária 40h), USP e ELDP (Endangered Languages Documentation Project). Palestrantes: Mandana Seyfeddinipur (diretora ELDP/ SOAS, Londres), Lee Pratchett (Goethe Universität Frankfurt), Alexander Cobbinah (USP), 7-11 Outubro 2020.

Ana Müller:

- 'O sistema aspecto-temporal da língua Karitiana', palestra na Universidade de la Republica, Montevideo, Uruguai, 19/02/2020.
- Edição de livro didático para a Escola Indígena Karitiana. YJXA! Gramática escolar de L. B. Ciola. São Paulo: Paulistana, 2017.
- Apresentação do trabalho 'Simultaneous Present readings in distinctly tense-oriented languages'. CHRONOS 13 - International Conference on tense, aspect, modality and evidentiality, Faculté des Lettres et Sciences Humaines, Institut des sciences du langage et de la communication, Université de Neuchâtel (UNINE), Suíça, 2018.
- 'Ciência, semântica e genericidade', aula inaugural a do curso de mestrado da PG em Estudos de Linguagens, UTFPR, 18/08/2017.

Ana Paula Scher:

- Organização de dossiê na revista DELTA, v. 34, 2, 2018.
- Organizadora convidada do Simpósio "Tendências atuais em estudos morfológicos" do 67º Seminário do GEL no IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto, 2019.
- Participação na Mesa Redonda da ABRALIN: SCHER, A. P.; Villalva, A.; BECKER, M.; Schwindt, L. C.. 'Desafios teóricos e descritivos para a morfologia na atualidade'. 2020.
- Organização de dossiê na Revista do GELNE, v. 22, n. 2, 2020.

Antônio Vicente Pietroforte:

- Organizador de ciclo de palestras com exibição de filmes e audição de álbuns de música, bem como debates com escritores, 2019.
- Direção do website de divulgação científica Pararraios Comics (www.pararraioscomics.com.br), 2019.
- Articulista do website Musa Rara e Carta Maior, 2017-2019.
- Concretismo: redes semióticas e circulação social. 2018. Casa das Rosas; Cidade: São Paulo; Evento: Haroldo Hoje; Inst. promotora/financiadora: Casa das Rosas.

Beatriz Medeiros:

- Apresentação do trabalho Meireles, A.; Simões, A. R. M.; Ribeiro, A. C.; Raposo de Medeiros, B. 'Musical speech: a new methodology for transcribing speech prosody'. In: Proceedings of Interspeech, 2017. v. 1.
- Apresentação do trabalho Medeiros, Beatriz R. "Voice Quality Comparison Between MPB Singing and Speech". Evento: 1st International Seminar on the Foundations of Speech, Sonderborg, Dinamarca.
- Organizadora da Oficina de Educação no âmbito do Projeto Universidade Soeitxaue, 2019.
- Organizadora do II Soeitxaue, II Congresso Internacional de Pesquisa Científica na Amazônia. 2019.

Cristina Altman:

- Apresentação do trabalho Altman, C.; Elizaicin, A.; Schrott, A.; Avalos, M. V. ; Olivier, A. M. ; Kabatek, J. ; Laca, B. ; Azevedo, A. Hispanicum est, non legitur, La recepción de la obra coseriana. Por ocasião da inauguração da Cátedra Livre de Estudo Humanísticos Eugenio Coseriu, Universidad de la República de Montevideo, (Uruguai), 2017.
- Apresentação do trabalho Altman, C. 'Nominal classes description within the Brazilian missionary tradition'. Em: 10th International Conference of Missionary Linguistics "Asia", Confucius Institute of Sapienza Università di Roma (Itália), 2018.
- Coordenadora, juntamente com Olga Coelho, do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH-DL/USP), 2017-2020.
- External review for academic promotion, Macau University. Relatório de avaliação sobre promoção na



carreira docente, na qualidade de avaliador externo. (China), 2018

Diana Barros:

- Apresentação do trabalho "The 'Arte da Língua de Angola': its relation to grammatical tradition of Portuguese language and its linguistic and historic role in Brazil". World Congress of African Linguistics 9, Faculty of Letters and Human Sciences, Mohammed V University, Rabat (Marrocos), 2018.
- Conferência da Semana Acadêmica de Letras aborda os discursos da intolerância. Notícias da UFSC, Florianópolis - SC, p. 1 - 3, 09 jun. 2017.
- Organização de evento: organização e coordenação, com Lucia Teixeira, do Simpósio do Projeto nº 22 da ALFAL, Enunciação e interação em discursos na internet. XVIII Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina – ALFAL. Universidade Nacional da Colômbia, Bogotá, julho de 2017.
- Organização de evento: organização e coordenação, com Lucia Teixeira, do Simpósio Enunciação e diversidade. VI SIMELP – Simpósio Mundial de Estudo da Língua Portuguesa. Escola Superior de Educação e Instituto Politécnico de Santarém, Portugal, outubro de 2017.

Elaine Grolla:

- Apresentação do trabalho Grolla, E.; Lidz, J. 'A Performance Account for Medial-WH Questions in Child English. Comunicação oral apresentada no 42th Boston University Conference on Language Development, Boston University, Boston, Mass. November 1-3, 2017.
- Grolla, Elaine. Efeitos de Intervenção e o Estatuto das Absolutas em Português Brasileiro Infantil. Palestra convidada proferida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Questões de Intervenção, ligação e correferência sob ótica psicolinguística. Oct 02, 2019.
- Vieira, Clariana; Grolla, Elaine. WH-in situ in Brazilian Portuguese and the influence of Common Ground. Comunicação oral apresentada no 44th Boston University Conference on Language Development (BUCLD 44). Boston University, Boston, November 7-10, 2019.
- Vieira, Clariana; Grolla, Elaine. The role of Common Ground on the acquisition of Wh-in-situ in Brazilian Portuguese. Comunicação oral apresentada no 14th Generative Approaches to Language Acquisition conference (GALA 14). University of Milano-Bicocca, Italy, September 12-14, 2019.

Esmeralda Negrão:

- Co-organizadora do evento "O percurso da Semiótica na USP: uma homenagem para Beth Brait, José Luiz Fiorin, Diana Luz Pessoa de Barros, Luiz Tatit e Norma Discini". 2017.
- Apresentação do trabalho SILVA, A. A. P. E.; NEGRÃO, Esmeralda V.; VIOTTI, Evani. 'Passivization in Libolo's Kimbundu: a descriptive approach'. (Comunicação). World Congress of African Linguistics 9, Faculty of Letters and Human Sciences, Mohammed V University, Rabat (Marrocos), 2018.
- Organização do evento internacional: "The Africa-Brazil continuum: Lectures in honor of Margarida Petter", em parceria com E. Viotti, 2018.
- Conferência de Abertura "O papel das interfaces entre módulos da gramática na emergência de línguas em contato", do I Seminário de línguas em Contato: Teoria e análises, realizado na UFBA, 2019.

Evani Viotti:

- Apresentação de trabalho no exterior. Viotti, E. C.; Ramos, D. P. 'Anthropological and political aspects of the ecology of language practice in the Upper Rio Negro'. CILLA 8 - Conference on Indigenous Languages of Latin America, EUA, 2017.
- Apresentação do trabalho no exterior. Madrid, R. L.; Viotti, Evani C. 'Traces of active-inactive alignment in Bantu languages'. 9th World Congress of African Linguistics, Mohammed V University, Rabat, Marrocos, 2018.
- Co-organização de Curso: "Nas fronteiras: exercícios de tradução de línguas ameríndias", da Profa. Bruna Franchetto (UFRJ/Museu Nacional), 2018.
- Apresentação de trabalho no exterior. VIOTTI, Evani "Can computer models help us understand language vitality in multilingual ecologies? A view from the Upper Rio Negro". Congresso da Unesco IYIL - International Year of Indigenous Languages, Purdue University, EUA, 2019

Felipe Venâncio:

- Organização de 'Pesquisas em Educação de surdos, tradução, interpretação e linguística de língua de sinais: tecendo rede de amizade e problematizando as questões do nosso tempo'. Brasil Multicultural, 2018.



- Palestras para as Escolas Municipais de Educação Bilíngue da Cidade de São Paulo, 2018.
- Apresentação do trabalho “Testing and Assessment in Clinical Environments: Language screening based on Sign Language”. Workshop Assessing Sign Language in Clinical and Classroom environment: learning from experience exchange. Instituto Statal per Sordi- Roma, Italia, 2017.
- Palestrante principal no evento do Dia do Surdo no Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2017.

Ivã Lopes:

- Coeditor da revista Estudos Semióticos.
- Coorganizador do ciclo internacional de palestras "Semiótica: arqueologia da imagem e questões de estética", na FFLCH-USP e na Universidade Mackenzie pelos professores Herman Parret (Bélgica) e Alessandro Zinna (França), 2017.
- Coorganizador do curso "Hjelmslev hoje", pelo Prof. Dr. José Roberto do Carmo Jr. na quinta edição da série Semiótica Seminal, 2018.
- Conferencista convidado do IV Colóquio Cearense de Semiótica: homenagem a Diana Luz Pessoa de Barros, promovido pelo Grupo de Estudos Semióticos da Universidade Federal do Ceará, 2019.

Jairo Nunes:

- Co-editor do periódico internacional Probus – Internation Journal of Romance Linguistics (publicação dos volumes 27 (2017) a 32 (2020)).
- Conferencista convidado da ABRALIN AO VIVO (conferência: “Concordamos nas aparências, mas não nos valores: Sujeitos nulos em português brasileiro e português europeu”), 19/6/20. <https://aovivo.abralin.org/lives/jairo-nunes/>
- Conferencista convidado do congresso Linguística Formal I (conferência: “Especificação de Infl e licenciamento de sujeitos nulos em PB e PE”), Universidade Federal de Santa Catarina, 16-18/5/18.
- Conferencista convidado do III GETEGRA International Workshop – Adjuncts. (conferência: “Edge features and movement out of adjuncts”), Universidade Federal de Pernambuco, 22-23/3/18.

Luciana Storto:

- Conferencista convidada da 31a. Semana de Letras do IBILCE UNESP, em São José do Rio Preto, com a palestra “Termos de Parentesco em Línguas Tupi: reconstruindo um vocabulário que revela aspectos da organização social há 4500 anos”, em 09/09/2019.
- Parecer ad hoc para Periódico Linguistic Variation. John Benjamins. (2018).
- Apresentação oral no Colóquio Internacional Amazônicas VII em Baños, Equador: “Verbal Art in a Karitiana Ritual Narrative”. 28 maio a 1 de junho 2018.
- STORTO, L. R.; FERREIRA, L. F. . Complex Structures in Karitiana: Quotatives, Direct Speech and Conditionals. 2019. Local: Museu Paraense Emílio Goeldi; Cidade: Belém, PA; Evento: Workshop on Speech and Attitude Reports; Inst. promotora/financiadora: ZAS Berlin, COSY Project.

Luiz Tatit:

- Palestra ‘A fala na poesia e na canção’. Pa Ciclo de Literatura Afetiva, Expandida, Contemporânea – De Clarice ao Pontocom. Caixa Cultural, Brasília, 19/10/2018.
- Palestra "Sempre a Canção", Instituto Moreira Sales (RJ) em 15/10/2019.
- Palestra "Música e Letra: como é que faz?", Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo, 17/04/2019.
- Parecerista ad hoc: CNPq e CAPES, 2020.

Marcelo Ferreira:

- Alexiadou, A., Carvalho, J., Ferreira, M. (2017) The Contribution of Gender in Bare Nouns. Trabalho apresentado em 50th Annual Meeting of the Societas Linguistica Europaea (SLE). Universidade de Zurique.
- ‘On The Indexicality of Portuguese Past Tenses’. Palestra convidada. II Colóquio de Semântica Referencial. UFSCar (2017).
- 'Pretérito Perfeito' as a Present Perfect. Palestra convidada. I CITAM- I Congresso Internacional de Tempo, Aspecto e Modo. UFRJ (2018).
- Descrições (in)definidas através das lentes da linguística. Palestra convidada. Seminário Um Século de Introduction to Mathematical Philosophy: Russell e sua Teoria das Descrições. PUCRS (2019).

Marcello Modesto:



- Parecerista da Revista *Frontiers in Psychology*, 2019.
- Parecerista ad hoc da FAPESP (PIPE), 2019.
- Parecerista da *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, 2019.
- Parecerista do *Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL)*, 2019.

Margarida Petter:

- Organização do Seminário Internacional do Centro de Estudos Africanos, em comemoração aos 50 anos do CEA, 2017.
- Apresentação de PETER, Margarida M. T.; SILVA, I. A. Nominal classification in the Kimbundu of Libolo. *World Congress of African Linguistics 9*, Faculty of Letters and Human Sciences, Mohammed V University, Rabat (Marrocos), 2018.
- Parecerista ad hoc do GEL, da CAPES, do CNPq e da FAPESP, 2019.
- Membro do Comitê Científico da Revue LLA du Laboratoire Langage e des Langues et Cultures d'Afrique (LLACAN, UMR 8135) do CNRS, 2019.

Norma Discini:

- Palestra convidada. "Sincretismo, sinestesia, profundidade", FCL-UNESP, Projeto Université de Liège/Unesp Araraquara/ FAPESP, Araraquara, 31/01/2019.
- Apresentação de trabalho: "Le concept sémiotique de style: entre différences et gradations". *Congrès de l'Association Française de Sémiotique : « (Des)accords : à la recherche de la différence propice »*. Université Lumière, Lyon 2, France, 2019.
- Apresentação de trabalho "The observer and their sensitive experience in the realm of plastic arts: syncretism issues". *Congreso Mundial de la Asociación Internacional de Semiótica AIS-IASS*, Universidad Nacional de las Artes, Buenos Aires, Argentina. 2019.
- Apresentação de trabalho "A figura da mulher e a diversidade de estilos". *VI Simpósio mundial de estudos da língua portuguesa, SIMELP*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal, 2017.

Olga F. Coelho Sansone :

- Organizadora, com Luciane Tenani (UNESP-SJRP), do site GEL: 50 anos, 2019.
- Apresentação na Mesa de Abertura do I Workshop em Filosofia e Historiografia da Linguística. UFPR, Curitiba, da palestra convidada *Tendências na linguística brasileira a partir dos anos 1990: o caso do GEL*. 2020.
- Mesa de Abertura do 67º. Seminário do GEL, Unesp-SJRP, 2019, com a palestra 50 anos do GEL: caminhos da linguística paulista.
- Membro do Comitê Científico do V Congresso Internacional de Linguística Histórica. *Constelações Diacrônicas*. Em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato. 2020, com participação na organização do evento e na elaboração de pareceres sobre os trabalhos submetidos.

Paulo Chagas:

- Parecerista do *Journal of Speech Sciences*, 2017.
- parecerista ad hoc do periódico ALFA, 2019.
- Parecerista da EDUSP, 2019.
- Parecerista da *Revista de Estudos Brasileños (Universidad de Salamanca)*. 2020.

Raquel Santos:

- Palestra SANTOS, Raquel S.; BOHN, Graziela. Acquisition of vowels in Brazilian Portuguese: input, variability, and stability. *Seminários HiTT (Hizkuntzalaritza Teorikorako Taldea - Basque Research Group in Theoretical Linguistics)*, Facultad de Letras de la Universidad del País Vasco, Vitoria-Gasteiz (Espanha), 2018.
- 'Adquirindo a fonologia do Português Brasileiro'. Apresentação em *Abralin ao vivo/Brasil* (2020).
- parecer para *Encuentro de Gramática Generativa*, Argentina

